

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS E PESQUISAS PSICOSSOCIAIS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

PERCEPÇÃO E ATITUDE DE HOMENS E MULHERES FRENTE
A MULHER CONTEMPORÂNEA: UMA ABORDAGEM JUNGUIANA

NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

FGV/ISOP/CPGP
Praia de Botafogo, 190 5º andar
Rio de Janeiro - Brasil

Dedico este trabalho a todos os
homens e mulheres que estiverem
interessados em conhecer a si
próprios e ao outro, a fim de
entender e melhorar o relaciona-
mento humano.

" Nunca, em verdade, procura o amante sem ser buscado pelo ente amado.

Quando o raio do amor se atirou neste coração, sabe que existe amor naquele coração.

Quando o amor de Deus cresce em teu coração, sem dúvida alguma Deus tem amor por ti.

Nenhum som de palmas vem de uma só mão sem a outra mão.

A Divina Sabedoria é destino e decreto que nos fazem amantes uns dos outros.

Por este pré-ordenamento, cada parte do mundo se acasala com seu par.

Ao olhar dos sábios, o Céu é homem e a Terra é mulher: a Terra cria o que o Céu deixa cair.

Quando à Terra falta calor o Céu o envia; quando ela perde seu frescor e umidade, o Céu os restaura.

Anda o Céu às voltas como um marido a buscar provisões para a esposa;

E a Terra se atarefa com as coisas de casa: cuida dos nascimentos e de amamentar aquilo que dá à luz.

Olha a Terra e o Céu como dotados de inteligência, pois fazem o trabalho de seres inteligentes.

Se ambos não extraem prazer um do outro, por que então se adulam mutuamente como namorados?

Sem a terra, como poderiam as árvores florir?

Para que, então produziria o Céu água e calor?

Assim como Deus colocou o desejo no homem e na mulher, para que o mundo seja preservado por sua união. Também implantou em cada parte da existência o desejo da outra parte.

Dia e Noite são inimigos externamente, contudo, ambos servem a uma finalidade.

Cada qual ama o outro, a fim de aperfeiçoar sua obra mútua.

Sem a Noite, a natureza do homem não receberia qualquer rendimento e nada haveria para que o Dia gastasse."

(RUMI)

(Fromm, E. A Arte de Amar)

Í N D I C E

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Summary	vi

	PÁG
I N T R O D U Ç A O	01
CAPÍTULO I: A MULHER CONTEMPORÂNEA	15
1.- Aspectos do presente na concepção junguiana	15
2 - A questão da anima e do animus no relaciona <u>men</u> to	24
3 - Resgate do feminino	44
CAPÍTULO II: ASPECTOS SOCIAIS E ANTROPOLÓGICOS	52
1 - Aspectos gerais da sociedade brasileira	52
2 - Aspectos antropológicos	58
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	73
1 - Caracterização da pesquisa e instrumento	73
2 - População	74
3 - Procedimentos	74
CAPÍTULO IV: AS ENTREVISTAS	76
CAPÍTULO V: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	245
C O N C L U S A O	286
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	292
G L O S S Á R I O	298

A G R A D E C I M E N T O S

- Ao Prof. FRANCO LO PRESTI SEMINÉRIO, pelo incentivo ao longo do curso de mestrado e à feitura deste trabalho.
- À Dra. ELEANOR MADRUGA LUZES, profissional, pessoa, competente e transformadora, por todas as luzes que me deu e por inspirar-me a ser veículo de disseminação da obra de Jung.
- À ELIZABETH CHRISTINA, amiga e companheira em todas as dificuldades encontradas para a elaboração dessa tese.
- Aos MEUS AMIGOS DO CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: ADRIANA, CARLA, CIBELE, CRISTINA, NARDA, PAULO, TADEU E YOLANDA, pela possibilidade de troca de carinho e amizade, sem os quais meu aprendizado não seria tão frutífero.
- À amiga SANDRA CALÁBRIA, pelo apoio e preocupação dispensados.
- A WILLIAN MARINHO, pela ajuda nas traduções.
- A TODOS OS MEUS ENTREVISTADOS, pela disponibilidade e consciência de contribuição ao saber científico.
- Ao amigo GERSON, pela constante presença nos momentos difíceis de datilografia.
- A MEU PAI, pelo eterno apoio e incentivo.
- Aos MEUS IRMÃOS e FAMILIARES.
- À MINHA MÃE (in memoriam)
- Aos MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA, pela paciência, compreensão e disponibilidade.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar a percepção e atitude de homens e mulheres em relação à mulher contemporânea.

Para isto foi realizada uma pesquisa de campo, com 5 sujeitos do sexo masculino e 5 sujeitos do sexo feminino, com idade variando entre 25-41 anos. Todos pertencentes à classe média do Rio de Janeiro. De nível superior.

O enfoque teórico dado à pesquisa foi baseado na Psicologia Analítica de C.G. Jung.

Através deste estudo verificou-se que apesar do reconhecimento da capacidade laborativa das mulheres e delas estarem ocupando um espaço cada vez maior, tanto na vida política quanto na vida científica do mundo inteiro, parece que elas estão se perdendo dentro do espaço afetivo e do lar.

Isto criou uma situação bastante complicada para o plano das inter-relações devido a dificuldade de apreensão dos papéis masculino e feminino dentro da sociedade moderna.

S U M M A R Y

This work has for aim, investigate the perception and attitude of men and women related to the contemporary woman.

For this, it was achieve a field research, with five liable of the masculine sex and five liable of the feminine sex, with the variant of age between 25 to 41 years old. All belonging to the middle social class of Rio de Janeiro. All graduated.

The theorical focus given at this research were based at the Analitic Psychology of C.G. Jung.

Thru this study, was done the verification that, in spite of the reconaissance of the laboratorial capacity of the women and of also being occupying a space each time bigger as much in political life as in cientifical of world, look like as it they were loosing sense of them in affective and home life terms.

This criated a situation rather complicated to the inter-relations plan owing to the difficulty of apprehension of both roles, masculine and feminine, from modern society.

INTRODUÇÃO

1. Diante das transformações sociais ocorridas nas últimas décadas é notória a mudança comportamental que atingiu a mulher. Esta, ainda em processo de conquista de uma igualdade social ao homem, progrediu bastante e de forma acelerada. Modificou valores, regras em sua atuação no mundo e adotou uma nova concepção de vida, onde o homem não é mais visto como "señhor absoluto" da família, mas como companheiro com quem pode discutir, dividir responsabilidades, deveres e direitos.

É lógico que esta nova imagem da mulher moderna, é muito utilizada pelos meios de comunicação para fins de controle e manipulação, exercendo um domínio que projeta, desde um corpo ideal até a maneira ideal de se viver, ou seja, cria-se um estilo de vida ao qual não só a mulher, mas também o homem, deve participar.

Com o advento do feminismo muitos estudos surgiram sobre a temática, e como não poderia deixar de ser, a principal interessada era a própria mulher. As análises vão desde papel social, passando por um aprofundamento na sua sexualidade até a formação de sua identidade. As mulheres se interessam

por tudo que atinge a condição feminina e os homens têm dado a sua colaboração.

Algo está acontecendo. E neste período de transição de valores e modelos de conduta torna-se importante ouvir a outra parte - a masculina - já que muitos dos trabalhos publicados quando não são de caráter ideológico, ou seja, analisando a questão por um único ângulo - o da dominação do macho sobre a fêmea, recai no feminismo militante e cientificidade ingênua.

É preciso lembrar que em questões de dominação e controle tanto as mulheres quanto os homens são vítimas de opressão seja em qual nível for: social, psicológico, sexual, etc.

Neste trabalho não se pretende erguer bandeiras ao "machismo" ou ao "feminismo", mas compreender os dois movimentos, com suas respectivas ideologias e descortinar um pouco do universo masculino tão "invejado" pelas mulheres a ponto de tomarem para si como padrão de julgamento e conduta tornando-se alienadas, através de uma identificação com o grupo dominante, e cristalizando-se em papéis pré-moldados.

Segundo ESTHER HARDING (1975), as mulheres do movimento feminista estão tão envolvidas em tentar a igualdade com os homens que descontam as diferenças fisiológicas e psicológicas com comentários agressivos em relação a eles; elas não os depreciam, mas julgam-se iguais a eles, perderam a base para crítica já que cederam seus direitos de nascimento, sua atitude feminina e sua unicidade eliminando a diferença que se

faz presente do fato dela ser fêmea. Somente a mulher muito feminina fala do homem de forma condescendente. Tais mulheres são fortes em suas posições femininas, não fazem tentativas de ser rival do homem, elas não querem uma posição individual no mundo, porque elas são desojadas por homens que estão predispostos a ampará-las.

O que se pode considerar dessa mulher que apareceu na segunda metade do século depois da situação da I e da II Guerras Mundiais é que nessa ocasião, na Europa, por contingência do desaparecimento de uma quantidade significativa de homens que realizavam tarefas básicas, essas mulheres tiveram que ir à campo trabalhar. Com isso, de uma maneira bem radical mudou-se a estrutura familiar. A mulher que antes estava de alguma maneira fixa no lar, passou a ter uma atitude de dupla ação: ação dentro do lar e ação dentro da sociedade.

Essa ação dentro da sociedade que, inicialmente, por forças das contingências da não existência mesmo de mão-de-obra, foi aceita, começou a tomar outro aspecto quando a própria mulher começou a ter interesse em desenvolver esse "novo" potencial.

Preocupada com seu desenvolvimento pessoal começou a ir para as Universidades, fato que começa a acontecer em escala pequena no princípio do século e que se acentua a partir da sexta década. A partir daí a mulher começa a dirigir carro, etc, e a se direcionar num sentido maior de vida, forçada por todas essas condições inicialmente, mas por aquilo que ela

acaba descobrindo que é esse gosto, que se pode dizer, gosto pelo poder, até então exclusivo dos homens. A mulher começa a descobrir que ela também pode. Nesse momento ela adota o modelo masculino pra ela. Ela não aprendeu ainda a ir para o mundo basicamente levando os modelos dela também.

Hoje em dia se vê em empresas, mulheres que estão tentando fazer seu ambiente de trabalho mais do jeito delas; é um detalhe, mas é um detalhe importante, que marca alguma coisa. Antes, ela aceitava as condições físicas de trabalho tal como era, tipicamente masculino. Muitas, porém, entram no esquema de que "quanto mais masculino, mais eficiente", quer dizer, quanto mais próximo ao *modus operandi* masculino mais eficiente.

Por outro lado, a partir de uma mudança na estrutur ra social onde o homem na verdade era o provedor e a mulher era a geradora de harmonia doméstica, era a que cuidava do lar e dos filhos, uma série de situações vão ocorrer que irão mudar, desestabilizar essa estrutura familiar, ou seja, a estrutura da sociedade mesma, que é a família.

Um Estado que respeita a unidade familiar como base da civilização é muito mais unido do que uma civilização que desconhece isso. As fendas abertas na organização familiar podem levar algumas dezenas de anos para fazer sentir suas consequências desastrosas.

Então, essa mulher que já não é mais aquela que não sabe absolutamente nada, como resolver problemas práticos

no mundo, que recebe dinheiro do homem para fazer as compras e para seus gastos; hoje é uma mulher que resolve todos os tipos de coisas e tem autonomia financeira porque trabalha. Entretanto, ela continua sendo a mulher que toma conta dos filhos, que cuida de casa, etc.

Com isso, os papéis que antes eram muito bem definidos, quem faz o quê, deixaram de sê-los. Consequências disso ocorrem dentro do próprio casamento, e o que se percebe é que desde a década de 50 o número de separações conjugais passou a ser uma constante na sociedade, porque esses casais ainda não conseguiram entender-se nessa administração de papéis; mantendo a identidade. É muito difícil, porque o papel sempre definiu a identidade, e como os papéis foram mudando (os encargos, as tarefas e as responsabilidades) a identidade também modificou. Isso torna-se notório na situação do casamento hoje em dia e na relação homem/mulher fora do casamento, que também está muito complicada em função de ambos não saberem exatamente o que esperar de quem.

Durante séculos houve um modelo de papel, atitude e atividade homem/mulher. A mulher era preparada com uma pequena educação em prendas domésticas como bordado, cozinha, aprender a receber, a honrar o marido, etc, e não tinha nenhum burilamento cultural; era preparada para o casamento.

Na peça de Ibsen, Casa de Bonecas, esse padrão está claramente retratado: a mulher é a companheira e anfitriã encantadora para o marido. Deve ser protegida, pois é inca-

paz de ser prática, de lidar com dinheiro, de tomar decisões, de ser responsável. Tais qualidades são consideradas desejáveis e sedutoras pelo marido.

A personagem Nora, retrata uma mulher que não era capaz de pensar, que era um pouco inconseqüente e se transforma em função da doença do marido, quando teve que pedir emprestado algum dinheiro para cobrir os gastos de uma viagem essencial à recuperação da saúde dele. Só que ele não poderia saber como ela conseguiu o dinheiro, porque seria uma questão de humilhação para ele descobrir que sua mulher estava trabalhando para pagar uma dívida de empréstimo. Desta forma evidencia-se a atitude de pudor que a mulher tem por produzir, especialmente dinheiro, era algo que não era esperado e a mulher assim agindo poderia até desonrar o marido.

Esses comportamentos foram mudando numa fração de tempo relativamente muito curto sob o ponto de vista antropológico e percebe-se na sociedade pessoas que não sabem exatamente quais são os seus papéis. Resultado disso: problemas dentro da estrutura conjugal e dentro da constituição das relações.

As relações vão estar bastante confusas porque não se sabe o que fazer e o que esperar de quem, então, ou se cai em padrões antigos que são mais seguros, ou se cai em extremos padrões modernos, onde uma série de coisas ficam esterilizadas. Ou então entra-se na situação de solidão, que passa a ser hoje um problema social, principalmente nos grandes cen

tros, onde a dificuldade de relação chegou a um nível extremo em que as pessoas numa proporção cada vez mais significativa, estão optando por viver sozinhos, tamanho o impedimento que encontram nessa inter-relação, nessa dificuldade de se entender com os novos papéis.

O presente trabalho tenta verificar através de uma pesquisa de campo, como homens e mulheres estão percebendo a mulher contemporânea e qual a atitude deles diante dos novos comportamentos que estão advindo de uma mulher mais participante na vida sócio-econômica e política do país.

Não é objetivo desse estudo fazer uma amostragem estatística significativa, mas basicamente tentar se aprofundar na questão num sentido longitudinal, ou seja, estudar o que se passa no âmago dessas pessoas, quais são suas percepções, expectativas e tendências, para tentar entender esse problema em outro nível, que não o da planilha estatística, o que levaria a uma série de erros.

Entendendo essa questão como profunda, somente uma análise em plano longitudinal pode trazer algum esclarecimento sobre as dificuldades que estão ocorrendo no relacionamento homem/mulher.

Jung (1988) afirma que:

"Quanto mais uma teoria pretende validade universal, menor a sua possibilidade de aplicação a uma conjuntura de fatos individuais". (pág. 3)

Considerando-se que toda teoria baseada na experiência, é necessariamente estatística, e que o método estatístico proporciona uma média ideal de uma conjuntura de fatos e não a sua realidade empírica, embora possa fornecer um aspecto incontestável da realidade, pode também falsear a verdade factual, podendo incorrer em graves erros.

Já que a abordagem teórica proposta é Junguiana, não se pode perder de vista que esta teoria visa o autoconhecimento, e sendo assim,

"não pode haver autoconhecimento baseado em pressupostos teóricos, pois o objetivo desse conhecimento é o indivíduo, ou seja, uma exceção e uma irregularidade relativas". (Jung, 1988, pág. 4)

Foram efetuadas 10 entrevistas com 5 homens e 5 mulheres, com idade variando entre 25-41 anos, pertencentes à classe média do Rio de Janeiro, de profissões e religiões distintas. De nível universitário.

As entrevistas foram realizadas de maneira bastante solta, coloquial, para que as pessoas pudessem falar o mais possível abertamente e tentar expor o que vai no fundo da alma delas em relação a toda essa questão. Tentando-se sempre captar onde é que estão as dificuldades, as premissas verdadeiras e falsas, que muitas vezes levam a situação de fracasso, de infortúnio. Essa sucessão de fracassos e infortúnios é que vai gerando um tal nível de frustração que vai definitivamente fazendo o ser humano isolar-se ou abdicar da tentativa da rela-

(1) Vide glossário

ção mais estável.

Espera-se que esse estudo seja inspiração para uma série de investigações científicas que possibilitem, através de um olhar para dentro de cada ser humano, encontrar algumas saídas que ajudem as pessoas nesse momento de dificuldade.

Somente a partir das descobertas das dificuldades e do estudo profundo dentro da causa ou do problema relação, a ciência poderá contribuir para a orientação das pessoas.

Por que esse problema é importante ?

Esse problema evidentemente é parte da vida de todo mundo. Para todos nós a busca do outro, do companheiro, é muito importante. Falada ou não essa questão é tão importante que ela é basicamente motivo de grande parte da obra de criação artística.

Olhando seja para a literatura, música ou qualquer outra forma de manifestação artística, ela ou está muito vinculada a questões religiosas, ou a buscas existenciais do ser humano, ou freqüentemente está também ligada à situação romântica, à situação da relação homem/mulher. Ela é quase que o motivo de acontecer de grande parte da criação artística, ou seja, a arte retrata as grandes ebulições da alma humana, então, indiscutivelmente se a arte toda abrange de forma muito forte essa interação, mostra o quanto importante ela é para o mundo inteiro, isso em todas as culturas.

Este estudo irá se ater aqui à cultura ocidental, e

o trabalho de campo homem/mulher brasileiros, pode-se mais ou menos depreender também e não seria muito errôneo pensar que essa questão não se atém somente à situação brasileira, evidentemente que existirão fatos que serão particularmente daqui, mas a questão que se estará pesquisando provavelmente são de dificuldades de homens e mulheres de todo o mundo ocidental, on de essa questão está muito mais forte que no oriente.

No oriente pelo que se tem de informação, em algumas culturas a situação é ainda como há um século passado era para nós; especialmente a cultura árabe. Assunto tão em voga no momento é o comportamento deles, sua maneira de ser, de viver, que hoje está causando impacto por serem tão diferentes da nossa cultura e do nosso momento.

Lá os papéis são muito bem definidos, pra não dizer rígidos, praticamente cristalizados. Aqui no ocidente a situação é de um dinamismo tão grande com esses papéis que o referencial é perdido. As pessoas buscam modelos de comportamento os mais variados possíveis na tentativa de "salvar" a relação.

O reconhecimento da capacidade laborativa das mulheres possibilitou que elas ocupassem um espaço cada vez maior tanto na vida política como na vida científica do mundo inteiro. Mas ao ocupar esse espaço de operação no mundo, parece que, de alguma maneira elas estão se perdendo dentro do espaço afetivo e até do espaço lar, e isso vai criar uma situação bastante complicada para o plano das relações.

Que o tipo de abordagem adotada possa elucidar e propicie que outros pesquisadores utilizem a análise profunda, longitudinal, para maior compreensão do ser humano.

2. As entrevistas levaram em consideração as opiniões dos sujeitos sobre a mulher hoje em dia. Para que uma opinião seja formada é necessário haver uma percepção do assunto, desta forma torna-se importante para melhor compreensão dos termos utilizados sua conceituação. Deve-se ressaltar que a atitude dos sujeitos foi apreendida pela análise do que foi dito no texto e subtexto das entrevistas.

ATITUDE

Segundo Rodrigues (1986) atitude seria

"uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto". (pág. 345)

Alguns autores fazem distinção entre atitude e opinião considerando esta uma atitude verbalizada ou externada. Essa diferença não se torna relevante, mas o ponto de concordância entre eles, quando se considera a atitude como predisposições aprendidas e não natas. A atitude pode ser considerada, em seu sentido lato, como um modo de perceber o mundo, e

assim sendo sofre constante influência dos fatores sociais.

Gaston Berger apud Augras (1980), faz uma descrição fenomenológica do que seja opinião pública, ressaltando como traços fundamentais o fato da opinião ser consciente, exprimir um juízo, que tende a afirmar-se; carregar em si uma intenção de racionalidade (objetividade), situar-se no plano emocional e fundamentalmente ser um fenômeno social. Pode-se ainda ressaltar o caráter estático e dinâmico da opinião, que seria a passagem de uma disposição latente a um assunto para uma tomada de posição frente ao mesmo.

Quando se pretende estudar a atitude dos sujeitos o que se está querendo captar é :-

"o modo como as pessoas se percebem através de seus numerosos filtros: afetos, papéis, status e hierarquias que os acompanham, formal ou informalmente instituídas, pertencentes ao real ou a nível das fantasias". (D'Ávila Neto, 1980, pág. 76)

De acordo com a Fenomenologia a atitude refere-se

"a uma postura ou posição geral tomada com relação a esferas mais amplas de vida e interesse, inclusive um 'estilo' particular de pensar, por exemplo: a atitude do senso comum; a atitude científica". (Schutz, 1979, pág. 311)

Diferenciando-se esta da "atitude natural" que seria

"a postura mental que uma pessoa toma no lidar espontâneo e de rotina com seus afazeres diários; e a

base de sua interpretação do mundo da vida como um todo e em seus vários aspectos. O mundo da vida é o mundo da atitude natural. Nele, as coisas são tidas como pressupostos." (idem, 311)

PERCEPÇÃO

Segundo Dante Moreira Leite (1967)

"O termo percepção social veio a ter um amplo emprego, a fim de descrever a maneira pela qual uma pessoa percebe ou infere os traços e as intenções de outro; existe um contínuo aparecimento de estudos experimentais a respeito da maneira pela qual os fatores sociais provocam tipos de seleção tanto no que uma pessoa percebe quanto na sua maneira de perceber." (pág. 85)

Brunner (1957) apud Aroldo Rodrigues (1979) nos fala que a percepção envolve um ato de categorização, dependente de nossa experiência, participação na cultura e, ainda, de nossas necessidades.

Desta maneira torna-se evidente a importância do enfoque antropológico neste trabalho.

CAPÍTULO I

A MULHER CONTEMPORÂNEA

1 - ASPECTOS DO PRESENTE NA CONCEPÇÃO JUNGUIANA

Para Jung (1940) o processo cultural característico de um presente se desenvolve com a máxima intensidade nos grandes centros; somente ali encontramos a mulher moderna, pois ela é a expressão da atualidade do país, no sentido social e espiritual.

Todos os problemas da atualidade formam um emaranhado que não se pode destacar a "mulher moderna" e estudá-lo em separado. Ao se falar da mulher não se pode deixar de lado sua parreilha - o homem - com seu mundo. Se a mulher é casada, pode depender economicamente dele; se é independente e solteira, deve trabalhar em uma profissão traçada pelo homem. Se a mulher não quer sacrificar sua vida erótica, mais uma vez se encontrará em essencial relação com o homem. Ou seja, como o próprio Jung (1940) coloca:

"A mulher está múltipla e indissociavelmente ligada com o mundo do homem, e, em consequência, sujeita, tanto

como ele, a todas as comoções deste mundo." (p. 151)

Segundo Jung (ibidem) o fato de que o homem supõe sempre sua própria psicologia nos outros, dificulta ou impede compreender exatamente a psique feminina. A isto soma-se a inconsciência e indeterminação da mulher, muito úteis no aspecto biológico. A mulher deixa-se convencer pela projeção dos sentimentos masculinos sobre ela. Na verdade essa peculiaridade humana no caso da mulher, assume certa periculosidade, pois ela não é ingênua como parece e muitas vezes a sua intenção é deixar-se convencer. É de sua verdadeira natureza o recatar-se, como ego responsável e independente, a um último plano para não estorvar ao homem e incentivá-lo a realizar suas intenções a respeito dela (isto é, um esquema sexual). Em virtude de sua atitude passiva, que oculta no fundo um invisível desígnio, ajuda ao homem na sua realização e o sujeita.

Desde a segunda metade do século XIX a mulher já começa a aprender profissões masculinas, a atuar na política, a fundar e dirigir agrupações, etc, e desde então começa a romper com o esquema sexual, exclusivamente feminino, com a aparente inconsciência e passividade, e constitui-se um membro visível na sociedade, abandonando a posição de senhora que satisfaz todos os seus desejos por intermédio do homem, ou fazê-lo padecer quando as coisas não ocorrem a seu gosto.

A mulher tem como traço essencial fazer tudo por amor a um ser humano, porém as que fazem algo por amor a uma coisa não estão de acordo com a sua natureza. O amor a coisas é uma prerrogativa masculina. Mas como o ser humano reúne em sua natu

reza o masculino e o feminino, um homem pode viver o feminino e a mulher o masculino, porém o que vive o sexualmente oposto perde o que lhe é substancial e peculiar. O homem deve viver como homem e a mulher como mulher. O sexualmente oposto se encontra sempre no perigoso limite do inconsciente.

Ocorre que o intelecto de uma mulher que exerce uma profissão masculina é influenciado pela masculinidade inconsciente, sem que ela perceba; disto resulta certa rígida intelectualização dos chamados princípios, e uma argumentação que, de modo irritante, introduz no problema algo que não está nele.

Jung (1940) afirma que:

"A suposição ou opinião inconsciente é o pior inimigo do ente feminino, e em ocasiões chega a tomar o caráter de uma paixão demoníaca, que irrita aos homens e os desconcerta, e reporta a mesma mulher o mais grave dano, sepultando lentamente o encanto e o sentido do ser feminino, que caem relegados ao último plano. Tal processo termina, por fim em uma discordância profunda consigo mesma, quer dizer, em uma neurose." (p. 152)

Porém não é preciso chegar a tanto para que se perceba as consequências desagradáveis. A mulher pode chegar a ser um bom camarada do homem, mas sem encontrar acesso a sua sensibilidade. A causa é que seu animus - sua intelectualidade masculina, que de maneira alguma é racionalidade verdadeira - tem impedido o acesso a sua própria sensibilidade. Pode também fazer-se frígida, como defesa de um tipo sexual varonil, que correspon

de a seu tipo intelectual masculino. Não tendo êxito, se produz em lugar da sensualidade esperada da mulher, um tipo sexual agressivo e imperioso, que é próprio do homem. A terceira possibilidade é que a mulher adote o papel masculino na homossexualidade.

O casamento hoje chega a ser inseguro, mas o que chama atenção é que agora o culpado não é o homem, mas a mulher, é dela que procede a dúvida e a insegurança. O homem teme por em perigo o casamento como instituição. Mas as "mulheres profissionais" embora atuem como se o seu desejo fosse a aventura sexual, no fundo, o que buscam é o casamento. A vida não vivida é uma irresistível força negativa, aniquiladora, que atua suave, porém irremediavelmente, e a sua conseqüência reflete-se na mulher casada que começa a duvidar de seu casamento, na solteira que crê nele porque o deseja, e no homem que também nele crê, pois assim o aconselha sua comodidade e notável fé sentimental nas instituições.

Como hoje em dia as mulheres tem que ser concretas nos fatos sentimentais não se pode deixar de lado a questão dos anti-concepcionais.

Os filhos são um dos fundamentos essenciais para a conservação e fortalecimento de um casamento responsável. Se falta esse fundamento debilitam-se as relações e põe-se em questionamento uma série de valores e responsabilidades. Além das conseqüências sociais existem as psíquicas, para Jung (ibdem).

"Esta liberação da natureza significa a liberação também de consideráveis forças psíquicas que buscam inevi

tavelmente, sua aplicação e emprego. Sempre que uma quantidade tal de energia não encontra um fim atrativo se produz um transtorno no equilíbrio psíquico. A energia que não tem seu fim consciente, fortalece o inconsciente, com o qual origina insegurança e dúvida."

(p. 154)

O problema é muito mais profundo que de ordem sexual ou social: o problema traduz-se na relação anímica entre os sexos.

A psicologia feminina tem como princípio o Eros, que representa o princípio do estar relacionado psiquicamente, é o que ata e desata, entretanto, o homem está adscrito desde tempos remotos ao logos como princípio supremo. Poderia-se expressar a noção de eros como a "relação entre almas" e do logos como "interesse objetivo por coisas". Devido a esta diferença a mulher vai conceber o casamento como uma relação humana e erótica, enquanto o homem irá percebê-lo como instituição. A mulher viverá a exclusividade do casamento repartindo-se entre os filhos, sua família e um grande número de relações, enquanto que o homem poderá sentir-se asfixiado por essa exclusividade se estiver insatisfeito.

"A mulher é muito mais psicológica que o homem. Ele se conforma, a maioria das vezes com a lógica somente. Todo o "anímico", o "inconsciente" o repugna, lhe parece lúgubre, vago ou patológico. O homem prefere o objetivo e real, e abandona os sentimentos ou fantasias que

o acompanham ou o rebatam. A mulher se importa mais em saber, na maioria das vezes, de que modo o homem se te diante de uma coisa do que conhecer a coisa mesma." (Jung, 1940, p. 156).

Da mesma maneira que a mulher teve que desenvolver um lado masculino, obrigada pelas circunstâncias, para não estagnar em uma feminilidade antiquada e puramente instintiva, estranha e perdida no mundo dos homens, como uma criança; o homem também estará obrigado a desenvolver seu lado feminino, ou seja, aprofundar-se psicológica e eroticamente para não ter que correr, sem esperanças e com uma admiração infantil atrás de uma mulher que se adianta e o ameaça.

Jung observa que o que os dois sexos tem conseguido com sua equiparação é uma tremenda confusão de papéis. As mulheres "desaprenderam" a agir como mulheres, agem como homens ou como mães e não conseguem realizar-se como mulheres. Com isso puerilizam os homens tornando-os incapazes, sem função a desempenhar, porque simplesmente elas abarcam todos os espaços, inclusive os deles.

Nos Estados Unidos, por exemplo, os matrimônios são os mais trágicos, pois os homens e mulheres dão toda a sua energia vital a todas as coisas, exceto à relação entre eles. Nessa relação tudo é confuso. As mulheres são as mães de seus maridos, tanto quanto de seus filhos; entretanto, existe nelas, ao mesmo tempo, o velho desejo primitivo de serem possuídas, de se entregarem, de se renderem. E nada existe no homem que justifique a rendição delas, exceto sua cortesia, sua amabilidade, sua generosidade, seu cavalheirismo.

Segundo ele as mulheres americanas tem que empenhar-se arduamente para atrair a atenção dos homens, percebe-se sua ansiedade nas fisionomias, em seu modo de andar, de vestir, a tentativa de atrair os cansados homens de seu país.

Jung apud McGuire: (1982) declara sobre a sociedade americana:

"É possível que vocês estejam a caminho de produzir uma raça que é formada, em primeiro lugar, de seres humanos, e só secundariamente de homens e mulheres. É possível que estejam prestes a criar a verdadeira mulher independente, aquela que sabe que é independente, que se sente responsável pela própria independência e, com o tempo, acabará entendendo que deve dar espontaneamente aquelas coisas que, até agora, apenas permite que lhe sejam arrebatadas quando finge ser passiva. Hoje, a mulher americana ainda está confusa. Quer independência, quer ter liberdade para fazer tudo, quer ter todas as oportunidades que os homens têm e, ao mesmo tempo, quer ser dominada e possuída pelo homem, à maneira arcaica da Europa." (p. 39)

Considera natural, embora arcaico, que as mulheres queiram sentir-se temerosas quando amam. Se não querem sentir medo, então talvez estejam ficando verdadeiramente independentes e os homens não estão preparados para a real independência da mulher. Eles apenas querem ser o filho obediente da mãe-esposa.

De acordo com Jung, uma mulher só está em seu apogeu quando ama um homem. O relacionamento pessoal é a sua necessidade básica, e quando as relações vacilam torna-se descontente e briguenta, de um modo que acaba em divórcio. Isto não significa que o relacionamento entre homens e mulheres deva ser tranqüilo, pelo contrário, alguma tensão deve prevalecer em sua vida cotidiana, pois de outra forma não poderá haver a relação ideal no sexo. É muito mais interessante e produtivo discutir quando se sustentam diferentes pontos de vista. Mentalmente, moralmente, fisicamente - de todas estas maneiras a natureza criou uma diferença extrema entre homem e mulher, de modo que ele encontre seu oposto nela e ela nele. Isso gera tensão.

Para Jung, o mais importante interesse de um homem deve ser o seu trabalho, para uma mulher o homem é o seu trabalho, o seu negócio. O instinto das mulheres é conquistar um homem e segurá-lo. O instinto do homem é conquistar tantas mulheres quantas lhe for possível. O homem esforça-se por não ser capturado, pelo menos enquanto puder esquivar-se facilmente de sua perseguidora. É o instinto do animal corredor: escapar pela fuga.

Segundo Jung, casamento significa um lar. E o lar é como um ninho ... não tem lugar para dois pássaros ao mesmo tempo. Um senta-se dentro, o outro empoleira-se na borda e olha à sua volta, e cuida de tudo o que for preciso fazer do lado de fora. Para todos os que não tenham necessidade de viver o presente como se apresenta é de suma importância crer no ideal do casamento e o conservar, pois nada se ganha se destruindo um ideal e um valor inquestionável sem substituí-lo com algo melhor. Por isso a mulher casada e a solteira vacilam sem poder situar-se claramente ao

lado da revolução permanecendo afundada em dúvidas.

De acordo com E. Harding (1985), quando um homem e sua mulher procuram firmar um relacionamento tornam-se evidentes as diferenças em seus pontos de vistas e nos valores relativos que atribuem à vida. Essas discrepâncias em suas atitudes dependem do fato de que a constituição psíquica dos homens e das mulheres são essencialmente diferentes; são os opostos espelhados um do outro. E por serem exatamente complementares, homens e mulheres tem necessidade inescapável um do outro e são compelidos a relacionamentos mútuos.

Devido a divergência de seus objetivos, inevitavelmente surgem conflitos entre eles. Por vezes tal conflito pode parecer insolúvel e a necessidade que tem um do outro se tornar uma carga insuportável.

Segundo Harding, a maneira convencional de se lidar com este tipo de problema é permanecer tão inconsciente quanto possível em relação aos efeitos subjetivos profundos do contato com o outro sexo. Isso permite à natureza e ao instinto cuidarem do lado íntimo da associação e, por outro lado se disfarça a natureza real do relacionamento psicológico com um verniz de cortesia. Nos últimos anos tal solução tem sido minada e o conflito real inflamou-se numa conflagração social de grande alcance. Hoje é tão comum um casamento acabar desastrosamente quanto continuar na linha tradicional do casamento feliz onde a tolerância e a inconsciência agem como soporíferos, abafando o descontentamento.

Cada sexo é constituído por dois elementos e estes encontram-se em constante conflito na psique. Até que esse aspecto pessoal do problema esteja resolvido, homem e mulher não encontrarão solução para as dificuldades externas de seus relacionamentos, pois continuarão invariavelmente projetando a parte menos disciplinada e consciente de sua própria psique no seu parceiro.

2 - A QUESTÃO DO ANIMUS E DA ANIMA

Sanford (1987) descreve muito bem em seu livro como acontecem os conflitos nos relacionamentos, através das projeções de animus/anima.

Jung chamou os opostos existentes no homem e na mulher de anima e animus. A anima corresponde ao componente feminino existente no homem, e animus designa o componente masculino existente na mulher.

Jung (1978) declara que

"Não há homem algum tão exclusivamente masculino que não possua em si algo de feminino (...). A repressão de tendências e traços femininos determinam um acúmulo de des pretensões no inconsciente. A imago da mulher (al ma), torna-se, com a mesma naturalidade, o receptáculo de tais pretensões; por isso os homens em sua escolha amorosa, sente-se tentado a conquistar a mulher que me lhor corresponde à sua própria feminilidade inconscien

te: a mulher que acolha prontamente a projeção de sua alma. Embora uma escolha desse tipo possa ser considerada e sentida como um caso ideal, poderá também, representar a opção do homem por seu lado fraco (isto esclareceria muitos casamentos estranhos)." (p. 179)

O homem cujo princípio feminino estivesse completamente ausente seria um ser abstrato, a mulher em que o princípio masculino estivesse completamente ausente não seria uma personalidade.

"Somente a união desses dois princípios é que constitui um ser humano completo. A união deles se realiza em todo homem e em toda mulher, dentro da sua natureza bissexual, andrógina, e isto ocorre também, através da intercomunhão entre as duas naturezas, a masculina e a feminina." (Sanford, 1987, p. 12).

A anima e o animus são arquétipos, porque ambos são blocos essenciais de construção na estrutura psíquica de todo homem e de toda mulher.

O fato de os homens e mulheres poderem desempenhar muitas funções iguais na vida, serve de apoio à idéia de que em cada pessoa existe uma combinação de polaridades masculinas e femininas.

Entretanto, existe um fator que torna o conhecimento da anima e do animus assim tão difícil. Esses fatores psíquicos existentes dentro de nós são geralmente projetados.

A projeção ocorre toda vez que um aspecto vital de nossa personalidade que desconhecemos é ativado. Quando isto ocorre vemo-lo fora de nós como pertencente à outra pessoa.

A capacidade de reconhecer e utilizar projeções é importante para o auto-conhecimento, quando este chega a anima ou ao animus, embora tais fatores psíquicos nunca possam tornar-se a tal ponto conscientes que deixem de ser projetados.

O que torna diferentes homens e mulheres é antes o fato do homem ordinariamente identificar seu ego com sua masculinidade e de que seu lado feminino é inconsciente nele, ao passo que a mulher se identifica conscientemente com sua feminilidade, e seu lado masculino permanece inconsciente para ela.

A partir daí o homem projeta seu lado feminino na mulher e as mulheres projetam seu lado masculino nos homens. Essas imagens psíquicas projetadas influenciam o relacionamento, pois sempre que ocorre uma projeção a pessoa que carrega a imagem projetada ou é muito valorizada ou subvalorizada. Em ambos os casos, a realidade humana do indivíduo que carrega uma projeção fica obscurecida pela imagem projetada.

A anima e o animus são arquétipos muito numinosos, isto significa que se acham cheios de energia psíquica, tendendo, por isso a atingir-nos emocionalmente.

Naturalmente, uma pessoa que traz consigo uma poderosa projeção gosta disso, pelo menos no princípio, pois sente-se lisonjeada e valorizada, e mesmo que só o perceba obscuramente, passa a gozar de um sentimento de força considerável. A pessoa

que recebe uma imagem projetada acaba tendo força e ascendência sobre a que projetou. Por outro lado começa a descobrir que o parceiro começa a sufocá-la e a não querer que a pessoa desenvolva sua personalidade individual, para que este desenvolvimento não supere a imagem da anima e animus que se colocou sobre ela. Na verdade quem projeta não vê a pessoa como ela realmente é, mas como se deseja que seja.

O homem é compulsoriamente induzido ao relacionamento sexual com a mulher que traz em si a imagem feminina dele, e só sente que o relacionamento está completo depois da cópula, quando então experimenta uma sensação momentânea de unidade com ele. A mulher por outro lado, deseja primeiro conquistar o relacionamento humano, e depois, dar-se sexualmente ao homem, porque para a mulher a relação sexual é menos importante que a relação anímica.

Tanto o homem quanto a mulher podem ser vítimas da projeção negativa, e esta frequentemente aparece quando a projeção positiva enfraquece devido a uma grande dose de realidade provocada pela familiaridade com o parceiro. Nesse momento a mulher passa a ser a bruxa e o homem o demônio responsável por todas as desilusões.

Na relação homem/mulher verificamos que existe um relacionamento a nível consciente entre as personalidades do ego do homem e da mulher, que existe também uma atração decorrente da projeção positiva do animus no homem e da anima na mulher. No entanto, o fator mais poderoso de todos é a atração verificada através do inconsciente. Aí é como se o animus da mulher e a anima do homem estivessem apaixonados um pelo outro, e então re

side o laço, o forte impulso de um para o outro, a fonte do magnetismo do estado de apaixonados.

Ter a experiência de apaixonar-se equivale a tornar-se aberto aos assuntos do coração de maneira maravilhosa. Pode ser o prelúdio de uma expansão valiosa da personalidade e da vida emocional. É importante também porque aproxima os sexos e inicia o relacionamento. Quanto a saber se isto leva a consequências felizes ou infelizes, a vida se mantém em movimento desse modo. O fato, entretanto, é que os relacionamentos exclusivamente baseados no estado de paixão nunca duram, devido à prova da realidade, ele só consegue sobreviver num mundo de fantasia.

De acordo com Fordham (1978), um homem ao aceitar e aprender a conhecer a sua alma, pode tornar-se mais receptivo, ou desenvolver a sua intuição ou o seu sentimento, não pode, entretanto, possuir em si próprio aquelas qualidades que são projetadas nas deusas e na Virgem Maria. Podem estar presentes nele como clemência, benevolência, criatividade, etc, o que não significa que estejam sujeitas à sua vontade - às vezes agem contra ele e não podem ser evocadas quando simplesmente ele o desejar. O mesmo se refere às mulheres que podem desenvolver a iniciativa ou o pensamento que lhes pertence em sentido próprio, mas não podem possuir como próprio aquele aspecto do espírito masculino que pertence ao inconsciente coletivo e se manifesta como algo que ultrapassa o meramente pessoal.

Segundo Emma Jung, para um homem é muito mais difícil entrar em contato com a alma, porque o fe-

mínimo sempre foi uma coisa de pouco valor, então, quando ele tem que entrar em contato com a anima ele vai ter que descer das alturas da masculinidade dele; a mulher não precisa porque ela já se relaciona com o animus obedientemente, ela o obedece compulsivamente porque ela está acostumada a obedecer o homem, então, o problema dela é de certa maneira ter coragem para enfrentar o animus, porque se submeter é algo que ela já faz normalmente, é a coisa mais fácil, porque ele já é superior mesmo e quando ela se identifica com ele mais complicado fica. Ela terá que possuir uma espécie de coragem pra conseguir fazer valer algumas coisas do feminino dela face ao animus.

A necessidade do desenvolvimento individual não invalida o relacionamento. Somente seres separados podem relacionar-se. No casamento é importante que a parêlha possua afinidades como um lastro racial, religioso e educacional, amigos comuns, sejam capazes de discutir suas diferenças e aceitá-las, e tenham metas em comum, como a educação dos filhos ou um negócio.

Jung (1981) enfatiza a importância da consciência como pressuposto para o relacionamento psíquico entre dois seres humanos. Se ambos encontram-se em estado inconsciente, não existe relacionamento psíquico entre os dois.

E declara que quanto maior for a extensão da inconsciência, tanto menos se tratará de uma escolha livre no casamento; a escolha do parceiro normalmente se realiza por motivos inconscientes e instintivos desde que não seja arranjado pela inteligência, astúcia ou pelo amor dos pais.

Para Jung (1981)

"O relacionamento se conserva dentro dos limites da finalidade biológica do instinto: a conservação da espécie. Sendo esta finalidade de natureza coletiva, o relacionamento psíquico dos esposos é também essencialmente coletivo e não pode, portanto ser, considerado relacionamento pessoal em sentido psicológico. Somente poderemos falar em tal relacionamento, quando se tornar conhecida a natureza da motivação inconsciente e quando estiver suprimida em larga escala a identidade

inicial. Raras vezes, ou até mesmo, nunca, um matrimônio se desenvolve tranqüilo e sem crises, até atingir o relacionamento individual. Não é possível tornar-se consciente sem passar por sofrimentos." (p. 198).

Cabe caracterizar melhor esses arquétipos para compreender sua manifestação a nível de relacionamento.

A anima corresponde a uma imagem coletiva de mulher, herança do passado, que o homem traz em seu inconsciente. Por este meio, é só a mulher como fenômeno universal que ele apreende, pois a imagem é um arquétipo, uma representação da milenária experiência que o homem tem da mulher; e embora muitas mulheres correspondam, ao menos exteriormente, com esta imagem, de maneira alguma ela representa as características reais de uma mulher concreta.

Essa imagem só se torna consciente e palpável através dos contatos afetivos que, no decurso da vida, um homem tem com uma mulher.

Fordham (1978) coloca que a primeira e mais importante experiência feminina que molda a figura da anima em um homem, e que a influencia mais poderosamente, é a que vive com sua mãe: há homens que nunca se conseguem libertar do seu fascínio. O que é significativo, porém, não é apenas o comportamento da mãe, é também a maneira como a criança sente esse comportamento. A imagem com que a criança fica de sua mãe não é um retrato rigoroso, é formada e colorida pela capacidade inata de criar uma imagem de mulher - a anima.

Na forma adulta, o homem irá projetá-la nas diversas mulheres que pela vida atraem o homem. Sendo um arquétipo do inconsciente coletivo, esta imagem tem atributos que aparecem e reaparecem através das idades, nas descrições que os homens fazem das mulheres que para eles significam alguma coisa. A imagem pode aparecer ligeiramente modificada em épocas diferentes, mas há características que parecem permanecer constantes: a anima tem a característica de intemporalidade - aparece frequentemente como jovem, mas sugere anos de experiência atrás dela. É sensata, no sentido de pairar sobre ela um conhecimento secular uma sabedoria oculta. É frequentemente relacionada com a terra ou com a água, pode ser dotada de grande poder; possui ainda duas faces uma luminosa, outra sombria, correspondentes às diferentes qualidades e tipos de mulheres; figura boa, pura, nobre como uma deusa por um lado, e, por outro, a meretriz, a sedutora, a bruxa. É quando o homem reprime a sua natureza feminina, quando menospreza as qualidades femininas ou trata as mulheres com indiferença ou desdém, que há mais possibilidades deste aspecto obscuro se manifestar.

Jung considera a anima como um complexo psíquico semiconsciente, com parcial autonomia de funcionamento. Encarna valores espirituais e está igualmente próxima da natureza e carregada de emoção, é tão inconstante quanto a mulher, não sendo por acaso que a personifica sempre.

A anima se manifesta também na atividade criadora do homem, nas suas fantasias, estados de ânimo, nos pressentimentos, nas explosões emocionais. Um homem possuído pela sua anima é presa de emoções incontroláveis.

Comentando sobre a evolução psíquica do homem Silveira (1981) coloca como fundamental para o seu desenvolvimento a retirada da imagem da anima de seu primeiro receptáculo, ou seja, a mãe. Se isto não se realiza, a anima é transposta, sob a forma da imagem da mãe, para a namorada, a esposa ou a amante. O homem, então, esperará que a mulher amada assuma o papel protetor de mãe, o que o leva a modos de comportamento e a exigências pueris gravemente perturbadoras das relações entre os dois.

Na primeira metade de vida a anima projeta-se no exterior, sobre seres reais, estando sempre presentes nos casos amorosos; mas na segunda metade da existência, quando o jogo dessas projeções vai-se esgotando é a mulher de dentro do homem, durante anos reprimida que penetrará em sua vida sem ser chamada. Aí, então, o homem forte e durão se encontrará frequentemente a muado, hipersuscetível, surgirão intempestivas mudanças de humor, caprichos, explosões emocionais. Se o princípio feminino no homem for atentamente tomado em consideração e confrontado pelo ego, os fenômenos decorrentes de seus movimentos autônomos dissolvem-se, suas personificações desfazem-se. A anima, então, torna-se uma função psicológica da mais alta importância. Função de relacionamento com o mundo interior, na qualidade de intermediária entre consciente e inconsciente, função de relacionamento com o mundo exterior na qualidade de sentimento conscientemente aceito.

Jung (1978) resume as diferenças entre homem e mulher no que tange ao problema do confronto anima e animus da seguinte maneira:

"a anima produz caprichos, o animus produz opiniões; e assim como os caprichos do homem brotam de um fundo obscuro, do mesmo modo as opiniões da mulher provêm de pressupostos apriorísticos inconscientes." (p. 196).

E prossegue na caracterização do animus

"o animus não se apresenta como uma pessoa, mas como uma pluralidade de pessoas (...) parece uma assembléia de pais e outras autoridades, que formula opiniões incontestáveis e "racionais", ex cathedra." (ibidem, p. 197).

"ele é também um reformador que, em contraste com suas opiniões sensatas, tem um fraco pelas palavras difíceis e desconhecidas, agradável sucedâneo da odiosa reflexão." (ibidem, p. 198).

O animus é, na mulher, a contrapartida de anima no homem. Parece derivar (como o anima) de três raízes: a imagem coletiva do homem herdada pela mulher; a experiência da masculinidade resultante dos seus contatos com os homens, no decurso da vida; e o próprio princípio masculino latente nela.

Este princípio encontrou uma expressão muito positiva nas atividades da mulher durante os anos da guerra, quando se tornou necessário que ela ocupasse grande número de postos anteriormente reservados aos homens. Mas só uma situação anormal suscita essas manifestações.

Hoje em dia há um movimento que advoga uma gama maior de atividades para a mulher, mas a atividade desta exprime-se melhor, em geral no ambiente doméstico ou que com este se relacione.

Jung (ibdem) acrescenta:

"o mais importante e interessante para a mulher é o âmbito das relações pessoais, passando para o segundo plano os fatos objetivos e suas inter-relações. O vasto campo do comércio, da política, da tecnologia, da ciência, enfim todo o reino do espírito utilitário aplicado do homem é relegado à penumbra da consciência feminina; por seu lado, ela desenvolve uma consciência ampla das relações pessoais, cujas nuances infinitas em geral escapam à perspicácia masculina." (p. 196).

O animus é um ser criativo e engendrado, não na forma da criação masculina. Ele produz o que se poderia chamar o logos, a palavra que engendra. Assim como o homem cria a sua obra inspirado pela figura feminina interior, o masculino interior da mulher inocular germe criadores capazes de fecundar o feminino do homem.

Assim como a mãe é o veículo da imagem da alma no homem, para a mulher é o pai quem personifica o animus. No desenvolvimento normal, o animus é projetado em muitas figuras masculinas. O animus pode ser personificado por qualquer figura masculina, desde as mais primitivas às mais espirituais, conforme o estado do desenvolvimento da mulher. Da mesma maneira que há

homens de extraordinário poder físico, homens de ação, homens de palavra e homens de sabedoria, a imagem do animus também é diferenciada de acordo com a etapa de desenvolvimento e dons naturais da mulher. Esta imagem pode ser transferida para um homem real que faça um papel similar do animus por causa da sua semelhança a ele. Para a mulher primitiva, ou a mulher jovem, ou para o primitivo em cada mulher um homem que se distingue por dons físicos torna-se uma figura de animus. Para mulheres mais exigentes a figura de animus é um homem que realiza ações no sentido que ele dirige seu poder para algo de grande significado. As transições não são normalmente agudas, porque o poder e ação mutuamente condicionam-se um ao outro.

Um homem que se rege sobre a palavra ou sobre a significação, representa uma tendência essencialmente intelectual, porque palavra e significação correspondem às capacidades mentais. Esse homem exemplifica o animus no sentido mais estrito, compreendido como sendo um guia espiritual e como o representante dos dons intelectuais da mulher. As imagens do animus representando as etapas de poder e ação são projetadas numa figura de herói.

Ao que se refere à pluralidade do animus, em oposição à anima que possui uma única personalidade, tal fenômeno é tido como um correlato da atitude consciente da mulher; tal atitude é geralmente muito mais pessoal do que a do homem. O mundo feminino é composto de pais, mães, irmãos, irmãs, marido, filhos e a realidade restante também se compõe de famílias que se relacionam mutuamente, mas se interessam essencialmente por si mesmas. O mundo do homem é o povo, o "Estado", os negócios, etc.

Sua família representa um meio dirigido para uma finalidade, e é um dos fundamentos do Estado. Para o homem, sua esposa não é necessariamente a mulher, no mesmo sentido que ela pensa ao expressar 'meu marido', para ele o geral precede o pessoal, daí seu mundo ser composto de uma multiplicidade de fatores coordenados, enquanto que para a mulher o mundo além do marido termina em nevoeiro.

Desta forma a exclusividade apaixonada liga-se à anima do homem e a pluralidade indefinida ao animus da mulher.

O animus revela-se como um juízo crítico, uma consciência hiperativa que lhe cria sentimentos de inferioridade e lhe mata a iniciativa. Outras vezes dirige-se contra as pessoas de maneira totalmente destrutiva e indiscriminada.

Uma mulher inteligente e culta é vítima deste poder do animus da mesma maneira que as outras menos cultas. A diferença é que ele se apoiará num corpo de autoridades (universidade, livro, documento histórico) para consolidar suas convicções. Porém em ambos os casos, se a opinião delas é contestada, assumem um tom polêmico e dogmático. Esta faceta da mulher tem ânsia de poder, por mais gentil e sociável que seja, quando seu animus desperta torna-se tirânica, agressiva e cega a todas as razões. Devido a esta ação do animus torna-se difícil à mulher pensar sem preconceitos.

O animus possui a função positiva de dar coragem e agressividade à mulher quando esta necessita, pode incitá-la à busca do conhecimento e da verdade e orientá-la para uma atividade útil se ela aprender a conhecê-lo e a delimitar-lhe a es-

fera de ação.

Segundo Emma Jung (1987) o problema das mulheres hoje em dia é mais ligado às suas atitudes animus/logos, ao elemento masculino-intelectual no sentido mais estreito, porque a expansão da consciência tornou-se uma exigência inescapável como também uma dâdiva de nossos tempos.

Uma expressão disso é o fato de que junto com as descobertas e invenções ocorridas ao longo dos últimos 50 anos, ocorreu o início do chamado movimento da mulher, a sua luta por direitos iguais aos dos homens.

Hoje, sobrevive-se às conseqüências desta luta, e a mulher parece ter aprendido que não é possível tornar-se homem, porque ela é mulher e tem que ser mulher. Porém, certa parte do espírito masculino tem amadurecido na consciência feminina e procura seu espaço e efetuação na sua personalidade. Aprender a reconhecê-lo e coordená-lo para que possa exercer seu papel de maneira significativa é uma parte importante do problema do animus.

Para Emma Jung a mulher, de hoje raramente encontra satisfação em religião estabelecida, principalmente se ela é protestante. A igreja que antigamente preenchia grande parte das suas necessidades espirituais e intelectuais não lhe proporciona mais satisfação. Antigamente o animus junto aos seus problemas podia ser transferido para o além (o Deus-bíblico representava um aspecto metafísico da imagem animus), e enquanto espiritualidade podia então ser expressado nas formas religiosas. Então somente agora o problema emerge.

De acordo com ela, outro fato que demonstra a existência de um problema relativo à distribuição da energia psíquica é que através da possibilidade de controle da natalidade uma quantia grande de energia tem estado liberada. É impossível calcular o quanto esta energia representa, que antes era preciso poupar para manter o estado constante para o trabalho biológico.

Um outro fator é ligado aos avanços tecnológicos que substituem métodos antigos para as várias obrigações domésticas onde antigamente a mulher aplicava a sua inventividade e espírito criativo. Ela não tem noção do que sacrifica quando utiliza todas as novidades práticas que a tecnologia oferece, nem imagina as conseqüências de tais perdas.

O crescimento de consciência implica num direcionamento de energia psíquica para novos caminhos. É o logos, isto é, a sabedoria, ou a consciência que eleva o homem acima da natureza.

O acesso às formas objetivas do espírito não é possível para uma mulher, ela só o encontra através de um homem que é seu guia e intermediador. Esse guia e intermediador torna-se então o portador ou representante da imagem do animus, ou seja, o animus é projetado nele. E dele é esperado a realização de todas as funções que permanecem subdesenvolvidas na mulher em questão, tanto na função pensamento, como na capacidade de agir e na responsabilidade relacionada ao mundo de fora.

Um arquétipo, tal como o animus representa, dificilmente coincidiria inteiramente com um homem individual, tanto mais individual o homem seja. Individualidade é realmente o oposto

de arquétipo, porque aquilo que é individual não é típico de modo algum, e sim, uma intermistura única de características possivelmente típicas em si mesma.

A mulher tomada pelo animus corre sempre o risco de perder sua feminilidade, sua persona adequadamente feminina. O homem, identificado com sua anima arrisca efeminar-se. Tais transformações psíquicas do sexo explicam-se pelo fato de uma função inferior voltar-se para fora. O motivo de tal perversão é naturalmente a insuficiência ou o desconhecimento total do mundo interior, que se ergue autônomo em oposição ao mundo exterior, desta forma as exigências de adaptação do mundo interior igualam-se às do mundo exterior.

"Do mesmo modo que a anima, o animus é um amante ciumento, pronto para substituir um homem de carne e osso por uma opinião sobre ele, opinião cujos fundamentos duvidosos nunca são submetidos à crítica. As opiniões do animus são sempre coletivas e negligenciam os indivíduos e todos os julgamentos individuais; dessa forma , o animus procede exatamente como a anima que se interpõe entre marido e mulher, com suas predições e projeções afetivas." (Jung, 1978, p. 198).

À primeira vista parece que o feminino de tais mulheres não foi tratado, porém a masculinidade apresentada é mais um sintoma, um sinal de que algo masculino dentro da mulher exige atenção. É verdade que aquilo que é predominantemente feminino é superado e reprimido pela masculinidade autocrática. Po-

rêm, o elemento feminino só pode chegar ao seu lugar certo, através de um caminho indireto que inclui um entendimento com o fator masculino, o animus. O que é realmente necessário é que a intelectualidade feminina, logos, na mulher, deva ser tão incorporada na natureza e vida da mulher que uma cooperação harmônica entre os fatores femininos e masculinos se desenvolva e nenhuma parte fique condenada a uma existência nas sombras.

Segundo Emma Jung, o primeiro passo seria, então, o recolhimento da projeção através do reconhecimento dela tal como ela é, e livrando-a do objeto. Este ato de discernimento, por mais simples que pareça, significa uma difícil realização e, frequentemente, uma dolorosa renúncia. Através do recolhimento de projeção, reconhecemos que não estamos lidando com uma entidade fora de nós, mas com uma qualidade de dentro. E nossa tarefa é de aprender a conhecer a natureza e efeito desse fator, desse "homem dentro de nós", para poder distingui-lo de nós mesmos. Se isso não for feito, seremos idênticas ao animus ou possuídas por ele, um estado que cria efeitos não muito agradáveis; pois quando o lado feminino é tão sufocado e empurrado para trás pelo animus, aparecem depressões, insatisfações gerais e perda de interesse na vida. Estes são todos sintomas inteligíveis apontando para o fato que metade da personalidade é parcialmente roubada da vida pela intrusão do animus.

Para a autora, é muito difícil reconhecer tal possessão em si próprio e quanto mais difícil, mais completa é. Por isso é importante observar o efeito que uma pessoa tem sobre as outras pessoas, e avaliar a partir de suas reações se foram possivelmente puxadas por uma identificação inconsciente com o animus. É um proces-

so laborioso, frequentemente além dos poderes individuais da pessoa distinguir o animus e conduzi-lo a seu lugar. Sem um relacionamento com uma pessoa com quem é possível orientar-se vez após vez, é quase impossível livrar-se das garras demoníacas do animus. Neste estado de identificação falamos, pensamos e agimos com tal convicção de que somos nós, quando na realidade, sem perceber o animus está falando através de nós.

De acordo com ela, o animus tem ao seu comando uma espécie de autoridade agressiva e um poder de sugestão derivados da sua conexão com a mente universal, porém a força de sugestão que ele exerce é atribuída a passividade de pensamento da própria mulher e das suas correspondentes falhas de capacidade crítica.

Uma das maneiras mais importantes pela qual o animus se expressa é na formulação de julgamentos. Vindo de dentro envolve a mulher em formas completas e irrefutáveis.

Por um lado a falta de discernimento na mulher tem um lado bom, faz com que ela não tenha preconceitos e descubra e avalie valores espirituais mais rapidamente que o homem. O poder de crítica desenvolvido no homem tende a torná-lo desconfiado e preconceituoso e, por isso, ele leva tempo consideravelmente maior para reconhecer um valor já reconhecido por pessoas sem preconceitos.

Para Emma Jung, uma palavra, tal como a idéia, um pensamento, tem o efeito de realidade sobre as mentes não diferenciadas. O animus, também, possui o poder mágico da palavra e, então, os homens com o dom da oratória podem exercer um poder compulsivo sobre as mulheres, tanto no sentido bom como no mal. Talvez se possa afir-

mar que a arte da oratória é aquilo que no homem mais prende a mulher e a engana. A mulher é mais suscetível neste aspecto que o homem. O homem tem por natureza o impulso de compreender as coisas com as quais lida, na mulher esse impulso é menos pronunciado.

Emma Jung (1987) nos fala que a criatividade é uma faculdade mental rara na mulher. Há mulheres que tem desenvolvido o pensamento, discernimento e crítica até um nível elevado, mas há muito poucas que são mentalmente criativas da mesma maneira que um homem. É dito, de forma maliciosa que a mulher é tão carente da dádiva da invenção, que se a colher usada na cozinha não fosse inventada por um homem, estaríamos até hoje mexendo a sopa com um pau.

E acrescenta, dizendo que a criatividade da mulher acha sua expressão na esfera da vida, não somente nas suas funções biológicas, como mãe, mas também na formação da vida em geral, como educadora, companheira do homem, etc. O desenvolvimento de relacionamentos é de primeira importância na moldura da vida e este é o campo real do poder feminino de criação. Nas artes e no teatro é onde pode alcançar igualdade com o homem.

O animus nos seus aspectos positivos tem funções importantes a realizar. Ele é o mediador entre o inconsciente e consciente; se atentamente cuidado e integrado pelo consciente, traz à mulher capacidade de reflexão, de auto-conhecimento e gosto pelas coisas do espírito.

Segundo Emma Jung, para as mulheres profissionais que se acostumaram a disciplina, sem ter conhecimento do animus, o problema de como

ser uma mulher surge na forma de insatisfação, como necessidade de valores pessoais e não valores apenas objetivos, como uma necessidade da natureza e feminilidade em geral. Muitas vezes estas mulheres, sem querer, tornam-se envolvidas em relacionamentos difíceis ou por azar ou destino, elas tropeçam em situações tipicamente femininas sobre as quais não sabem qual atitude tomar. Neste momento, estas mulheres são confrontadas com a difficuldade de sacrificar o que, até certo ponto é um desenvolvimento humano mais elevado, ou pelo menos sua superioridade. Elas têm que aceitar o que é considerado menos valioso, que é fraco, passivo, subjetivo, sem lógica, preso à natureza - numa palavra só - a feminilidade.

Torna-se importante que nós tenhamos uma contraposição capaz de limitar as forças do inconsciente e de manter o ego conectado com a terra e com a vida. E a maneira de conseguirmos isso é através do aumento da consciência e no sentido cada vez mais firme da nossa própria individualidade; em trabalho no qual os poderes mentais possam ser aplicados e nos relacionamentos com outras pessoas que estabeleçam uma fortaleza humana e um ponto de orientação que são acima e contra o caráter supra ou não-humano do animus. O relacionamento entre mulheres é muito significicante nesta conexão.

Emma Jung (ibdem) revela que o problema do animus ao se tornar agudo, começou a despertar o interesse das mulheres pelos problemas das outras. Talvez isso possa ser o início de uma solidariedade feminina que faltava antigamente e que torna-se possível agora diante da nossa percepção de um perigo que nos ameaça a todas.

Aprender a ter carinho e enfatizar valores femininos é a principal condição sobre a qual podemos nos segurar contra o princípio masculino que é poderoso num sentido duplo - tanto dentro como fora do psiquismo. Se o princípio masculino alcança um domínio completo, ele ameaça o campo da mulher que lhe é mais particular, onde ela pode realizar o que é mais real para ela - ele põe em perigo a sua própria vida.

As mulheres necessitam do poder criativo do animus, pois ao se tornar uma parte integrada, é possível para uma mulher ser verdadeiramente uma mulher no sentido mais elevado, e ao mesmo tempo, ser ela mesma, para realizar seu destino individual humano.

3 - RESGATE DO FEMININO

A sociedade patriarcal, ou machista, caracteriza-se pela unilateralidade: dá primazia ao homem em detrimento da mulher. Privilegia os valores masculinos rejeitando e reprimindo os valores femininos.

Desta forma chega-se a um tipo de sociedade que afirma valores de percepção, pensamento, pesquisa, iniciativa e luta heróica para elaborar o mundo externo, utilizando a rivalidade, competição e arrivismo tão característicos do nosso ocidente capitalista como meios; e descartando os valores tipicamente femininos como a intenção, sentimento, sensibilidade, criatividade, receptividade e esforço paciente para elaborar o mundo subjetivo.

Tanto os homens quanto as mulheres acabam perdendo muito numa sociedade patriarcal, pois o masculino e feminino são características psicológicas comuns e ambos os sexos, em graus e conotações diversas.

Na sociedade patriarcal homens e mulheres são destituídos de sua identidade e integridade. As mulheres são as piores vítimas porque perdem a identidade consciente de ser mulher, sendo confrontadas com uma difícil escolha ou permanecem femininas, entorpecidas como a Bela Adormecida ou relegadas como a Gata Borralheira, ou têm que adaptar-se ao mundo do homem assimilando e desenvolvendo valores e características tipicamente masculinos.

As que optam pela segunda escolha são as que conseguem lugar e função na sociedade patriarcal. Os homens, perdem a conexão com a sua interioridade, aparentemente estão à vontade na sociedade patriarcal, mas na realidade são seres humanos pela metade, escravizados pela percepção objetiva e pelo espírito de análise, consumidos pela rivalidade e competição, acabam perdendo o contato com sua alma, deixando de ser receptivos, sensíveis e criativos.

As relações entre os sexos tornam-se, então, insípidas ou infernais. Insípidas quando as relações são vividas no clima do faz-de-conta, ou seja, tudo está bem porque os dois, talvez por comodismo, estão dispostos a abrir mão das próprias exigências, renunciando a qualquer crescimento em comum. Infernais quando os parceiros colocam-se mutuamente as exigências a mulher exige do homem uma compreensão, sensibilidade e recepti-

vidade que ele nunca desenvolveu; o homem exige da mulher essas mesmas qualidades femininas que a sociedade patriarcal fez com que ele rejeitasse e reprimisse, tornando-se, no inconsciente, exatamente o contrário.

Segundo Harding (1985) o princípio feminino

"tem sido negligenciado e suas exigências satisfeitas somente através da observância mecânica e estereotipada dos costumes convencionais, enquanto que o cuidado e a busca das fontes de vida ficam escondidos nas profundezas da natureza. Essas fontes de energia espiritual ou psicológica só podem ser alcançadas, como dizem os mitos e as religiões antigas, através de uma aproximação certa da essência feminina da natureza, seja ela sob forma inanimada, seja nas próprias mulheres." (p. 59).

A atitude racional em relação à vida com sua tentativa de controle da natureza em toda sua criação e distinção, resultou numa unilateralidade que ameaça cair no seu oposto. Os fatores emocionais não considerados acumulam-se no inconsciente enquanto que a atitude consciente tem se tornado seca e insatisfatória por causa da ausência daqueles elementos que foram tão drasticamente eliminados.

Num relacionamento comum pessoal, nem o homem nem a mulher ousam entregar-se completamente à experiência emocional. A mulher precisa estar atenta para não despertar o instinto do homem além do ponto onde pode permanecer dona da situação, pois

seu interesse humano, como mãe potencial, está dirigido para o casamento e o estabelecimento de um lar. O homem, por outro lado, teme ser pego justamente por esta atitude de posse da mulher, e também teme cair sob o poder de sua própria emoção inexplorada. Não ousa deixar-se levar completamente, mas procura conservar a situação sob controle e, como a mulher, conduzi-la, de uma certa maneira, pelo seu ego consciente.

De acordo com Harding (ibidem) esta atitude é compreensível, embora a possibilidade de achar seus próprios limites psicológicos e emocionais é impedida, pois ambos estão determinados a manter-se bem dentro de seus limites.

É a partir da segunda metade do século XX que haverá importantes modificações em relação à identidade da mulher e ao seu papel dentro da sociedade. A industrialização levou muitas mulheres ao trabalho fora de casa e isto será um fator importante na redefinição dos papéis e das funções do homem e da mulher dentro da família.

O movimento feminista traz o resurgimento do mito das Amazonas, a descoberta do sentido de autonomia e de liberdade que está contido no feminino.

Cavalcanti (1987) fala sobre o feminismo em seu primeiro e segundo momentos:

"O feminismo, nos seus primeiros anos, também se meteu num emaranhado confuso de idéias quando tentava defender a participação da mulher no mundo. Como ainda não havia uma consciência clara de valores femininos, as

feministas tentaram atacar o mundo ideológico masculino, com os mesmos instrumentos usados pelos homens. E para a mulher reivindicavam uma atuação segundo padrões masculinos, que são os padrões dominantes na consciência ocidental. A mulher, para sair da alienação e marginalidade, teria de seguir o comportamento do homem e os seus valores, perdendo como verdade fundamental a sua identidade feminina.

Num segundo momento, o feminismo repensa essas questões e vê que existe uma diferença entre o homem e a mulher, e que para a mulher assumir a sua verdadeira identidade terá de descobrir quem ela é, e lutar pela expressão dos aspectos básicos de sua personalidade, como ser humano, através de um modo próprio, usando a linguagem, os símbolos e os signos femininos. É o único caminho possível, o interno, a descida profunda dentro de si mesma, para resgatar os valores femininos." (p. 133-134).

O feminismo já não considera o homem como inimigo da mulher nem pretende criar um mundo à parte só de mulheres. A teoria do feminismo revaloriza qualidades femininas negadas anteriormente e vê a necessidade da criação de uma identidade feminina de acordo com a sua própria essência.

Após a década de 60, um número maior de mulheres se negam a ser definidas pelos valores antigos e buscam o desenvolvimento de suas potencialidades, autonomia e independência diante do mundo.

As universidades são cada vez mais procuradas pelas mulheres e há um número crescente de mulheres que trabalham recusando-se a serem vistas somente como esposas e mães.

Embora a mulher esteja participando mais ativamente, e la ainda se encontra muito confusa em relação à sua própria identidade e ao seu verdadeiro papel na vida. Os valores novos confrontam-se aos antigos e ela não sabe a direção a seguir.

Frequentemente os novos valores são assumidos mais no plano externo do que através de uma elaboração profunda interna. A mulher liberta, independente aos olhos do mundo, guarda em seu interior uma profunda insegurança e medo, além de um sentimento de incapacidade e insuficiência. E ela procurará defender-se de tais sentimentos incômodos exacerbando uma atitude combativa e agressiva que emita uma estereotipia masculina.

Outras, diante de difícil conciliação entre vida profissional e vivência como esposa e mãe, optam ou por abandonar a profissão ou negam a possibilidade de casar e ser mãe. O conflito quase sempre é resolvido pela exclusão de uma das partes.

No processo de desenvolvimento o ser humano terá que reunir em si próprio aquilo que foi separado, o lado masculino do lado feminino, para tornar-se completo. Quando essa união ocorrer internamente dentro do homem e de mulher será possível o encontro mais verdadeiro entre os dois.

Uma mulher moderna que procura estabelecer a relação com o princípio feminino dentro de si, pode ter que se submeter a seu próprio instinto, reconhecendo-o não somente como um con-

ceito intelectual, mas, de fato, como uma influência determinante na sua vida como um todo; ou pode precisar aceitar a ordem de Eros de estar relacionada e submeter seus próprios desejos aquela diretriz.

É necessário redimir o feminino, rejeitado e exilado da cultura consciente há mais de cinco mil anos, para que a humanidade recupere a própria alma, que tanta falta lhe faz para que o mundo seja mais humano, mais criativo e sensível a si proprio.

É preciso que o homem e a mulher mudem para que a relação entre eles possa mudar. A mulher precisa de compreensão do homem no que se refere à sua transformação; precisa que ele acolha a sua necessidade de mudança. O movimento de mudança não pode vir unicamente da mulher. É preciso que o homem desenvolva em si mesmo as finalidades femininas do acolhimento de mudança e do crescimento.

A mulher também precisa aceitar a perda de alguns privilégios e comodidades para permitir que o homem também mude. A mudança dele está diretamente ligada à mudança dela e das atitudes psíquicas dentro da relação. A mulher precisa assumir a responsabilidade por seu desenvolvimento e pela própria vida. O encontro do homem com a mulher terá forma mais criativa quando eles despertarem para a necessidade de transformação e de desenvolvimento individual.

O casamento é o esforço adequado para que as duas pessoas se confrontem com os seus opostos, com suas diferenças, com as áreas obscuras e sombrias de sua personalidade.

"Nesse encontro é vivido o paradigma simbólico do Opus alquímico, do processo de transformação psíquica, que leva a novas atitudes em consequência da união dos opostos, a conjunctio alquímica. O casamento é, portanto, o símbolo adequado do processo de individuação..." (Cavalcanti, 1987, p. 145).

A harmonia se cria a partir dos opostos, e só é possível a harmonia porque a desarmonia também existe. A harmonia nasce da união dos opostos, mas é preciso que eles se separem para que possam voltar a se reunir. Esta encontra-se oculta em cada ser humano, pronta a se revelar a cada momento em que se consegue fazer os casamentos internos.

CAPITULO II

ASPECTOS SOCIAIS E ANTROPOLÓGICOS

1 - ASPECTOS GERAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

"O Brasil constitui uma sociedade com um sistema dotado de múltiplas esferas de ação e significação social."

(Da Matta, 1987, p. 102),

o que torna complexa a compreensão da realidade brasileira.

Ao analisar a sociedade brasileira, Roberto da Matta nos elucida sobre o seu funcionamento. Nos revela como transitamos sobre incoerências; como, vivendo sobre éticas múltiplas, conseguimos articular, contemporizar, colocando "cada coisa em seu lugar".

À primeira vista parece-nos incongruente e impossível conciliar estilos aparentemente singulares e até mesmo exclusivos, mas no caso brasileiro, modelos antagônicos convivem em íntima relação.

Da Matta (1987) designou categorias sociológicas onde "casa" e "rua" não são apenas "espaços geográficos ou coisas físicas comensuráveis, mas acima de tudo entidades morais, esfe-

ras de ação social, províncias éticas dotadas de positividade, domínios culturais institucionalizados e, por causa disso, capa zes de despertar emoções, reações, leis, orações, músicas e i-magens esteticamente emolduradas e inspiradas." (p. 15).

Sendo sociedade semi-tradicional, onde a relação so-cial desempenha papel importante, pois abre espaços e cria mora-lidades, o que se verifica é um reforço à descontinuidade so-cial. A multiplicidade de espaços criados impossibilita a exis-tência de um código único dominante, que oriente toda a socieda-de, muito pelo contrário, o que se verifica no Brasil é a exis-tência de códigos específicos para cada esfera tomada como bási ca. Assim, nas palavras de Da Matta:

"somos uma pessoa em casa, outra na rua e ainda outra na igreja, terreiro ou centro espírita." (Ibdem, p. 115).

Não é o fato de mudar de opinião que está sendo posto em evidência, mas de espaços, esferas de significação social - casa, rua e outro mundo - que fazem mais do que separar contex-tos e configurar atitudes. São domínios que contêm visões de mundo ou éticas que são particulares e que permitem normalizar e moralizar o comportamento por meio de perspectivas próprias.

O resultado disso é um sistema de classificação dife-renciado e complementar, que "ordena" e também reconstrói, cons-titui (ou inventa) a experiência social brasileira.

O fato de não ter ocorrido em nossa sociedade um fenômeno que unificasse ou tornasse hegemônico, um destes eixos em relação aos outros, parece ser um reflexo da influência ibérica e católica. A preservação de todas essas éticas de modo relacional mantém como consequência muitas possibilidades de classificação e compensação social. E o Brasil parece ter realizado esta proeza de maneira extraordinariamente equilibrada.

Ressaltando-se, na análise de Da Matta a visão da sociedade brasileira como relacional

"um sistema onde o básico, o valor fundamental é reeleccionar, misturar, juntar, confundir, conciliar. Ficar no meio, descobrir a mediação e estabelecer a gradação, incluir (jamais excluir) sintetizar modelos e posições parece constituir um aspecto central da ideologia dominante brasileira." (p. 117).

Em nossa sociedade o que se percebe muitas vezes como mudança ou diferença é apenas um pedaço de um sistema diferenciado. Em casa, um brasileiro pode falar da moralidade sexual, de negócios, de religião ou moda de maneira diferente daquela que falaria na rua. Na rua ele poderia ser mais ousado para falar sobre a moral sexual, seria cauteloso para falar de negócios, prudente ao falar de religião e avançado para falar de moda.

O que ocorre é que ao se posicionar na perspectiva da "casa" o discurso torna-se pessoal, fundamentalmente moral e com alta emocionalidade. Sob este aspecto a sociedade é vista como uma "grande família". Assim, os outros domínios (rua e ou

tro mundo) tornam-se categorias submersas ao elemento globalizante "casa".

Tal operação lógica, chamada "englobamento", permite que um elemento seja capaz de totalizar o outro em certas situações específicas. E esse processo funciona para qualquer outro domínio. Quando o elemento globalizador é a "rua" o discurso do brasileiro torna-se muito mais rígido, impessoal e instaurador de novos processos sociais. A emoção torna-se disciplinada. Quando o "outro mundo" é o espaço que prevalece, as falas tornam-se relativizadoras e inclusivas, por ser este um domínio do sobrenatural de onde todos faremos parte um dia.

A nossa lógica é relacional, no sentido de que estamos sempre querendo maximizar as relações e a inclusão, criando assim, zonas de ambigüidade permanente.

Torna-se interessante acrescentar o valor positivo que a ambigüidade tem no Brasil, já que traz em si a capacidade de reunir opostos desejáveis assim como: desejo e lei, liberdade e controle, trabalho e malandragem, sexo e casamento, descoberta e rotina, excesso e restrição, relações pessoais e leis universais, vida e morte, indivíduos e relações.

A capacidade de relacionar sistemas tão diversos faz com que o brasileiro crie uma posição intermediária, que possibilita uma linguagem de gradação e conciliação. A intermediação permite o exótico. A gradação, a maneira de conceder (democracia de maneira gradual; liberdade, aos poucos etc.).

Este modo sui generis de perceber e atuar na realidade remetem-nos à história, à formação da sociedade brasileira.

O Brasil é percebido como uma sociedade formada e sua raiz dominada por famílias patriarcais, feudais e escravocratas, lutando entre si pelo poder político. Esse enfoque ressalta o conjunto de costumes que tem marcado a formação e a própria estrutura de nossa sociedade.

O Brasil foi colonizado segundo o modelo da metrópole a que pertencia, logo, sua ideologia de classificação social, assim como as técnicas jurídicas e administrativas foram implantadas de maneira total, reconstruindo-se aqui a sociedade portuguesa original.

Segundo Pereira (1986), o complexo da família senhoril oferece o modelo de organização social que projeta o prestígio do patriarca à proporção que se ampliam os limites do grupo parental. Ressalta também como a própria política de colonização conduzida pela metrópole portuguesa impunha a formação da autoridade patriarcal. Tal poder se manifestava na centralidade de que o senhor patriarcal assumia no interior deste complexo social. Seu papel variava em função das diferentes relações de autoridade que se organizavam.

Assim, o Brasil auto-coloniza-se a partir da atuação do patriarca e o gosto pelo mando passa como herança numa reprodução que favorecerá seu alicerçamento; sua incorporação nas ações, no pensamento, nas instituições e no espírito político nacional.

Tendo-se em mente este emaranhado de influências não se pode ignorar que tanto o conservadorismo como os preconceitos estão conectados a esquemas de dominação social característicos do sistema patriarcal tradicional brasileiro. Há uma rígida adesão às figuras parentais de autoridade (e posteriormente, a seus correspondentes institucionais) com as quais os sujeitos se identificam, além de uma dominação agressiva em relação aos grupos destituídos de autoridade e a estranhos ao grupo.

Esta autoridade manifesta-se com toda força na impessoalidade da "rua". Lá estamos sujeitos a leis universais, a uma burocracia antiga e a um formalismo jurídico-legal

"que nos fazem sumir diante dos abusos do autoritarismo, do jogo do poder e das hierarquias que fazem das leis instrumentos de exploração e desigualdade." (Da Matta, p. 25).

A postura de inovação, modernização, através de importação de padrões culturais alheios tem prejudicado

"a percepção de nós mesmos como uma sociedade definitivamente dotada de estrutura social singular e cultural específica." (ibidem, p. 85).

Somente o Brasil conseguiu sintetizar de modo singular o seu lado tradicional e o seu lado "moderno", pois mais importante do que elementos em oposição, é a sua conexão, a sua relação. E isto o brasileiro sabe fazer muito bem.

2 - ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS

— Questão feminina

Falar da mulher requer pensá-la como construção social, como elemento constituído a partir de um processo de socialização primária e secundária, pertinente a um contexto cultural e momento histórico específicos.

A Antropologia enfatiza a diferença cultural como dado importante para a compreensão dos fenômenos humanos, pois de acordo com Franchetto (1988):

"A cultura emerge como aquilo que torna o homem propriamente humano e percebe-se que essa humanização sempre se realiza numa forma de humanidade particular pois sendo vista como um sistema, como um conjunto de regras/redes de significação, é a cultura que dá sentido, simultaneamente, ao mundo social e natural." (p. 18).

Além do enfoque antropológico faz-se mister avaliar a questão sob o ponto de vista histórico, onde as várias transformações sociais propiciaram uma alteração das representações sobre a identidade de gênero¹.

(1) A noção de identidade de gênero refere-se a construção social do sexo, isto é, enquanto este alude somente ao aspecto biológico, a identidade de gênero diz respeito aos papéis e valores que o constituem em dado momento histórico, em uma sociedade particular.

Os estudos realizados sobre a mulher, de um modo geral, ressaltam dois aspectos pelos quais o lugar social da mulher se ria de opressão, subordinação e exploração. O primeiro seria re lativo ao mundo masculino, onde o sexo feminino é percebido princi palmente como elemento ligado à reprodução. O segundo considera a diferença/hierarquia entre homem e mulher como mais uma expressão da sociedade de classe. Sendo assim, no primeiro caso o opressor da mulher seria o gênero social masculino (o homem) e no segundo, seriam o capitalismo e a burguesia.

Estes estudos ao atribuírem a responsabilidade da situ ação atual à ideologia ou ao homem, criam somente uma postura de confronto entre homens e mulheres e não apresentam soluções no sentido de harmonizar os papéis como propõe a visão junguiana.

Tornou-se objeto de reflexão a constatação de que nas culturas conhecidas a mulher, de modo geral, ocupa lugar inferior ao homem. O feminismo surge como movimento questionador da divisão tradicional dos papéis sociais entre homem e mulher. Negando sua condição social como naturalmente dada, as mulheres se descobrem como sujeitos de seu próprio corpo, sexualidade e vida, o que produz as mais variadas consequências econômicas, po líticas e culturais.

Ao reivindicar direitos iguais aos dos homens, o movimento feminista se mostra como um desdobramento do individualismo. Apesar disso, tal movimento possui a peculiaridade de socializar vivências pessoais, relativizando e descobrindo-as no interior do social. Outra especificidade do movimento é sua re

lação com a estrutura de classes. Ele garante espaços sociais para as mulheres atuarem conquistando, assim a condição de sujeito social.

Tendo-se em vista a importância do contexto histórico e cultural não podemos deixar de considerar o valor que o sistema patriarcal exerce sobre a identidade da mulher.

Em seu estudo sobre a identidade de mulheres faveladas, Salem (1981) considera que tanto a ideologia patriarcal quanto os aspectos emocionais redistribuídos na alocação de papéis sexuais atingem mulheres independentemente da sua inserção na estrutura social. Fato interessante demonstrado por Salém é a percepção que a mulher tem sobre sua existência, como algo exterior a ela, necessitando assim, do elemento masculino para direcionar, ordenar a sua própria vida; que ela não realiza sua identidade como ser humano, que não existe para si mas para e através dos outros. A mulher busca seu reconhecimento através das categorias de esposa, mãe e filha.

O que se percebe na leitura destes estudos é uma tendência a polarizar a questão, porque o que fica subentendido é a disputa de poder, a competição que se estimula e a exigência que se faz para sair dessa condição "dependente", "inferior".

Lins de Barros (1981) fez um estudo sobre as mulheres na velhice e identificou em nossa sociedade, que a mulher principalmente a da camada média, continua ainda muito voltada para a família. Este seria seu local mais significativo, onde teria o reconhecimento de tudo que ela simboliza em termos de valores - mito da mulher-mãe e da esposa submissa - e não haveria espa-

ço para a mulher-indivíduo.

Segundo Durham (1983), ao estudar as transformações ocorridas na família, nossa concepção de família é ligada ao vínculo conjugal e a noção de paternidade, o que inviabiliza a manifestação do individualismo em seu interior. A mulher estaria em conflito entre a livre expressão da individualidade na vida profissional e amorosa, que enfraquece o vínculo conjugal e a responsabilidade conjunta em relação aos filhos comuns, que exige o seu fortalecimento.

A autora avalia o feminismo como crítico e agente transformador da família, que a competição individual dos cônjuges no mercado de trabalho sobrecarrega e enfraquece a relação conjugal criando espaços de conflito na divisão de trabalho na família.

Ao inserir-se no mercado de trabalho passou a pertencer a dois domínios, público e privado, criando assim, uma ambiguidade: de um lado a percepção de igualdade enquanto indivíduo no mercado de trabalho, por outro a desigualdade enquanto mulher presa a esfera doméstica.

Pimenta (1986) avaliou a questão do conflito quanto a dupla jornada de trabalho entre mulheres de faixas etárias diferentes. Constatou que mulheres mais jovens enfrentavam a situação de forma mais flexível por estarem mais adaptadas aos papéis sociais femininos atuais, enquanto que as mais idosas mostram-se divididas, com forte tendência para manutenção dos papéis tradicionais.

Taylor (1983) ao analisar a flexibilidade na ideologia de gênero na sociedade argentina constatou que a cultura latina é capaz de permitir maior mudança no gênero do que a cultura an glo-saxônica.

Tanto Taylor quanto Aragão (1983) sinalizam a mulher como referencial moral do grupo familiar, através de sua virtude sexual, sem que haja do lado masculino sua contrapartida do tada da mesma eficácia simbólica e de idêntico poder estruturador das relações.

D'Ávila Neto (1978) em seu estudo sobre o autoritarismo e a mulher verificou que esta é mais autoritária que o homem e, conseqüentemente, a principal responsável pela manutenção do "machismo", já que lhe cabe o papel educador e transmissor de valores da sociedade.

De acordo com Morgensztern (1984), a instituição dos valores tradicionais, que os meios de comunicação vem veiculando de forma acelerada nas últimas décadas, faz com que a mulher se sinta mais vulnerável e influenciável aos apelos de um novo modelo de vida. Por outro lado, deixando-se envolver pela superficialidade de uma imagem revolucionária evita uma real reformulação dos valores antigos. Continua ainda ligada ao plano biológico (da procriação, e ao plano da sensibilidade (na esfera do conhecimento).

Para Chauí (1985)

"o corpo feminino, definidor do ser das mulheres, encruzilhada paradoxal entre a Natureza e a Cultura, é um corpo cujo sentido é outorgado por um pensamento,

por uma vontade e por prática que nele e sobre ele investem ideologias, isto é, um imaginário social de dissimulação e de ocultamento." (p. 45).

Percebe-se ao longo desta breve revisão bibliográfica que ainda existe uma tendência a jogar a mulher no mundo, preparando-a para competir com o homem, valorizando o indivíduo, esquecendo que este mesmo indivíduo tem uma natureza diferente da natureza masculina. Que o antes de ser um indivíduo na sociedade é uma mulher, que tem valores próprios, e que deve fazê-los prevalecer no mundo masculino, para salvaguardar sua feminilidade.

— Questão Masculina

A questão masculina não pode ser desvinculada do feminino. Um serve de parâmetro ao outro. O ideal feminino assim como o ideal masculino têm sido veiculados e inculcados nas pessoas provocando uma série de dificuldades, tanto a nível intrapessoal quanto interpessoal.

Castelo Branco (1985) fala sobre a importância e do papel desempenhado pelas revistas masculinas na produção da "macheza". Segundo ele, é através delas que o homem macho se afirma, recuperando sua imagem já tão destituída de força e poder.

Segundo o autor é somente na cama que o homem moderno descarrega as tensões que acumula em sua vida exterior, que im-

põe seu desejo, que restabelece seu equilíbrio de macho dominador.

Desta forma a sexualidade passa a ser o derradeiro limite do poder.

*Godelier apud D'Ávila Neto (1980) comenta que a sexualidade é alienada, se torna estranha a ela própria, obrigada a ter um discurso que não vem dela e que legitima as formas de opressão social, pelas quais não é responsável.

A este corpo masculino serão fornecidas as qualidades que o deverão compor para que se possa processar a construção da identidade de gênero.

Segundo Castelo Branco (ibidem) o corpo do brasileiro mudou, amoleceu-se, embebedou-se da "porção feminina" e persegue afinal o devaneio da animalidade.

Ao mudar seu corpo, seu modo de agir, enfim, seu comportamento, o homem está tentando acompanhar a evolução que a mulher teve. Tenta desvencilhar-se de antigos padrões e valores para ao mesmo tempo em que busca um prazer mais liberto das pressões, diminui a distância entre dois discursos antagônicos.

Em seus estudos sobre corpo e classe social no Brasil, Muraro (1983) entrevistou homens e mulheres para analisar a relação entre sexualidade e classes sociais, ou seja, a dominação capitalista através de sexualidade.

A autora nos fala que a sexualidade da mulher seria mais difusa, enquanto que a do homem seria mais localizada. Ela

é mais seletiva em relação à sexualidade, o desejo da mulher é diferente do desejo do homem. Ela deseja erotizar uma relação que leve em conta corpo e psiquismo como zonas erógenas e o homem, em geral, tende a parar na sexualidade física. Daí ocorre o desencontro, o conflito e o visível início de transformação do homem da classe média. A classe média é considerada o lugar de homens e mulheres com pensamento mais criador.

Nesta classe encontramos reivindicações de alguns homens de uma maior erotização do corpo (o 'lado mulher' no homem), reprimido pela cultura dominante. Muitos já experienciam o cuidado direto com os filhos pequenos, dividem tarefas domésticas, etc.

Muraro (ibidem) acredita que já esteja se processando uma mudança real nos papéis sexuais tradicionais ao menos em alguns setores da sociedade brasileira. Em entrevistas realizadas pela autora percebe-se que a mudança do papel da mulher na família é vista com bastante críticas pelos homens, a vida mais pública da mulher é vista como desestabilizadora da ordem, chegando mesmo a ser uma ameaça. A percepção de que com a mudança da mulher o papel do homem também muda, é muito restrita. As características positivas da feminilidade são associadas à mulher antiga, pois a mulher moderna, independente é vista como menos atraente, sem a seriedade de antes e menos ligada aos filhos.

Para ela os homens geralmente concordam com a ruptura da norma pela mulher, somente nos casos que lhes são convenientes: aborto, relações sexuais antes do casamento, supremacia do prazer

sobre o amor e atividade da mulher. Quando a ruptura dá-se no sentido de prejuízo (adultério) ou ferimento para sua virilidade (homossexualidade e masturbação), eles não admitem.

(10) Diz que para os homens de classe dominante, de machismo mais pronunciado, mas com capa de progressismo, a vida é cheia de competição, tensões, fazendo-os invejar a vida das mulheres. Para eles a mulher ideal tem que ser bonita, inteligente (não burra), esportiva, independente de dinheiro e coração. A mulher erótica não é vista como ideal e a sexualmente independente ameaça. Eles não querem uma mulher para competir com eles.

Castelo Branco (ibidem) relata que o que está ocorrendo é um renascimento do machismo sob forma mais sofisticada, mais "fundamentada", menos primitiva. Seria uma nova face, onde estaria travestido de movimento de liberação. Ele coloca as revistas masculinas como veículo de adaptação do homem à nova realidade social. As revistas desvelam dois mecanismos: o da fabricação da verdade - através do discurso psicológico e científico; e o de composição do macho - ligada a um corpo discursivo, mítico. Possuem uma função didática e restauradora, pois através do exercício do genital reintegra-se o homem a si mesmo.

Chauí tem outra visão das revistas masculinas. Em sua opinião a violência da massificação ideológica que elas imputam nas pessoas é mais devastadora para a sexualidade masculina do que restituidora da mesma.

Nota-se, portanto, neste breve estudo a ênfase no aspecto da sexualidade e a importância dada, novamente à ideologia.

Tarlei de Aragão (1983) em seu estudo sobre a importância da categoria mãe em nossa sociedade, ao entrevistar homens a respeito do processo de escolha do cônjuge, conclui que poucos deixavam de fazer uma relação simbólica entre sua esposa e a própria mãe. Nota-se também a importância do quadro relacional presente na família como de maior eficácia na determinação das relações e dos padrões sociais do comportamento.

Ao analisar como estão sendo construídas e se modificando as representações sobre a identidade de gênero, Pereira (1986) verificou como as características que estão associadas ao patriarcalismo da sociedade brasileira permanecem no discurso da nova geração.

Em seu estudo relata também sobre o código de honra existente no grupo, que faz com que todos devam atender aos imperativos do imaginário coletivo, pela tensão criadas de uma ameaça de exclusão, já que o cumprimento de tais imperativos é a garantia de uma regular realização do masculino; fala do lugar que o feminino assume na formação do coletivo masculino, ou seja, sua presença sobrevém sob forma de relato. Desta maneira, é possível toda uma compreensão da identidade feminina, toda uma classificação dos tipos de mulheres e das relações com ela, sem que haja, ou seja preciso, a presença de figuras que preencham esses tipos. O ideal feminino é moldado no isolamento da fantasia masculina e assume um valor de padrão estético e de modelo que passa a reger as escolhas, as classificações, a relação com o feminino.

A mulher acaba possuindo uma imagem ambígua de algo a

ser conquistado e temido. A coexistência desses dois aspectos produz a cobiça do feminino ao mesmo tempo que o menospreza.

Relacionamento nas Ilhas Trobriand

Em seu estudo sobre a vida sexual dos selvagens Malinowski (1982) faz importantes observações sobre namoro, casamento e o relacionamento de homens e mulheres nas ilhas Trobriand.

Os trobriandeses são muito desembaraçados em suas relações sexuais, estas iniciam em idade muito tenra. Essas relações desordenadas, inconstantes, sistematizam-se na adolescência em "casos" de maior ou menor estabilidade, que se transformam em ligações permanentes. As crianças iniciam-se umas às outras nos mistérios da vida sexual e a atitude dos adultos, e até mesmo dos pais é de completa indiferença, ou então, de satisfação. Constata-se com efeito nas brincadeiras dessas crianças um senso agudo do singular e do romântico. Os meninos procuram animais, insetos ou flores que sejam raros para oferecê-los às garotas, emprestando assim, um toque estético com caráter de compensação à sua sexualidade precoce. Trocam entre si um coco, um pedacinho de noz de areca, um punhado de contas ou alguns frutos do mato.

Na adolescência, o que antes era uma relação instável converte-se agora em paixão absorvente, com tentativas de levar a sério. Um adolescente liga-se de maneira bem definida a uma determinada pessoa, deseja possuí-la, empenha-se ativamente nesse objetivo, planeja alcançá-lo por meios mágicos ou outros, até obter satisfação completa. O garoto desenvolve um desejo de poder contar com a fidelidade e o afeto exclusivo da sua amada. Embora sinta prazer com a idéia de fidelidade da parceira, não se considera obrigado a qualquer reciprocidade nesse sentido.

Quando apaixona-se por uma jovem de outra aldeia, promove uma expedição amorosa durante a noite. Ela já deverá estar aguardando no local combinado.

Antes de casar deve-se salvaguardar as aparências, o adultério é considerado uma transgressão. É motivo de grande vergonha para a jovem o fato de seu noivo manter ligação com outra mulher. A vida amorosa dos noivos deve ser discreta e em segredo.

O desprezo e a desaprovação ligados à natalidade ilegítima são muito significativos do ponto de vista sociológico. O "filho sem pai" é visto como algo anômalo, contrário ao curso normal dos acontecimentos. A opinião pública, baseada na tradição e no costume, declara que a mulher não deve se tornar mãe antes de casar, embora possa gozar de uma liberdade sexual tão completa quanto o permitam as leis. Isso significa que a mãe precisa de um homem para ampará-la e atender às suas necessidades econômicas.

Em questões de amor a mulher trobriandesa não se considera inferior ao homem e em nada lhe fica atrás no que se refere à iniciativa ou à afirmação de sua personalidade.

A preferência pessoal, embora exerça grande papel na decisão que conduz ao casamento, não é o único, há fatores de ordem social, econômica ou doméstica.

O tipo de beleza física masculina envolve vigor, vitalidade e força, um corpo bem proporcionado, uma pele lisa e adequadamente pigmentada (não escura demais).

O interesse erótico do homem em relação à mulher está localizado na cabeça e no rosto. No tocante ao resto do corpo, na mulher os seios são importantes, e no homem são a compleição e a estatura.

A reação estética e sexual é a primeira impressão que transforma a causa em algo desejável, precioso e digno de um sério esforço. A abordagem é simples e direta, embora a corte prolongada seja sintomática de um tipo de amor que não tem nas relações sexuais seu objetivo direto ou imediato. O homem utiliza de imaginação em tentativas de dobrar o coração da jovem pela força dos sentimentos, mais do que desejo de conquistar pela força direta dos sentidos.

Em todos os casos de amor, enquanto dura, o homem deve constantemente oferecer pequenos presentes à mulher. Esse costume implica que as relações sexuais, mesmo quando existe uma afeição mútua, constituem um serviço que a fêmea presta ao macho. Como tal precisa ser retribuído de acordo com a regra da reciprocidade que domina na vida tribal. O presente é um costume, não uma motivação.

O casamento é objeto de um desejo claro e espontâneo, os nativos casam-se porque lhes agrada a idéia de ligar-se para toda a vida a uma determinada pessoa. Um fator que também interfere na decisão de casar-se é a expressão da opinião pública, segundo a qual certas pessoas seriam feitas uma para a outra e por isso deveriam casar-se. O estado de casado oferece um encanto especial para eles, além do que um trobriandês só adquire todos os seus direitos na vida social a partir do dia em que

casa. Um solteiro não tem casa própria e se vê privado de um grande número de privilégios. Na verdade, não se encontra adultos que não sejam casados.

"A inclinação natural de um homem ao passar a primeira juventude é ter uma casa e em lar próprios. Os serviços que a mulher presta ao marido são naturalmente atraentes para um homem nessa idade; sua aspiração ao repouso e à calma domésticos cresce na mesma medida em que esmorecem os seus desejos de variação e aventuras amorosas." (p. 108).

"Nas ilhas Trobriand, marido e mulher levam sua vida comum em estreito companheirismo, trabalhando lado a lado, partilhando alguns dos deveres domésticos e passando uma boa parte do seu lazer juntos. Entre ambos reina, em geral, excelente harmonia e um clima de apreciação recíproca." (p. 132).

Muitos casamentos tem sua raiz na infância.

Há um contraste entre os modos livres e desembaraçados que prevalecem no tratamento entre marido e mulher e o recato excessivo que demonstram em matéria de sexo, como se abstem de qualquer gesto que possa sugerir a relação de ternura que existe entre ambos.

Nas solenidades e festas públicas em geral separam-se, a mulher se une a um grupo de outras mulheres enquanto o marido fica na companhia de outros homens.

Há muitos outros detalhes sobre gravidez, viuvez, etc. que são muito interessantes, mas que nos afastaria dos aspectos principais do relacionamento homem/mulher, que são abordados no presente trabalho.

Reportando ao tempo presente, Mead (1982) faz duas considerações importantes: uma é o reconhecimento de que se as mulheres devem ser liberadas para tornarem-se ser humanos completos, os homens também devem ser libertos para tornarem-se igualmente seres humanos completos. Descobriu-se, um pouco tarde, que a dominação dos homens sobre as mulheres impediu que eles reconhecessem em si mesmos necessidades humanas que nascem de dependência, especialmente a confiança na força de pessoas com que só parcialmente podem identificar-se. Descobriu-se que a medida que os homens tratavam as mulheres como objetos sexuais restringiram-se a conceitos de masculinidade que tolhem seus próprios talentos e imaginação. Por fim, aprendeu-se também que os homens excluem da sua própria consciência as qualidades que atribuem às mulheres, qualidades essas que acreditam dever negar e combater dentro de si mesmos.

CAPÍTULO III

M E T O D O L O G I A

1 - CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E INSTRUMENTO

Trata-se de uma pesquisa descritiva já que se propõe a "detectar um estado de natureza social, reunindo informações sem a preocupação de explicar". (Sigelmann, 1984, p. 146), com abordagem do tipo survey, onde a técnica foi uma entrevista semi-estruturada.

Como método de investigação optou-se pela postura fenomenológica por ser considerada a alternativa mais viável na compreensão dos fenômenos sociais.

Como observou Augras (1986)

"Tentando extrair da observação o sentido do fenômeno, o método supõe que se relegue para segundo plano toda apreensão a priori, todo parâmetro externo." (pág.15).

O que permite fazer da subjetividade o único meio de se alcançar a objetividade, resguardando aos devidos limites da compreensão de uma situação dentro de um evento historicamente definido.

Para análise das entrevistas utilizou-se o método de análise de conteúdos dos discursos masculino e feminino.

O material usado em campo constou de um gravador e um roteiro de entrevista com as seguintes perguntas-chave:

- 1) Qual a sua opinião sobre a mulher hoje em dia?
- 2) O que você acha do fato de mulher "cantar" o homem?
- 3) Na situação de trabalho, onde a mulher ocupa um cargo de chefia, o homem ainda se ressentido pelo fato de não querer ser mandado por uma mulher?

- 4) O homem acompanhou as mudanças da mulher?
- 5) A mulher inteligente assusta?
- 6) O feminismo ajudou o homem?
- 7) Na sua opinião como seria a mulher (homem) ideal?
- 8) Há diferença no relacionamento entre casais brasi
leiros e de outros países?
- 9) O que você acha desse grupo de desquitados, desse
movimento masculino, que reivindica direitos na jus
tiça junto às mulheres?

2 - POPULAÇÃO

Para a realização das entrevistas foram selecionados¹ cinco sujeitos do sexo masculino e cinco sujeitos do sexo femi
nino, pertencentes à classe média do Rio de Janeiro, cuja faixa etária variou de 25 a 41 anos de idade, de religião, estado ci
vil e profissões variadas, de nível superior.

3 - PROCEDIMENTOS

Entrava-se em contato com a pessoa a ser entrevistada; em seguida marcava hora e local, a critério do entrevistando, pa
ra a realização da entrevista.

O local marcado algumas vezes era a própria residência da pessoa, quando não, era no próprio ambiente de trabalho.

¹ O processo de escolha dos sujeitos ocorreu levando-se em consideração a dois critérios: a) disponibilidade do sujeito; e b) facilidade de acesso da entrevistadora.

Antes de começar a entrevista eram fornecidas algumas informações adicionais: o uso do gravador, as perguntas que iriam ser feitas, às vezes comentava-se sobre o tema da pesquisa ou sobre assuntos correlatos, sempre com a intenção de dissolver a formalidade e deixar o entrevistando mais à vontade.

A pesquisadora realizou as entrevistas de maneira informal, utilizando uma linguagem bem coloquial para reproduzir uma situação de conversa, onde o sujeito pudesse ficar tão descontraído e envolvido no assunto que esquecesse do gravador e da situação da pesquisa.

O tempo médio de duração das entrevistas foi de 30 minutos, sendo que os homens, em sua maioria, utilizaram mais tempo do que as mulheres.

As entrevistas foram realizadas no período de 1989 a 1990.

CAPITULO IV:

ENTREVISTAS

Este capítulo refere-se às entrevistas realizadas na pesquisa de campo.

Tornou-se importante e necessário colocá-las como um capítulo, para que se obtenha mais informações sobre os temas abordados e sobre outras questões que não puderam ser analisadas neste trabalho.

Desta forma o leitor poderá avaliar melhor a análise feita e tirar suas próprias conclusões que podem não ser as mesmas aqui encontradas.

Sujeito 1

Idade: 37

Religião: Espírita

Profissão: Professor... de Educação Física

P - Qual a sua opinião sobre a mulher hoje em dia ?

R - Hoje em dia, eu acho que a mulher tá lutando por uma posição dentro da sociedade, que há muito tempo atrás ela não fazia isso, né ? Isso gera uma porção de coisa, né ? Hoje a gente tem uma série de fatores que influenciam no relacionamento e na forma de cada um ser. Agora, eu acho que a mulher está buscando um espaço que pertence a ela, em todos os sentidos. Eu acho que a mulher tá bem, tá crescendo.

P - Você acha que ela mudou de uns tempos pra cá ?

R - É... O mundo mudou, né ? Então a mulher mudou como o homem mudou, tudo mudou. Acho que mudou, lógico.

P - Mudou pra melhor ?

R - Não sei se é melhor ou pior, depende, ela sentiu necessidade de mudar. Agora, ela deve achar que é melhor. Se ela tá querendo mudar, é porque deve ser melhor pra ela.

P - E você, o que você acha do homem hoje em dia ? Você acha que o homem acompanhou essa mudança da mulher ?

R - O homem, querendo ou não, ele tem que acompanhar. Isso é uma coisa dela, da mulher, como a evolução do homem depen

de do homem, né ? É claro que ela... uma coisa de o homem comandar a mulher, isso aí não existe; isso aí é antigo. Cada um tem uma participação, eu acho que é Tá tudo certo. Eu acho que não tem nada errado, não. Cada um ocupando o seu espaço e respeitando o outro. Só isso. Não tem nada de diferente, não.

P - Você acha que sempre foi assim, então ?

R - Não, nunca foi assim. E está sendo um conflito por isso, porque nunca foi e as pessoas não estão sabendo se posicionar, às vezes misturam muito as coisas, mas se não misturar dá certo, não tem nada a ver.

P - Está havendo então uma tendência para essa igualdade ?

R - Eu acho que cada um tem... olha, o homem... ele necessita de uma mulher, né ? para se completar em determinados momentos, como a mulher também. Só que antigamente, e às vezes até atualmente, as pessoas se... acham que tem que criar uma dependência maior do que realmente é, entende ? Não é bem assim, não.

P - O que você acha do atual relacionamento entre o homem e a mulher ?

R - O atual ? Muito complicado, porque tem muita variação de coisas. A mulher também está ocupando um espaço e tá ocupando... está com opiniões diferentes, sentidos diferentes, o homem também. Então, não é só isso. Não é só o homem, a mulher, tem uma coisa paralela aí também que

às vezes atrapalha, não sei a origem de todas essas coisas aí, não.

P - Em que sentido você vê que atrapalha o relacionamento ?

R - Não, eu acho que, olha só... depende do lado do homem que você vê a coisa. Se você vê a coisa pelo lado, como eu falei, espiritual, né, pôxa, as pessoas têm que se dar bem de qualquer maneira, né ? As pessoas têm que saber conviver uma com outra. Quando uma busca alguma outra coisa em outra pessoa, quando há um interesse de você em outra pessoa, aí começa a ter cobrança, exigência. Você começa a ter um outro tipo de comportamento, que às vezes não é o ideal. Você começa a ser mais crítico naquela coisa. Tanto o homem como a mulher. Tanto na amizade é uma coisa e no relacionamento às vezes é outra coisa e é tão bom se você puder juntar as duas coisas, se relacionar com a pessoa que é sua amiga. Seria o ideal. Eu acho que há uma dificuldade, vai haver sempre essa dificuldade, porque a dificuldade está no ser homem ou ser mulher, está no ser humano, tanto que existem relacionamentos mulher com mulher, homem com homem e também tem o mesmo problema, né ? *Se você vê a coisa pelo lado espiritual, né ?*

P - E você acha que por exemplo, a mulher em um ambiente de trabalho onde tenham muitos homens, ela ainda é discriminada ? Os homens ainda se ressentem de serem mandados por uma mulher ?

R - Oh, lógico, claro. Porque é a maioria das pessoas que

não evoluíram, que não aceitam, né ? Aí entra aquela parte do fem..., machismo, que dizem. Como o feminismo também em deter... vendo por outro ângulo não é importante para a mulher, né ? Eu acho que não tem que haver nem um nem outro, não pode ser radical nem um, nem outro. Agora, a mulher, ela tendo capacidade, ela tem que assumir, pô, tem determinados momentos que a mulher... não tem nada a ver.

P - E a mulher inteligente ? Ela assusta, ela atrai ?

R - Não, a mim, não, eu acho que ela até completa, acrescenta mais pra mim. Agora, para muita gente assusta. É o caso de uma pessoa que tem o nível de inteligência inferior ao outro. Se você olhar pelo lado bom, se você quiser crescer, você vai se juntar a uma pessoa que sabe mais e você vai aprender mais, mas do contrário, não, do contrário, você tem inveja, você tem aqueles sentimentos pequenos que não... saber que você se acha incapaz, né ? eu acho que não, eu acho que a mulher tem que ser também inteligente, é muito bacana, como o homem.

P - E a mulher mais ousada ? Aquela que dá em cima, que canta o cara, essa de alguma forma, assusta ?

R - Não, eu acho que pra mim, não. Eu acho que ela tem o mesmo direito. Olha, eu não vejo muita diferença homem/mulher em determinadas coisas, eu acho que na maioria das coisas.

P - E você, já levou uma cantada ?

R - Já, pô, algumas.

P - E o que você sentiu ?

R - Não, se... quando você gosta, você sente prazer, você fica até a fim, né ? mas quando você não gosta, você..., sempre te toca um pouquinho, você sempre tem uma vaidade de estar sendo cortejado, mas dependendo da situação você não está interessado, você sai; a mesma coisa deve ser a mulher, a mulher não está interessada, ela dá uma saída educada, né, do lance, é menos... é porque a sociedade criou esse lance e o homem na festa tem que tirar a mulher pra dançar, o homem tem que fazer tudo. A mulher também se coloca nessa posição, a mulher tem muitas dúvidas, a mulher ela quer se sentir ao mesmo tempo independente e ao mesmo tempo dependente, porque a mulher acha que é bonito o cara puxar a cadeira, e nesse momento, abrir a porta do carro, acender o cigarro. Então, pôxa, sabe nessas horas, ela acha que o homem tem que fazer isso porque ele é um cavalheiro, mas tem horas que ela acha que tem que assumir determinadas posições que ela não aceita, entendeu ? Por exemplo, lavar uma louça ela já acha que não, entendeu ? Se o cara deixa de lavar a louça, por exemplo e passa pra ela essa tarefa, ela não quer, não. Aceita, às vezes aceita, mas ela fica chateada, né ? A pensão mesmo é uma coisa, a mulher às

vezes ela quer ocupar uma posição, mas na hora de pedir os direitos dela, ela acha que tem o direito de ter não sei o quê, ela deve abrir mão de determinados direitos, já que ela se acha... algumas abrem, né, e alguns caras também, às vezes, não, nem dão. Eu acho que a gente tem é que partir do princípio que ser humano, eles são distintos, o homem e a mulher, né, eles ocupam um papel dentro da sociedade, mas sem ter muita dependência, sem ter muita proteção, tanto pra um quanto pra outro. Tem que ser uma coisa igual, pô.

P - O que você acha desse movimento que está havendo, dos homens, de querer reivindicar direitos junto a mulher, de querer, se ela tem um emprego, de querer uma pensão ?

R - O homem tá agora, é aquele caso, o homem está querendo uma revanche, né, das coisas que acontecem com ele. Eu não acho isso legal, não, eu acho que as pessoas tem que ter um caráter, tem que ter o bom senso de quando se prepara, é o que eu digo que tem o lance da amizade, que às vezes quando termina acaba a amizade e não pode acabar, tem que ter o respeito, aquilo tudo, mas se tiver isso às vezes nem acaba o relacionamento, mas é chegar e falar: Isso aqui é meu, isso aqui é seu, vamos nós, vamos dividir ou eu posso te ajudar, você pode me ajudar e não prejudicar a vida. Às vezes um casamento acaba com uma vida, tanto do homem quanto da mulher e às vezes a mu-

lher... se separa porque quer ser independente, quer continuar submissa e às vezes financeiramente também nunca fez nada pra não viver submissa, e o homem também, faz questão o que tinha alguns, de ter uma mulher assim. Eu acho que não, eu acho que tem que se unir, um casal, todos dois escolheram o que quer da vida, seguir aquilo, ser independente, né, ao mesmo tempo juntar isso tudo e criar uma vida a dois que pode ser desmembrada a qualquer momento sem prejuízo pra ninguém, é o que eu acho. Isso é um relacionamento é... assim... evoluído, né ? Assim na teoria parece que é fácil, mas se você botar na prática também dá pra viver assim é só... é tentar viver certinho, como eu tô falando na parte espiritual, você procurar o que a pessoa tem de bom sem ser só a parte material, eu acho que dá sim, não tem problema, não.

P - E a educação ? Você acha que se existe ainda um ranso de machismo na sociedade a mulher seria responsável, por ser ela que educa a criança, no caso o menino, ela que passa isso através da cultura ?

R - Não, não é a mulher a responsável não, aí no caso são os educadores, as pessoas que... não é a mulher que educa, entende ? Todo mundo... a sociedade educa, tudo é educativo. Hoje você tem a televisão, você tem uma porção de coisa que entra dentro da tua casa e não adianta o pai

falar, a mãe é uma coisa e a televisão mostra outra, o mundo, a evolução do mundo, mostrar outra e às vezes não é nem verdade, o que você está falando às vezes é a tua verdade, mas não é a verdade que o teu filho ou do mundo, entendeu ? Isso eu acho que é uma... eu sei lá, eu vejo nos jovens hoje não tem muito essa mentalidade de eu sou homem, você é mulher, não, entendeu ? Eu não vejo muito nos adolescentes, nos garotos isso aí, ele é homem, é mulher, eu acho que não, pelos papos deles não é dessa discriminação, não.

P - E você acha que o feminismo beneficiou ao homem ?

R - Ao homem ? deve ter beneficiado a mulher, né ? Ela que criou, pô ? O homem...

P - Mas não alterou no comportamento do homem ?

R - Ah, sim, é o que eu tô falando, é uma mudança de mulher né, se beneficiar ou não eu acho que... Eu acho que a feminilidade é uma coisa e o movimento feminista que não sei o quê, eu acho que é o caso: a mulher pode reivindicar os seus direitos como pessoa isso tanto faz ser homem ou mulher, você tem direito a ocupar o cargo numa firma, você tem o direito a estudar, a ser inteligente ; tanto faz ser homem ou mulher, isso aí não tem nada a ver. Agora você ser... é o feminismo... ah, eu sou feminista, eu não vou ter determinadas atitudes com seu marido, né, até relação sexual, porque a mulher é feminis-

ta, né ? Aí fica um negócio meio diferente, porque acha que é feminista, não pode, né, "não sou feminista", ele fu... Aí tá femini... tá passando a feminilidade pro homem, ela está sendo é machista, não é feminista em determinados momentos. Ser feminista, eu sei, é você se fazer respeitar eu acho, isso é ser olhada como mulher, eu acho que isso que é o... isso para os homens que não olham, né, a mulher como uma mulher, não sabe o que é ser mulher. Eu acho que o homem tem que saber o que que é uma mulher, o que que é ser mulher, só isso. Mas eu acho que não tem nada de melhor. Deve ter pra mulher, né ? Pro homem... o homem inteligente, entendeu ? o feminismo é uma coisa normal, eu acho que não deve ser nenhuma barreira, mas pro cara que não é, realmente vai ficar aquela briguinha de machismo com feminismo e aí não vai a lugar nenhum.

P - De um modo geral você acha então, que o homem acompanhou essa evolução da mulher ?

R - Ele tem que acompanhar. Querendo ou não. A mulher tá.. É uma coisa, é uma posição que a mulher toma, pô, que a mulher tomou, o movimento, sei lá se é certo ou errado, às vezes, se é radical ou não, mas a mulher está tomando, então o homem não pode, o homem não pode mandar na mulher. Ela às vezes quer mandar, às vezes até manda porque a mulher deixa ou se impõe em determinadas coisas, mas não, a mulher é a mulher e o homem é o homem,

então se o que a mulher fizer ou o que o homem fizer como o homem se ele às vezes fica efeminado, pô, o que é que a mulher tem com isso, ela não pode fazer nada, o cara é efeminado, pô, entendeu? É a mesma coisa se ele é macho também é problema é dele, mesma coisa é a mulher se ela se masculinizar, o problema é dela, a gente não pode é interfirir nisso não, isso é muito pessoal. Agora, é uma posição da mulher, eu acho que não, eu acho que o cara tá convivendo legal, dá pra conviver legal, se não for imposto, né?

P - E na sua opinião, como é que seria a mulher ideal?

R - Olha, pra cada um tem uma mulher ideal, né? Pra cada...

P - E pra você, como seria?

R - Uma mulher inteligente, uma mulher que... meiga, lógico, dócil, né, carinhosa, porque o homem também tem que ser carinhoso, não é? viver em função de uma pessoa. A mulher ideal é aquela que gosta de você e tá afim de viver em função de você, de receber também. Tudo que ela dá recebe de volta também a mesma coisa. Ter uma mulher que estude, que trabalhe, que tenha uma evolução, que saiba realmente... olha só se a mulher tem o dom de conceber um filho é, lógico, ela tem algumas coisas diferentes do homem, né, o homem tem um papel e a mulher tem outro. Os dois tem que juntos, né, cuidar, mas cada um por... determinadas posições às vezes fica, né, mais pra

uma pessoa do que pra outra, não sei se é o costume ou se talvez a sei lá, constituição física também às vezes do homem, não é, não são todos que tem homem que é mais fraco que a mulher até fisicamente, entendeu, mas geralmente o homem tem uma compleição física e a mulher tem outra. Apesar que hoje as mulheres também fazem ginástica, eu como sou professor de Educação Física eu vejo as mulheres, eu acho que tem que ser assim, né, da mulher grávida, ela não é uma mulher sem condições de fazer nada, como todo mundo achava antigamente, "não ela está grávida senta; não ela está grávida, vem pra cá, psiu, fala baixo porque ela está grávida". Pô, então, parece que a mulher está doente, pô, entendeu? E não é isso, uma mulher com saúde, uma mulher pode suportar uma gravidez, ela faz determinadas coisas com a gravidez, tem aquela Jaqueline que joga volei, né, Isabel né, grávida não tem problema nenhum, isso aí é bobagem. É como a menstruação, algumas pessoas ficam menstruadas e têm determinados comportamentos do organismo que não é adequado pra fazer... até se sente mal, mas na maioria isso não é doença, entendeu? Então o homem não tem esse tipo de coisa, então isso difere em alguma coisa, mas não quer dizer que você vai ser é... que a mulher não pode subir numa escada, entendeu, porque aquilo é trabalho de homem, que o homem não possa lavar louça, não tem nada disso, entendeu? É uma vida, pô, o homem solteiro então, hoje está havendo uma separação, por

exemplo: eu fico solteiro então eu tenho que às vezes lavar a minha roupa, passar, determinadas coisas, entendeu ? se tiver mulher ela faz, mas não é porque tem a mulher, ela vai ver, porque se de repente tiver que empurrar um carro, a minha mulher pode empurrar, pô, não tem problema nenhum. É uma questão de você ter capacidade de conseguir fazer aquilo entendeu e... viver.

P - E eles hoje estão mais predispostos a fazer esse serviço ?

R - Olha só... não é que... a maioria eu acho que não, entendeu ? Porque tem uma minoria de homem inteligente, entende, de homem que gosta da mulher e que sabe o papel que a mulher tem na vida do homem, entendeu ? Então, sabe porque ? Porque tem homem que até acha que é importante ter mais de uma mulher, entendeu ? ter uma, duas, três mulheres e não é isso, pô ! Importante é você ter uma, como você falou, a mulher ideal. Você ir em busca dessa mulher ideal. Mas aí você tem que jogar aberto, você tem que procurar, né, viver bem, né, viver em função da verdade, da amizade, de uma porção de outras coisas.

P - Você acredita que o aspecto cultural influencia no relacionamento entre homens e mulheres ?

R - É, influencia bastante. Eu acho que influencia, porque é através disso tudo, que teria, que tem essas dispari

dades, entende. Agora, existe pessoas que se consegue, entendeu. É aquele caso, o cara falar: "Ah, o cara bate na mulher", mas se ele encontrar uma mulher que gosta de apanhar, então é o casal perfeito, entendeu? Então, pra outras pessoas, aquele casal não vive bem, mas pra eles, eles vivem. É até alguma anormalidade, né. Então, esse desnível entendeu? eu acho que tem uma... um fator negativo porque as pessoas tem que estar mais ou menos perto, entendeu? desse nível. Tem que estar com... poder atingir... porque é muito mais fácil, compreender o outro quando você procura estar perto, estar mais próximo dele. Mas, às vezes tem pessoas que tem o poder de não estar altamente com uma cultura elevada e tudo, mas compreende, aceita, né, mas não é sempre, não, não é todo mundo, não, a maioria é difícil.

P - Então facilitaria esse relacionamento, a discussão seria mais franca, mais aberta?

R - É, a tendência é ser mais fácil de dialogar, né, entendeu? a tendência é, mas não quer dizer que seja, né, que tem que ser a verdade, não. Acho que vai muito de dentro da pessoa, sabe? É, não é o estudo não, é o dinheiro, não é nada disso, e de dentro, é alma, cara, é aquilo que está dentro da pessoa, é índole, é aquela coisa... é sentido, entendeu. O gostar é puro sentido ninguém ensina ninguém a gostar, entendeu? Ninguém ensina a ninguém a ter esse tipo de coisa. Isso aí está

dentro da pessoa, ou a pessoa gosta ou não gosta, entendeu ? Ou ela sente ou não sente, né ? Então, algumas coisas acrescentam, né, você não nasceu culto, mas nasceu com sentimento, pô ! entendeu ? Então aquilo você vai mudando através da vida, do mundo pô e pode ser pra melhor ou pra pior, depende.

P - Você acha que tem diferença do relacionamento entre homens e mulheres daqui do Brasil com de outros países ?

R - Ah, lógico. Os costumes são todos diferentes. Totalmente. É como de uma época pra outra. Claro que tem diferença, bastante. A posição da mulher... até a pouco tempo mesmo era o divórcio, era o desquite, né, esses preconceitos, essas coisas que a sociedade cria que dificulta muito. Hoje tem a Roberta Close operou, pô, entendeu ? Então, determinadas coisas que você, né, você não sei, isso aí eu não tenho... a pessoa tem que ter uma base melhor pra falar né, essa parte se é uma anormalidade se não é, o que é, o que é que não é, então, dentro do ponto de vista é humano. Você olha a coisa e deixa acontecer. Agora, você pode não participar desse tipo de relação, entendeu. Pode não ser normal pra você e de repente algumas pessoas convivem assim porque precisam porque estão com determinadas anormalidades e vivem neste tipo de relação. Eu não acredito que seja muito normal dentro da cabeça das pessoas não, entendeu ? É mais uma

forma de você botar pra fora uma deficiência que você tem e que você... tenta viver com aquilo, entendeu ? Com aquela anormalidade.

P - Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa ?

R - Eu acho que a mulher, é o seguinte, ela tem que não só ocupar o espaço dela e coisa e tal, mas ela tem que se vulgarizar mais, né, no sentido de se dar a respeito também, entendeu ? Então, muito homem vulgariza a mulher, porque ela se presta... a maioria das mulheres se presta a determinados papéis entende, que não acrescenta muito pra ela não, entendeu ? Como ficar toda despida no carnaval, e se vulgariza, e negócio de concurso de moda, elas só querem se meter nesse tipo de coisa pra aparecer, e se promover através do corpo, através da beleza, através da...., elas usam muito isso, né ? Então, o homem, nesse ponto, é uma vítima, ele cai naquela coisa que ele fica envolvido pela mulher, porque realmente a mulher tem um fascínio assim muito grande de envolver o homem, né. A mulher, ela é admirada muito... bastante admirada, né ? A mulher passa na rua, pôxa, ela recebe mil cantadas por dia todo mundo mexe, "vem cá, psiu, ei", desde o mais feio até o mais bonito, entendeu. O homem não, o homem passa, ele pode ganhar uma atenção, ou outra, até mesmo se for um cara bonito elas dão uma olhada, mas é uma coisa mais... é um comportamento diferente; então a mulher... ela se expõe através de roupas... As mulheres gostam de ser..

paqueradas, quando o cara é feio e paquera uma mulher, o las dizem que ele é um abusado, mas, quando o cara é bonito ela fala "pô esse cara até que, né, foi engraçadinho, foi um cara, né ?" Ela acha bonito porque o cara é bonito, entendeu. Então, ela mesmo faz essa dirença: ela se expõe, lógico, para os bonitos. Ela não vai se expor para os caras que não interessam a ela, né ? Mas aí não é que não deva não, eu acho até que deve a mulher estar né, bonita, estar bem vestida, mas ela tem que ter o equilíbrio das coisas, não é ela sair, sabe, se dando de mais, eu acho que aí é uma questão de...

P - Moral ?

R - É, moral, uma questão de moral pra ela poder reivindicar tudo que ela fala pô, entendeu ? Eu acho que às vezes o homem coloca ela numa posição, quando eu falo ela é porque tem muitas mulheres que se deixa levar por determinadas coisas, então os homens generalizam tudo, aí começa a ter aquele tipo de coisa, mas eu acho que...

P - Você acha que, vamos dizer assim, a mulher se vulgariza, então, nesse ponto, então ficou desinteressante para os homens ?

R - O homem também... não, não é que ficou desinteressante, mas...

P - Não estimula tanto ?

R - Pra algumas coisas o homem vai querer a mulher, né ? Mas depende do que ela quer, né. Às vezes ela quer ter uma... Porque a mulher é... muitas mulheres gostam de casar, ter filhos, ter um lar, né, algumas não, mas a maioria, né ? Às vezes são mulheres separadas, mas já tiveram esse tipo de coisa, porque a sociedade cobra muito isso delas, né. A mulher que nunca casou, a mulher que não tem... isso é uma coisa errada, mas acontece, né ? Isso tá... atrapalhando um pouco, né ? Tem muitas mulheres que casam por interesse, né ? Poucos homens casam por interesse, até mesmo porque a maioria dos homens é que são bem mais sucedidos, por causa disso que a gente estava falando antes, a mulher às vezes não ocupa uma posição, né, o homem limita a mulher em determinadas coisas, então há uma troca né, a mulher é que busca isso em cima, algumas mulheres, em cima dos homens. Não são todas, né, quando a gente está falando aqui de algumas mulheres. Ele tem essa... Muito homem acha que a mulher é comprada, né, ou a mulher pode é... às vezes é verdade porque o cara passa com um carro bonito ou o cara é um determinado... é um cara bem sucedido, ele está rodeado de muitas mulheres você pode ter certeza disso, entendeu ? Às vezes o cara não precisa nem ser bonito, o cara sendo feio como tem o exemplo aí de pessoas que não.. tem às vezes, nunca namoraram uma pessoa de cor e vai namorar um cara bem sucedido de cor. Isso é... prova que

a mulher não está interessada na pessoa, ela está interessada no status, nas coisas que estão ao redor daquela pessoa, mas tem homem também que parte pra esse lado, mas a mulher, ela se torna um complemento de determinadas coisas. Eu acho que aí é que não fica bem. É por isso que o homem está pedindo pensão, entendeu? Está pedindo os direitos dele que pra ele ter... a mulher, não, quer igualdade, tem que ser igualmente em todos os sentidos, entendeu? Tem que ser mulher que de repente sustente o homem, como o homem agora está sustentando a mulher, então? Aí acontece uma coisa que vai ficar igual, não sei se as mulheres vão querer muito isso não, mas... Aí as mulheres começam a não querer mais os homens, né, como está acontecendo, muita mulher está deixando de querer homem, pra ter relação com mulher ou não ter relação nenhuma porque ela acha que aquele homem não presta. Como eu conheci uma garota outro dia que falou: "eu quero um homem com dinheiro, quero com isso, quero com aquilo", então elas estão escolhendo muito, aí essa pergunta você tinha que fazer pras mulheres: o que que é o homem ideal? Aí você vai ver a resposta das mulheres qual é, entendeu? Bem diferente.

P - As mulheres estão se disiludindo com os homens?

R - Não sei, eu não sou mulher, pô. Eu procuro não disiludir nenhuma, pô, entendeu. O problema é esse, agora de-

pende do quê elas buscam né, cara ? Agora, eu não sou mulher, eu não sei.

P - Eu queria te fazer três perguntas. Uma é em relação ao alívio. Você acha que o comportamento da mulher, essa atitude mais liberal da mulher, ela trouxe assim um certo alívio de tensão para o homem, diminuiriam os conflitos dele e diminuiu a responsabilidade dele ? Porque a sociedade cobra muito do homem uma atividade né, ele que tem que ir em busca da mulher, tem que ser mais ativo, ele tem que trabalhar, ele tem não sei o quê e ele sente, você acha que o homem se sente muito cobrado em relação, assim dele ter que ir em busca da mulher, dele ter que dar a cantada, ele tem que tomar as iniciativas. Você acha que o comportamento da mulher ajudou nisso ?

R - Não, o negócio é o seguinte, ainda existe né, aquele homem antiga que a mulher, né, é que ser cantada, como a mulher à antiga. Hoje, a geração de hoje, já não está passando isso, ela já está preparada pra essa mudança, as pessoas hoje, os jovens hoje já estão preparados pra isso, já estão vivendo essa mudança, entendeu ? Então, só fica preocupado com a responsabilidade, quem realmente não... se incomoda com essa posição que a mulher quem toma. Eu não, eu acho ótimo, pra mim é realmente um alívio... Não chega a ser o nome certo "alívio", né? mas é uma... você fica um pouco... você não precisa ter

essa preocupação ou até aquela cobrança, né, porque quando você trabalha, a sua esposa não trabalha e você perde o teu emprego, né, pôxa, a coisa fica mais difícil ainda, né? Porque mais... hoje em dia se a mulher trabalha, se ela também luta, se ela também tem um comportamento de segurar aquela barra também de repente, ou por momentos, né, você já sente mais... mais... tem uma participação maior dentro das coisas, né, da mulher, então, acho que não... realmente é... isso é pro pessoal antigo. Agora, aquela pessoa, aquele cara que tem a cabeça pequenininha, entendeu? Ele acho que quando a mulher vai trabalhar, ou quando ela vai estudar, e ele está perdendo a mulher, ou então ele está achando... não tem como a gente estava falando da... uma evolução de saber conviver com isso, entendeu? Ele fica preocupado, então a mulher vai ocupar uma posição que de repente é um benefício pra ele, mas ele não tem condições de conviver com isso.

P - De admitir...

R - De admitir, lógico que não porque a cabeça dele é muito pequena, não dá não. Pra uma pessoa que quer participar, porque você pode ser antigo, ou você pode até participar de um mundo e hoje você teve uma mudança e você tem a melhora dessa mudança, entendeu? Eu acho que você ir contra o que está certo e contra do que é bom, você não pode ficar preso a coisas que não tem nada a

ver, você tem que reconhecer que é uma coisa bacana, que dá certo, então...

P - Reformular os Fatores ?

R - Lógico, claro, pô. Então a geração nova já vem com o outro. Pode ser que amanhã eles tenham outro tipo de problema também, né, diferentes como a gente às vezes tem, aí, mas eu acho que tem que melhorar, tá ótimo, não tem problema.

P - A sociedade então agora está cobrando menos isso do homem, essa atividade ?

R - Olha, eu já faço parte de uma geração que eu tô te falando, pelo menos a minha vida, os tipos de pessoas que eu convivo, eu acho que tem esse tipo de coisa, não poder ter.

P - Você é de que classe ? Classe média ?

R - Olha, hoje em dia eu acho que sou baixa, entendeu ? Eu sou baixa porque o Collor não pegou nada meu, sinceramente. Eu acho que sou de classe baixa, esse Plano Collor aí não conseguiu pegar nada meu. É baixa, hoje não tem média, hoje é... ou é baixa realmente ou é alta não tem esse lance de "sou classe média", conversa ..., entendeu, a maioria tá mais pra baixo do que pra cima.

P - Mas e o pessoal que você convive, que você estava falando ?

R - Não, não tem essa... muito essa imposição, não, entendeu, é um pessoal assim que as mulheres trabalham, todas elas, dos meus amigos, elas participam muito da vida, entende ? do casal, tem que ter uma participação a dois, então elas não tem esse problema não, eu acho pelo menos pelo que eu vejo, né ?

P - E quanto a situação sexual, a iniciação sexual ? Como foi a sua iniciação, você foi levado por amigos, pelo seu pai ?

R - O negócio é o seguinte, é quando uma pessoa tem... eu sempre fui chegando a parte sexual, entendeu, eu sempre tive uma curiosidade, uma vontade muito grande, né? não é ser chegado, ser melhor que ninguém, não, mas eu sempre fui uma pessoa que isso sempre me tocou muito. Então, a minha iniciação, eu vou tentar lembrar porque né, depois de tanto tempo você lembrar de uma iniciação é meio difícil. Então, mas, era uma época em que não tinha muita liberdade, não tinha assim uma... as coisas eram mais difíceis, né, as meninas, né, hoje algumas meninas já tem uma liberdade sexual cedo, né, na minha época, não, na minha época era namoro mesmo e quando o namorado tinha uma relação com a namorada era uma coisa difícil até de conviver, porque você não sabia quem procurar, você não sabia como agir, hoje não, hoje tem propaganda de camisinha, vai no médico, faz

isso, faz aquilo, é o aborto, é não sei o quê, até as próprias conversas dos pais com os filhos são outras, né. Então, na minha época eu fui em busca daquilo, eu gostava então, eu comecei a ir ao encontro daquilo que eu achava: eu via uma mulher na televisão, eu olhava... as pernas, eu via na rua, eu olhava, eu via revistas, né de... que não tinha tantas como tem hoje, tem mulher nua em tudo que é revista, hoje uma mulher nua é uma coisa fácil de ver, né? Então, naquela época era mais difícil, era desenhos de revistas, era... quando tinha uma mulher com a perna de fora, você já ficava todo doido, aí eu fui logo procurando, né? Geralmente a gente pega logo a empregada mesmo e..., entendeu? A empregada... nem me lembro bem quando foi minha primeira relação mas, porque o homem não tem esse tipo de... a mulher talvez fique presa, né, aquelas outras coisas, mas o homem não, o homem quer logo ter a primeira porque ele já está pensando na segunda e na terceira, ele não está preocupado com a primeira. Ele já está preocupado, não é com o que passou é com a outra que vem, entendeu?

P - E hoje em dia isso está diferente? Está mais fácil?

R - Ah! hoje você tem uma relação, é muito mais tranquila, você hoje...

P - É mais espontânea?

R - Ah, hoje é, hoje é mais fácil, hoje é mais direto ao assunto, você já sabe que a relação faz parte. Seria um namoro daquela época, hoje é uma relação. Embora tenha uma série de riscos, né, tem uma série de outros problemas, mas a relação já faz parte de até um encontro, de uma coisa assim, né ?

P - E a virgindade ?

R - Já ouvi falar: já ouvi falar... vai fala...

P - Antigamente era mais... Você acha que mudou isso daí, tá é mais cobrado, esqueceram, perdeu a valia ?

R - Não, ainda existe, né. A virgindade existe. A virgindade hoje... naquela época virgindade era uma coisa de um peso de responsabilidade danada, foi o cara, tinha que ser, né, tinha que de repente carregar botar até numa... numa caixinha e falar, pôxa, está aqui ó, mas não é isso não. Hoje, fica como se a primeira relação, né, de muitas que a pessoa vai ter ela já é preparada pra ter uma vida sexual. Então a primeira, algumas meninas, é lógico, aquilo já tem um outro peso dependendo do convívio dos pais dela mesmo, de cabeça, mas, virgindade eu já ouvi falar, realmente porque quando eu tinha namoradas na época eu não podia transar, eu não transava porque a gente também não tinha aquela maldade muito grande, sabe, a gente queria transar, mas tinham mulheres que transa

savam, né, em determinados lugares, então, se transava com as mulheres, não transava com as suas namoradas ou coisa assim, né ? E eu acredito que muito garoto hoje também não está muito preparado para isso, mas deve ser mais um pouco, deve ter uma transa maior um pouquinho. Mas aí eu não consegui transar com as meninas que eu namorei que eram virgens, porque eu respeitava e também tinham outras pessoas em outros lugares. E depois nunca mais vi..., sinceramente, depois que eu comecei...

P - O homem não valoriza mais ?

R - Depois que eu comecei a ter relações a virgindade sumiu. Eu não vi mais, quer dizer, tem muitas meninas virgens, lógico, mas eu não tive e não sei, a oportunidade de estar com uma pessoa que fosse virgem que tivesse relação pela primeira vez.

P - O homem não valoriza ?

R - Inclusive também eu acho difícil eu ter uma pessoa que nunca tenha tido uma relação, né. Vai ficar difícil de se...

P - E hoje em dia o homem ainda valoriza a virgindade ?

R - Pô, sei lá, se tem algum cara que pensa assim, ele está, pô, tá meio atrasado, né ?

P - E o negócio de ensinar, você acha que o homem hoje

em dia já não se preocupa mais com isso, de ensinar a mulher... Porque antes tinha aquele negócio...

R - Ensinar o quê ?

P - ..."eu quero ser o primeiro para poder ensinar tudo pra ela".

R - Pô, mas quem falou que ele é o professor, pô ? Que isso, isso não tem escola não. A escola é a vida, cara, a escola é o sentimento que a gente estava conversando, entendeu ? É sentir, você não tem esse ne-gócio, "ah, eu sou o bom de cama" a mulher é boa de cama, não. Existe, mas aí é que está, porque é tudo errado, o que existe é uma afinidade de suas pessoas que de repente vão ter na relação que dá maior prazer a um e a outro. Agora não é a quantidade, se fosse assim as prostitutas eram mulheres melhores e não são pô, entendeu ? Não é a variação da relação de coisas que a pessoa pode fazer ou não, não é isso, não é isso que vai fazer a pessoa ser boa de cama, existe a pessoa que é boa na relação sexual pra outra porque elas se gostam. Eu vejo assim, né ? Porque não tem eu sou machão, eu sou bonzão, eu sou isso", nada disso. Como a mulher também, ela tem que achar o parceiro ideal para ela sentir o prazer real, entendeu ? Não adianta transar por transar e, é o que eu digo, quando transa por interesse, ou transa porque está numa

situação de festa, porque está aí ou porque saiu com o cara e tem que sair; é isso aí, pode ser que aconteça, mas é difícil de ter uma relação ideal, é difícil.

P - Mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar ?

R - Não, eu acho que o negócio é as pessoas falarem bastante a verdade um pro outro, procurarem se abrir, principalmente sexualmente, né, se você não tiver uma liberdade total, entendeu, porque a vida... depois do se... na hora que você vai fazer o sexo, você vai fazer amor, aquilo aí tem que ter uma abertura muito grande e um sentimento, colocar tudo ah, aquela carga aquela... sabe, é aquela energia toda, tem que estar aí e se transformar numa coisa bonita. Eu acredito que o amor é isso, é você estar motivado como falar tesão, aquela coisa toda, e na hora que você troca aquilo tudo, que você bota pra fora e chega ao ponto máximo aquilo se transforma em amor, tá entendendo ? Então, isso é, e aquele amor você sente novamente, aquele interesse, aquela vontade pra chegar naquele momento de novo. Esse é o segredo, aí não tem problema nenhum, eu acho que é isso.

Sujeito 2

Idade: 40

Religião: Católica

Profissão: Médico

P - Eu queria que você me desse a sua opinião sobre a mulher hoje em dia.

R - A mulher de hoje é bem diferente da mulher de antigamente. A gente vê que hoje em dia a mulher está muito mais liberal, muito mais emancipada; a mulher hoje em dia não tem tanta dependência do homem como tinha antigamente. Hoje eu tenho clientes meus que a mãe entra com o paciente em meu consultório e simplesmente diz que teve pai, mas que ela queria ter apenas um filho, coisa que antigamente não acontecia. Hoje em dia a mulher assume uma criança e não precisa do homem pra sustentar. Antigamente a mulher tinha no homem a sua bengala, a sua necessidade eterna. Hoje a gente... todo mundo conhece casos de mulheres até que ficavam sem falar com o próprio marido anos e anos, dentro da própria casa, morando na própria casa, porque o marido a traiu, ou por qualquer outra... mas não tinha a coragem de sair de casa e tentar a vida dela fora de casa, porque ela precisava de "bengala", que era aquele homem do lado dela. Hoje isso não ocorre. Hoje a mulher é independente, a mulher tem a

a sua profissão, o seu trabalho. O homem é que precisa ter mais cuidado com a mulher hoje em dia, porque ela está tomando o espaço do homem. É... você vê que dentro da minha especialidade, a quantidade, o índice de pediatras do sexo feminino é muito superior do que o índice de pediatras do sexo masculino. E não só na minha profissão, pois a gente sabe que em outras profissões também a mulher está tomando conta.. e por incrível que pareça, eu administro uma clínica, sou diretor de uma clínica, eu trabalho com 28 profissionais e... infelizmente pra mim, que sou homem, sou obrigado a dizer: a mulher é muito mais cônica dos seus deveres que o próprio homem. A mulher cumpre muito melhor as suas obrigações do que o homem, não é de faltar, não é de atrasar; ela cumpre o seu horário de trabalho, coisa que normalmente os colegas homens são mais relaxados nessa parte. E estou falando muito da minha profissão porque ela é aquilo que eu mais entendo. Hoje em dia a mulher é capaz de cantar o homem, antigamente só o homem cantava a mulher. É essa a minha opinião sobre a mulher de hoje.

P - E o que você acha disso: do fato da mulher cantar o homem; você acha que é uma coisa que choca ainda o homem, o homem tem um certo receio...

R - Olha, talvez choque meu pai, se ele fosse vivo, talvez chocasse meu pai se ele fosse vivo, talvez choca... choque algumas pessoas de mais de uma... uma certa idade,

a mim, não choca, não. Eu acho que o mercado é igual em todos os sentidos. Eu só ainda sou contra a mulher puxar a cadeira para o homem sentar, ou levantar no ônibus para dar o lugar. Mas de resto, eu acho que a mulher tem que tra... transar igual ao homem. Da mesma maneira que o homem tem condições de achar uma mulher bonita e ter vontade de ter aquela mulher, eu acho que a mulher também tem esse direito. Como também acho que numa vida de casal, o casal deve respeitar, tanto o homem deve respeitar a mulher, como a mulher respeitar o homem. Hoje em dia a gente já não pensa mais é... como antigamente...., que o homem pra ser macho, o homem machão tinha que ter várias mulheres, tinha que ter a matriz e a filial. Hoje em dia não, hoje em dia o homem que encontra a sua mulher, ele fica com ela, e deve ficar com ela, e... e se achar outra melhor simplesmente seja honesto com a sua companheira e diz "ó, não tá dando mais eu tô pensando em separar e tentar a minha vida com outra pessoa que eu encontrei", que não vai acarretar nada. Antigamente isso não era muito comum, o cara tinha as suas mulheres em casa e as suas filiais fora de casa, e hoje a mulher compete com o homem no mercado de trabalho e no mercado do amor também. E o homem também está competindo com a mulher, porque da mesma maneira como antigamente você via as casas de mulheres da vida, antigamente não existiam, hoje você vê o homem se anunciando no jornal para oferecer sexo, coisa que antigamente não acontecia. Então, ho

je, até nesse mercado está havendo uma competição de igualdade de trabalho tanto do homem como da mulher. Hoje não é só a mulher que se... que entrega o seu corpo, vende seu corpo, o homem também está vendendo o corpo como se fosse uma... um prostituto.

P - E em termos de competição. Você acha que quem é mais competitivo ? Há uma competição entre o homem e a mulher ?

R - Existe competição entre o homem e a mulher e tem uma coisa muito, muito marcante, a mulher, ela precisa mostrar mais serviço do que o homem. Só o fato dela ser mulher, e isso ainda existe atualmente, só o fato dela ser mulher surgem obstáculos a mais do que surgiriam numa competição com o homem. Então, se duas pessoas, um homem e uma mulher vão disputar um emprego, aquela mulher, ela tem que ser superior ao homem um pouco mais, pra poder alcançar aquele emprego, se ela for igual o emprego é do homem.

P - Por que ? A que você atribui isso daí ?

R - Ainda atribuo aos poucos resíduos de machismo que existe.

P - E numa situação de trabalho, ainda existe esse machismo assim, de homem que não quer ser é...

R - Comandado

P - Submisso ?

R - Eu acho que está diminuindo, tá diminuindo bastante, mas ainda existe, eu concordo que ainda exista muito, exista

muito é... o homem não aceitar. Como eu conheço casos de casais, eu conheço um casal que quase se separou simplesmente porque a mulher ganhava mais de salário, no emprego do que ele tinha, do que ele. Então, ele sentiu, entrou em depressão, teve problemas graves de casal, enfim, nós somos muito amigos desse casal, por simplesmente no fundo da história, no fundo, no fundo é porque ela tinha o ordenado superior ao dele. Então, só porque ela botava mais dentro de casa ele se sentiu desprestigiado, se sentia diminuído com isso, e isso quase acarretou a separação do casal, mas de repente ele conseguiu um outro emprego, passou a ganhar mais do que ela e resolveu-se todos os problemas.

P - E você acha que o homem acompanhou essa... a mulher mudou muito, né ?

R - Sim, a mulher mudou muito.

P - O comportamento dela, e o homem: você acha que ele acompanhou essa mudança ? Ele está em conflito ?

R - Não. O homem está acompanhando a mudança, mas o homem é ... a mulher está andando muito mais rápido que o homem. E realmente, é o que eu falei anteriormente, o homem precisa abrir os olhos pras mulheres porque elas vão tomar conta... e são superiores. Tanto são superiores, que parem. E o homem não pode parar. Isso é a coisa mais importante eu acho, elas dão vida... e o homem não dá vida. E atualmente não precisam nem do homem mais pra dar vida,

né ? Com a inseminação artificial...

P - É. A situação está ficando complicada pro lado dos homens.

R - Tá. Os homens precisam abrir seus olhos, mas eu acho que tem espaço pra todo mundo. Eu acho que dá pra conviver bem, o homem e a mulher, mulher e homem.

P - E a mulher inteligente, você acha que ela assusta ?

R - Assusta, em princípio ela assusta. Mas a mulher inteligente, ela é inteligente o bastante de se mostrar burra nas horas legais, tá. Então, eu acho realmente que a mulher que se destaca em alguma coisa, é uma mulher que assusta. Então, tenta-se fazer duas coisas: ou tenta-se desprestigiá-la inventando é... fofocas, como se diz, levantando estórias sobre aquela mulher ou tenta-se arrumar um homem que seja superior a ela, que pode derrubá-la naquilo que ela está fazendo. É o que se tenta fazer atualmente; mas realmente eu acho que a mulher inteligente ela sabe ser bastante inteligente, ver as horas que ela tem que betar pra fora tudo aquilo que ela sabe.

P - E você acha que o feminismo ajudou os homens ? O movimento feminista ?

R - Ajuda o homem, não, eu acho que ajudou a mulher. O movimento feminista ajudou a mulher que ainda não tinha aberto a janela, que ainda não tinha visto que o que é ser mulher de verdade, o movimento feminista abriu os olhos de-

las, né ?

P - Mas com essa relação do comportamento da mulher, o homem foi beneficiado, facilitou, tinha algumas tensões, alguns conflitos que ele tinha, alguma coisa assim ?

R - Olha, eu acho que essa liberalidade, esse feminismo da mulher da mulher melhorou, eu acho que ajudou inclusive, na convivência homem-mulher; eu acho que a mulher hoje em dia é mais franca, mais aberta, é tanto na parte de amor, de sexo, é... ela dá mais de si, ela se entrega mais, fazendo coisas que antigamente talvez as mulheres antigas nem sabiam como se fazer e hoje, a mulher, não, a mulher toma iniciativa, a mulher fala pro marido vamos fazer assim, vamos tentar assado, coisa que antigamente, não fazia, e isso eu acho que ajudou bastante a convivência com o homem e muitas vezes é uma vida a dois, num casal, a mulher era fria com o marido principalmente, pois o marido não ter uns certos atos durante a atividade sexual dos dois que não a excitavam, e hoje a mulher procura até dizer ao marido de que maneira ele pode ajudá-la ou o homem que está com ela na cama, onde ela sente mais prazer, o que ele pode fazer pra ela, pra ter mais prazer. Antigamente esse tabu, a mulher não falava, a mulher cumpria com as suas obrigações, e isso ajudou muito a vida do casal, porque com isso o próprio homem criou mais vontade de ter aquela mulher que está do lado dele e menos vontade de traição, de sair...

P - Então, essa atividade da mulher, ela ajudou, não tirou um pouco da responsabilidade do homem de ter que ir, de ser o ativo na estória, ter que dar em cima ?

R - Não, eu acho que não, eu acho que não. Eu acho que também chegou a vez do homem poder dizer: "Ah, hoje não que eu estou com dor de cabeça". (Risos)

P - Como é que antigamente ele não dizia ?

R - Hoje tem... não, antigamente quem dizia era a mulher, normalmente. O homem queria e na hora que ele queria, ela tinha que topa, né ? Mas hoje, não, hoje a mulher também quer e o homem muitas vezes está cansado e diz que está com dor de cabeça. Ela não tomava iniciativa antigamente, só toma hoje em dia.

P - E na sua opinião, como seria a mulher ideal ?

R - A mulher ideal... Essa é uma... Isso é uma, é uma coisa que hoje em dia eu às vezes me questiono muito, a gente conversa sobre o assunto, eu com a minha mulher, que a gente idealiza sempre uma coisa e normalmente tudo é que é ideal é impossível de ser alcançado. Por que ? No que a gente alcança o primeiro patamar, digamos que são três degraus, a escada pra chegar na mulher ideal, no que a gente alcança o primeiro degrau a gente constrói mais dois em cima. E nunca consegue atingir o ideal total. A gente sempre quer algo mais do que aquilo que já tem. Então, eu acho que tanto a mulher como o homem ideal nunca irão e-

xistir, no meu modo de pensar. A gente sempre vai querer mais e mais, e mais e mais, cria fantasias sobre a mulher que a gente considera ideal. A mulher companheira, eu acho que é aquela que está junto da gente nas horas boas, nas horas ruins, que agüenta a barra, às vezes, conosco, é a mulher que tem que ser bonita aos nossos olhos, porque a beleza é a beleza de cada um, é... os olhos da gente, é que dizem o que é beleza, porque o que é feio pra mim pode ser belo pro outro. Ela tem que ter os seus atrativos, ela tem que ser mulher, né ?

P - Como é isso aí: ter os seus atrativos, como assim ?

R - Os atrativos que agradam, porque eu acho que isso aí depende de de pessoa pra pessoa. Existem homens que gostam de pernas, da coxa da mulher, outros gostam dos seios, outros gostam da face, outros gostam dos olhos, então o atrativo de cada um...

P - E a sua ? Todo homem tem um padrão, pensa, né ? Tem um tipo, um tipo físico, ou então até atributos, né. "Pôxa, tinha que ser assim assado". Como é que seria então a sua ?

R - Olha eu gosto... Talvez pelo meu físico eu gosto de mulher mingnon, eu não gosto de mulher grande, nada avantajada; pode ser o contrário de muitos homens eu não gosto de mulheres avantajadas, em nada: eu gosto de mulher mingnonzinha. Eu gosto daquela mulher que se bobear, eu quebro nos braços. Esse é o meu tipo de mulher, né ?

P - Não importa loura ou morena ?

R - Não, eu troco a peruca, tudo bem, um dia tá de louro, nou tro dia tá morena, isso não influencia em nada. Eu gosto da mulher carinhosa. Pra mim é importante que seja carinhosa, que seja é... vamos dizer assim... que seja é... como é que eu posso me explicar... eu quero que ela seja honesta, não é honesto no sentido de... que fale todos os seus sentimentos, que coloque pra fora, e que seja franca, que coloque pra fora tudo aquilo que ela sente em todos os momentos. Mesmo que sejam coisas que possam até me desagradar, mas eu prefiro ser desagradado por ela do que ser desagradado por alguma coisa que eu venha descobrir a posteriori. Então, pra mim é mais importante é que a mulher seja carinhosa, eu gosto muito de carinho.

P - E você acha que a cultura é importante no relacionamento?

R - A cultura é importante no relacionamento de acordo com o homem. Vamos dizer assim, deixa eu ver se eu sei me explicar. Eu acho que é importante que eles sejam aproximadamente iguais. E, um homem burro, com uma mulher inteligente, não dá certo; um homem inteligente e uma mulher burra, não dá certo. É, eles tem que estar mais ou menos dentro do mesmo nível, porque senão, no meu modo de pensar, a coisa não funciona. Não funciona mesmo.

P - Mas a inteligência independe da cultura.

R - Não... sim, a inteligência independe de cultura, mas é que estou falando a inteligência em todos os sentidos, é,

vamos dizer, ligada à cultura da pessoa.

P - Seria importante, então, para o relacionamento ser melhor entendido, haver diálogo ?

R - É, porque você vai falar com mulheres burras, você tendo um pouco de instrução fica mais difícil. O homem burro e a mulher inteligente não consegue uma certa hora depois de aturar mais aquele homem. Eu acho que tem que estar mais ou menos dentro de um mesmo padrão os dois pra que a coisa funcione no nível do diálogo, principalmente.

P - Que haja trocas, né ?

R - Que haja trocas.

P - Você acha que há diferença no relacionamento de casais brasileiros com os de outros países ?

R - Bastante, bastante. Principalmente porque nós temos sangue latino. Quer dizer, existem outros países que são latinos também, mas o latino em si, o argentino, o brasileiro, ele é um pouco mais quente, um pouco mais machista do que o europeu, por exemplo, do que o americano, inclusive. O casal latino ele é bem diferente do casal tanto no relacionamento a dois quanto no relacionamento dia a dia a dois, como no relacionamento na cama, em todos os sentidos o casal europeu e o casal americano, é diferente do casal latino. No meu modo de pensar, eu estou botando a minha opinião.

P - O que você acha desses movimentos que estão surgindo por

aí, esses grupos de desquitados que estão reivindicando direitos junto à justiça, para obter pensões das mulheres ?

R - Direitos iguais. Claro. Isso é o que te falei já, e algum tempo atrás. Eu acho que o homem tem os mesmos direitos da mulher, no momento que aquele homem, ele fazia parte de uma casal, são dois, ela tinha o seu emprego superior ao dele, com condições financeiras melhores que a dele... Ela tem que arcar com o prejuízo do desquite também. Por que somente o homem ? Aí, eu vou dizer, a justiça é machista. Por que o homem tem que dar pensão à mulher e a mulher, e a mulher que trabalha, a mulher que tem o seu sentimento não tem que dar pensão ao homem ? Ou então, ninguém dá nada pra ninguém, certo ? O homem dá pensão pros filhos, a mulher dá pensão pros filhos, se caso haja filhos no casamento, no casal, na união. É um, pro outro, nada, zero de pitibiriba, ninguém dá pra ninguém. Porque se vamos ser iguais, vamos ser em todos os sentidos (meio risos). Eu, no meu modo de pensar, eu acho que se a mulher tem condições superiores ao marido, ela deve arcar com as despesas pecuniárias para o auxílio na vida... na separação. Por - que durante 2,4,10,20 anos, eles trabalharam juntos, o dinheiro dois dois juntavam pra ter uma vida, então, com a separação deve ser dado aquele que tem um suporte monetário maior, tem que dar condições ao menor de manter aquele mesmo nível de vida que levava. Mas eu acho, no meu modo de pensar que o melhor seria, que desde o momento que

ambos sejam profissionais ou alguma coisa, de alguma área, cada um viva a sua vida sem ninguém ter que dar nada a ninguém. Você que é pediatra deve estar mais a par disto.

P - E a iniciação sexual, antigamente como é que era isso? Por que hoje em dia há uma liberdade maior das meninas e tudo o mais.

R - Antigamente a iniciação sexual, antigamente normalmente era um primo ou um tio, ou um amigo do pai que levava o filho pra primeira noite, né? Normalmente o pai chegava.. eu levei muitos filhos de amigo meus pra primeira noite.

P - E você, foi levado?

R - Eu fui levado também pelo meu primo, eu fui levado também pelo meu primo pra primeira noite de... de sexo, noite não, foi uma tarde, mas foi o meu pai que mandou que meu primo me levasse, meus dois primos me levaram pra conhecer os prazeres do sexo. Até hoje eu continuo gostando, não desisti, mas...

P - Não foi traumatizante, não? Você estava preparado pra isto, você estava a fim?

R - Não, traumatizante não foi. Traumatizante não foi. É claro que eu já estava preparado, a fim há muito tempo. Eu tinha... eu tive aos 14 anos de idade, 14 pra 15, então, fantasias sexuais a gente já tinha na cabeça da gente; é claro que até hoje a gente guarda, eu pelo menos guardo a pessoa quem era, como era, era meio coroa, inclusive ela, e..

traumatizante não, traumatizante não foi realmente, mas hoje em dia a coisa já está diferente. Hoje em dia se o pai bobear, o filho já vai antes do pai mandar. (Ri). Em segundo lugar, eu acho que tá muita franqueza. Eu tenho dois filhos, um tem 13 anos, outro tem dez... Um tem 12 anos vai fazer 13, agora, dia 18, o outro tem 10 anos; a gente fala normalmente sobre sexo, sem nenhum tabú, sem nenhum problema. É claro que existe o respeito, eu não faço sexo na frente deles de maneira nenhuma isso acontece, mas é quando eles tem alguma dúvida eles vem falar comigo. E hoje em dia a mulher e a garotada de hoje em dia está muito curiosa, eu tenho, eu faço pediatria a adolescente, então, eu trabalho com a criança desde um dia de vida, não faço neonatologia, não gosto de sala de parto, eu trabalho desde um dia de vida até aos 17 anos, então hoje em dia é muito comum garota de 16, 15, 14 anos até pedir receita de pílula anticoncepcional e estas coisas todas. Já é comum acontecer. Fora garota de 15, 16 que já vai levar filhos no consultório, né ?

E- Hoje em dia estarei mais natural esse relacionamento ?

Não, o relacionamento sexual hoje em dia eu acho que é muito importante que o homem e a mulher aprendam e por um lado puro, pelo lado, vamos dizer assim, honesto da coisa. Porque, às vezes, muitas vezes antigamente, eles apresentava... aprendia pelo lado sujo, né ? e eu acho que não é válido aprender pelo lado sujo. Existe o lado sujo e a gen-

te tem que saber qual é, mas não é válido aprender pelo lado do sujo.

P - A educação, você acha que se existe algum ranso de machismo na sociedade seria responsabilidade da mulher, seria ela quem passa esse tipo de coisa por ser quem fica mais tempo com os filhos, ela que orienta nesse sentido ?

R - De que, machismo ?

P - É, do machismo, "não o meu filho homem tem que jogar bolas não sei o quê", essas coisas assim, quem você acha que passa mais esse tipo de valor ?

R - Não, eu acho que quem passa esse tipo de valor é o homem, a mulher não tem muito culpa disso, não. A mulher até ela... ela humaniza mais o filho do que o homem, o homem gosta mais de querer o filho machão, de... eu procuro fazer dentro do meu trabalho sempre é mostrar que o homem não tem nada disso, não. O homem tem que chorar, eu conheço pai que diz: "não pode chorar, não, que homem não chora" que é mentira isso, isso é palhaçada. O homem tem que ter sentimento, o homem tem que chorar, o homem tem que chegar numa mulher e dizer que... que gosta dela, tem que dizer, pedir desculpas, pedir, se fez alguma besteira, não tem só porque separaram, ter que esperar ela vir a ele, e ele não poder ir a ela. Não tem nada disso, tem que procurar. Tem que ser gente. Eu acho que homem e mulher são gente. Então, tem que ser gente, tem que ter sentimentos, tem que ter sentimentos bons e ruins porque também tem que

ter raiva, ter ódio, mas isso passa e eu acho que nessa parte a mulher, que é muito mais sentimental que o homem, vai perder, porque o homem vai passar a ser muito sentimental daqui há alguns anos e no futuro será muito mais sentimental do que ela.

P - Você acha que seria uma boa se as mulheres assumissem mais as coisas, ou você se assusta com isso. Já temos ~~dias~~ ministras...

R - Não, não seria uma boa, eu não digo que não seria uma boa eu já acho o seguinte: se a pessoa é competente, seja ela homem ou mulher, eu acho que ela tem que ocupar aquele cargo, eu acho que não existe sexo pra isso. Sexo é pra outras coisas, eu acho que... pra isso não existe sexo. Acho que pra isso tem que ver a competência de cada um pra ocupar o cargo, pra tomar decisões, pra qualquer coisa eu acho que depende muito... eu acho que depende muito... vamos dizer assim... independe completamente do sexo. E tem mais uma coisa, mulher. O pessoal tem mania de chamar mulher como "piloto de fogão", né? Essa mania..., mas na realidade, se você pensar bem, os grandes cozinheiros são homens, não são mulheres, então, quer dizer, o homem compete com a mulher nessa área que é dela totalmente. O homem realmente compete com ela, e o homem se destaca como cozinheiro, que é a área dele, como também pode existir, em outras áreas, que são puramente masculinas, uma mulhar que se destaque, ou várias mulheres que se destaquem.

P - Você acha que a sociedade cobra muito do homem ?

R - Demais. Muito mais. A sociedade cobra mais do homem que da mulher. Porque na hora H, vem o santo protetor, né, aquele... Tadinha, mas não faça isso, ela é mulher... E essa... essa é o comum acontecer na hora H, né ? Então, realmente o homem é muito mais cobrado que a mulher, nessa parte o homem é.

P - Então, seria cobrado tanto na área profissional como na.. até em parte do relacionamento ?

R - É, inclusive até se você vê qualquer ato assim que o valha: "Pô, parece uma mulher!", como se fosse uma coisa depreciativa, né, uma atitude do homem quando não é. Eu acho que o homem é mais cobrado ainda com esse ranço do machismo. Por ele ser homem, então por ele ser homem, não pode falhar. Pelo amor de Deus !

P - Tem que ser mais ativo, tem que dar conta do recado...

R - É, acho que, sei lá, eu acho que é igual. Eu acho que todo mundo tem direito a errar, todo mundo tem direito a a-certar, eu acho que os direitos são iguais.

P - O relacionamento do homem e da mulher hoje em dia está melhor ?

R - Hoje em dia está bem melhor. No meu modo de ver, o ho-mem e a mulher se entende muito melhor do que antigamen-te, digamos de uns 20 anos pra cá.

P - E hoje em dia está havendo muita separação, né ?

R - Está. Porque hoje em dia a mulher assume sozinha a vida. A mulher não precisa mais do homem pra viver. Então, existe um número de separação muito maior, mas se você for balancear existem casamentos mais verdadeiros do que os de antigamente, que eram casamentos falsos, que viviam em cima de uma máscara, de uma felicidade que não existia.

P - E numa separação, você acha que, se bem que é relativo, mas o homem, ele sente mais a separação, o término de um casamento? É mais difícil?

R - Não sei, eu acho que a mulher sente mais. Eu acho que a mulher sente mais, principalmente porque eu acho que a mulher tem mais sentimento do que o homem. O homem tenta suplantar com o machismo dele, então ele vai pra uma, ele procura outras mulheres, ele procura uma outra vida. E a mulher, eu acho que ela sente, tem um sentimento muito superior ao homem. A mulher é, ela é... ela é...mãe. Eu já falei isso. Então, por ser mãe ela tem um sentimento maior que o homem, que é gerar o filho, então aquilo não é só gerar a criança, é num todo o sentimento de mulher é superior ao homem. Então ela sente mais as coisas do que o homem. Por isso que eu digo que a mulher quando entra numa competição ela é superior ao homem, porque ela tem um sentimento maior de querer alcançar aquilo, ela luta mais do que o homem; o homem é mais largado, o homem é mais solto; a mulher, não, a mulher bri-

ga por aquilo que ela quer.

P - É mais determinada ?

R - Muito mais determinada. A mulher é muito mais forte que o homem, se você bobear, no meu modo de pensar.

P - Isso é interessante. Porque geralmente os homens não assumem isso daí, né ?

R - Não, não.

P - Eles são sempre os melhores e tal. Dizer que "dá o braço a torcer" é coisa muito difícil...

P - Uma outra coisa, qual a tua religião ?

R - Sou católico.

P - Você é casado ?

R - Casado.

P - Bairro onde mora ?

R - Moro em Icarai, em Niterói. Foi a melhor coisa que eu fiz em minha vida, mudar para Niterói. Morar, eu sempre morei na Zona Sul aqui no Rio. Quando me casei morei no Rio, morava no Flamengo e me mudei pra Niteroi há um ano e meio. Mudei em 8 de dezembro de 88, deve ter um ano ou quase um ano e meio e não troco por mais nada aqui no Rio de Janeiro. É outra vida, passarinho cantando, uma coisa que não se vê aqui mais, no Rio de Janeiro.

P - Mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar ?

R - Não, não. Só que estou à disposição.

Sujeito 3

Idade: 41

Religião: Católica

Profissão: Professor e Advogado

P - () o que você acha da mulher hoje em dia ?

R - A mulher hoje em dia exerce um papel bastante diferente do que vinha exercendo antigamente. Embora haja diferença de uma pessoa pra outra, mas de uma maneira geral, a mulher hoje em dia é muito mais atuante, participante, do que a de antigamente, não só, digamos, dentro do relacionamento do casal como também e, principalmente, na força de trabalho, no mercado de trabalho. Tem lados positivos e lados negativos em relação a isso, né ? Mas de uma forma geral, houve um progresso bem grande, principalmente na parte cultural, na parte, digamos, que a mulher coloca a sua potencialidade pra fora, pode desenvolver essa parte.

P - Isso define os aspectos positivos e os negativos ?

R - Que de certa forma, às vezes, por isso, por uma certa predominância dessa parte e em certos casos faz com que a outra parte, ou seja, a parte mais afetiva seja (pi-garro) afetada. Quer dizer, o ideal seria em casos, digamos assim, às vezes que se constatam que uma coisa po-

de ser sem prejuízo da outra, mas de uma maneira geral isso causa problemas, entendeu ?

P - O que você acha do fato da mulher cantar o homem ?

R - Isso eu acho bem coerente com a... o posicionamento da mulher hoje em dia. A mulher se atira pra procurar emprego, se atira pra... enfim, tomar decisões e tudo o mais, então, eu acho que isso é mais um (pigarro).

P - Mas isso não choca não ?

R - (Silêncio). Eu tenho a impressão que, se você vive num meio, em que as mulheres estão, digamos, com este tipo de conduta, se você trabalha no meio de mulheres, e a mulher vem e canta, eu acho que não choca nesse caso.

P - Você já levou uma cantada ?

R - Sim.

P - E qual foi a sua reação ?

R - (Silêncio). Uhm, normal, não foi de espanto, não. Um pouco embaraçado, não pelo fato de ser mulher, cantada da mulher, foi pela situação talvez em si, mas não por ter sido... assim... cantado por uma mulher.

P - Você acha que há competição entre homens e mulheres ?

R - Muita.

P - E por parte de que você atribui uma maior competição ?

R - Bom, desde que você quiser a competição sempre foi da

mulher, porque partiu de uma situação muito submissa, en tão, saem em campo para procurar competir com o homem. Por ter um espaço. E isso foi com que... foi acontecendo que se tornou mais ou menos comum, então realmente a competição é mais por parte da mulher. E o homem só quando se sente talvez assim, ameaçado um pouco é.... que procura.

P - Aí ele desperta assim pra...

R - É... pra não ficar por trás, tal, tal, mas normalmente a iniciativa da competição parte da mulher.

P - Você acha que o homem bloqueia um pouco também essa... e le podendo bloquear, impedir que a mulher progrida ele..

R - Isso já está sendo bastante ultrapassado. O homem tá le vando em consideração realmente, na hora, digamos da..., do emprego, de aceitar uma pessoa, uma mulher pra traba lhar realmente as qualidades profissionais e inerentes ao cargo que ela vai ocupar e não realmente ao sexo. Só em casos talvez muito específicos, entender que haja, di gamos assim, um problema físico encolhido, que o homem talvez pudesse... é... questão de natureza orgânica, mais predisposto. Mas de maneira geral, não acho que o ho- mem não esteja com esse lado, não.

P - E em uma relação de trabalho onde a mulher exerce um car go de chefia, você acha que o homem se sente ressentido de estar subordinado ?

R - (Pigarro). Só se for muito machista mesmo. Mas que isso já... também está... ultrapassado.

P - Você não verifica muito isso agora, na realidade ?

R - Não, a não ser que seja, digamos uma situação talvez... de inferioridade bastante... cultural, digamos, do homem em relação à mulher e quer ela seja inferior, não como... por ser mulher e o homem, a situação realmente de... subordinado a alguém, então, por ser mulher se agrava a situação, mas não é pelo fato simplesmente de ser mulher. Ele tem a competência dele, dentro do nível de posição que ele tá ocupando e a mulher está ocupando uma posição superior, não há... dano da...

P - E há possibilidade de um cara querer cantar essa mulher ?

R - (Silêncio). Bem, aí...

P - É uma coisa assim comum de acontecer por estar no mesmo ambiente de trabalho.

R - Ai do... do... de... depende muito do tipo de mulher que essa pessoa passa pra ele. Se for realmente uma pessoa, digamos, muito charmosa, digamos, de uma certa... "climatismo" e... então, pode ser até por uma questão de status e tal, que o homem tenha interesse em... talvez até....., digamos, de demonstrar que... digamos que ele embora hierarquicamente seja inferior, mas que num caso desses teria, digamos uma posição de igualdade. Mas tenho a impressão que de uma maneira geral até essas mulheres que ocu-

para essas posições, assim de uma maneira geral, nem sempre tem uma atração maior... além de, digamos assim, da característica profissional, às vezes, nem sempre, alguma coisa, mas excessões estão... charmosas, ou bem vestidas, enfim, interessantes. Mas às vezes, pelo contrário, né, não são as mais atraentes.

P - Vigora então aquele negócio das mulheres bonitas terem pouca inteligência ?

R - (Silêncio). Não... não é bem que seja isso, mas geral.. geralmente a mulher talvez... essa executiva assim que ocupa uma posição esteja tão assim voltada para o aspecto profissional em si, que às vezes até... vide caso Zélia Cardoso, muito embora... tenha esse relacionamento, mas... ela mesmo declarou que não usava batom, que não usava esse negócio de maquilagem, no programa de televisão começou a exigir que ela se maqueie, não sei o quê, para aparecer na TV. Realmente ficou muito voltada para o aspecto profissional e não estão assim. Embora já haja aquela Dorotéia também ministra do trabalho e tal, então, se realmente as mulheres atualmente que estão exercendo esses cargos de chefia, já estão sendo mulheres mais comuns, não aquelas que eram anteriormente só dedicadas à profissão, pra poder chegar a esse cargo de chefia. Atualmente já estão chegando mulheres femininas e atraentes e charmosas, que se preocupa com esse lado também chegando a cargo de chefia.

P - Você acha que o homem acompanhou essas mudanças da mulher ?

R - Acredito que não. Quer dizer... tem acompanhado, digamos assim, em termos de tomar conhecimento mas não de ser ser consciente de fato daquilo que está acontecendo. Quer dizer, está ciente do que está acontecendo, mas não de ser consciente de fato daquilo que está acontecendo. Quer dizer, está ciente do que está, mas não está consciente daquilo. Tanto que está acontecendo que as mulheres estão ocupando posições, em espaço muito grande e tal, mas não está consciente do que isso representa e às vezes pode até sentir em certos casos, assim, ameaçado ou quando dá conta daquilo e... ao olhar numa repartição por exemplo, olhar em volta e ver que tem mais mulher do que homem. Ah, numa faculdade de repente você entra numa sala de aula e você quando vai prestar atenção nota que o contingente feminino é bem maior que o masculino, então, a gente começa a sentir que... embora soubesse disso, mas na hora que toma consciência, às vezes se choca um pouco, entendeu ?

P - Tá perdendo espaço

R - É... não é bem inclusive que esteja perdendo é que também, de uma certa forma esse espaço que as mulheres estão ganhando, porque o espaço é mais ou menos limitado, finito, então o espaço que elas estão ocupando, os homens por sua vez também estão deixando porque estão ocupando ou-

tros espaços que elas estão deixando pra trás ao ocuparem esses espaços. Quer dizer, há uma troca. Então, você nota hoje em dia muito a mulher ao sair do lar e ocupando o espaço fora de casa, esse espaço às vezes de casa é muitas vezes preenchido pelo homem. Então, quer dizer, há uma mobilidade do espaço, entendeu ?

P - Você acha que a mulher inteligente assusta o homem ?

R - Não, talvez atraia. Susto não. De uma maneira geral tenho a impressão que não.

P - Você acha que o movimento feminista ajudou o homem ?

R - De certa forma sim, desobrigando-o de certa responsabilidade de uma vez que a mulher passou a exercer uma posição de mais participação, então com isso o homem deixou certas tarefas, certas responsabilidades a cargo das mulheres, entendeu ? Mas que isso tenha ajudado, acredito que não, tanto porque da mesma forma que elas passaram a ocupar certas responsabilidades que os homens deixaram de ocupar, outras também que eram exclusivamente delas passaram a se... seria, é uma troca... ocupada por... semelhantemente ao caso do espaço da mesma forma que o espaço que a mulher deixou e o homem começou a ocupar e a mulher também tirou do homem, a responsabilidade que o homem deixou de ter em relação a certas coisas pelo movimento feminista assumiu em outros campos, entendeu ? É uma troca...

P - Isso beneficiou então o relacionamento, houve uma troca

maior ?

R - Em certos casos, sim, em certos casos, sim. Quer dizer, se isso foi uma coisa, digamos, de comum acordo, uma coisa bem... bem suave, eu acho que aí... O relacionamento, nesse caso sendo equilibrado, acho que ambos cresc... sem (pigarro) é, é... havendo esse equilíbrio... que tipo de responsabilidade não há, desde que as pessoas que estão dentro do relacionamento aceitam essas... esses papéis, acho que uma coisa equilibrada, eu acho que não faz muita diferença.

P - E essa atividade da mulher, até a nível sexual diminuiu os conflitos do homem, as tensões dele, até em termos dele se sentir mais despojado, menos cobrado.

R - Como ? Não...

P - É porque a mulher se tornou mais ativa, toma mais iniciativa, ela faz mais as coisas, ela vai mais à luta. Isso deu uma certa tranquilidade pro homem ?

R - Ah, sim. Deu uma tranquilidade maior porque, digamos, a parte sexual em que o homem sempre se tornava responsável por qualquer coisa que viesse acontecer, porque era típico das mulheres cobrarem dos homens uma definição, uma atitude, caso uma gravidez inesperada, hoje em dia já é um caso bem mais fácil de contornar. Quer dizer, a mulher praticamente toma as decisões por si própria, entendeu ? Ou interromper ou assumir e se cai até financeiramente se for o caso por ela mesma tomar a frente e resol

ver a situação e não ficar dependendo do homem, apesar de que sempre... é... a presença... embora digamos, essa iniciativa parta da mulher em muitos casos, eu acho que a mulher, apesar de tudo sente que se houver uma omissão da parte do homem. Ela sente falta do cônjuge, nem que fosse de um apoio, de uma concordância, entendeu, mas não é imprescindível, o que era antigamente.

P - E na sua opinião, como é que seria a mulher ideal ?

R - (Pigarro). A mulher ideal...

P - Com características físicas também.

R - Sim, vou fazer o perfil. A mulher ideal é aquela que realmente está em equilíbrio com a sua maneira de ser, ou seja, ela eu não vou dizer que seja uma mulher, digamos... do lar, nem que seja uma mulher profissional, aquela que está integrada, se ela realmente aceita, o por que que ela está exercendo, então, o ideal é aquela que está em harmonia com o seu próprio desejo, ou seja, se ela se sente bem naquilo que está... naquele papel que ela está exercendo. Porque ela estando em harmonia com ela mesma, o pensamento, por exemplo, se ela se sente bem sendo uma dona de casa, ótimo, se ela se sente bem como sendo uma executiva, então, em primeiro lugar ela está sentindo bem com ela mesma já... ela possivelmente terá, digamos, uma facilidade num relacionamento mais autêntico e o que acontece muitas vezes, é que as mulheres de uma maneira geral, pertencem a uma classe social

ou a uma classe, digamos assim, cultural, e muitas vezes são levadas a ser estereotipadas entendem, a fazer certas coisas que realmente não... o que é índole, índole é a maneira de pensar, seria peculiar a ela. Ideal é aquela que está satisfeita com aquele papel que ela ocupa, entendeu ? E principalmente em relação às opções...que ela exerce... que dizer, que ela... durante a sua...

P - E que atributos teria essa mulher ideal independente de estar nessa sintonia aí ?

R - É uma pessoa que teria, digamos, uma vida é... afetiva... bem, digamos, harmoniosa com a sua vida profissional. Ou seja, que ela ao mesmo tempo que ela fosse uma pessoa que desenvolvesse as suas potencialidades, que tivesse a sua auto-realização e que tivesse um intelectual também juntamente com essas... esses desenvolvimentos tivesse sua realização como mulher, digamos, como mãe, enfim, como ser humano.

P - E pra você, se você tivesse que escolher assim uma mulher como é que seria essa mulher ? Qualidades, estou falando de qualidades, vamos montar uma pessoa, você está falando das qualidades profissionais, não sei o quê, mas aí pra montar uma pessoa você goste de loura, morena, carinhosa, não sei o quê.

R - Eu tenho a impressão que essa parte, digamos é... no sentido até de aparência física de loura ou morena, já é uma coisa muito difícil da gente...

P - Você não tem ?

R - Não, essa especialmente não. Seria mais uma questão de personalidade, quer dizer, a parte, digamos assim, intelectual juntamente com a física, ambos ter que andar, digamos assim, é... lado a lado, mas que não haja uma displicência, que haja um equilíbrio entre as duas partes. Nem uma pessoa totalmente intelectual e a parte física completamente de lado, nem ao contrário. Mas o ideal seria uma combinação das duas. Uma pessoa que fosse fisicamente atraente, que se preocupasse com sua beleza física e que desse praticamente o mesmo valor à sua parte intelectual, quer dizer, houvesse um equilíbrio das duas partes. Fosse, ou seja, pra sintetizar: fisicamente e intelectualmente atraentes e bem equilibradas.

P - Você acha que a cultura é importante num relacionamento ?

R - Muito. Porque o relacionamento tem várias etapas, né, tem além do plano físico e emocional, existe o plano realmente intelectual e isto tem que haver uma certa comunhão.

P - Não resiste.

R - Uhm, tem os seus inconvenientes.

P - Você acha que há diferença num casal brasileiro e um casal americano ou europeu ?

R - Sim, muito. Eu acho que em termos de brasileiro de uma maneira geral, o... não digo aquela classe alta brasileira, mas a classe média, o padrão de relacionamento de ca

sal brasileiro ainda é bastante baseado num relacionamento afetivo, muito estreito e no europeu e no americano já há um distanciamento maior. Há uma... um relacionamento mais é... não digo que chegamos a dizer, contratual, mas é mais...

P - Racional.

R - Racional. Exato. Pessoas vêem aquilo de uma maneira mais é... mais racional, não tanto na base emocional. Quer dizer, digamos, as separações, os novos casamentos, quer dizer, os relacionamentos dos ex-cônjuges e nossos e os familiares, há um entrosamento muito grande, quer dizer, há uma abertura, é muito mais consciente racional do que no caso do brasileiro. Na média, não, não como no caso da alta, entre artistas e gente da alta sociedade.

P - Tem um movimento de desquitados, de homens que estão reivindicando direitos, ou de não pagarem pensão ou no caso da mulher ganhar mais pagar pensão para eles. O que você acha desse movimento ?

R - Eu acho que esse movimento é muito, digamos, de um excesso que houve... Em princípio havia uma discriminação muito grande em relação à mulher separada, então devido a isso houve um... pode ser a sociedade muito machista, depois houve um movimento oposto de maneira proteção à mulher, então passou daquela mulher desamparada e discriminada passou aquela mulher superprotegida e superamparada

pela lei. E, devido a mudança no mercado de trabalho que muitas vezes as mulheres hoje em dia ocupam posições de relevo, de destaque, de salários altos, e muitas vezes a situação é invertida eu tenho a impressão que devido a esses movimentos, tendem a crescer, uma vez há caso em que realmente a situação se inverte. Então, a mulher que antigamente utilizava isso como uma fonte de renda a pensão alimentícia, hoje em dia a situação sendo invertida muitas vezes o homem realmente se sente mais relacionamento, numa situação, dependendo das circunstâncias numa situação até inferior porque ao constituir uma nova família provavelmente terá que arcar com novas responsabilidades e a mulher continuando a receber a pensão e tendo às vezes que ajudas externas, de outras pessoas, então se sente numa situação as vezes melhor, porque fica às vezes morando em imóveis, enfim, tem sempre uma... facilidade, então eu acho que é uma questão de necessidade, realmente necessidade, nem de uma parte nem de outra ambos tem que ver quem tem capacidade de ajudar a quem e não do sexo. Tem a ver com a necessidade de cada um.

P-- Sobre a iniciação sexual masculina, há diferença de época né, anterior, de um tempo atrás ou até mesmo quando na sua época quando você se iniciou pra atual. Modificou ?

R - (Silêncio). Não, eu tenho a impressão que simplesmente as coisas mudaram em relação a... tenho impressão de... facilidade ou até de espontaneidade das coisas, enten-

deu, mas a iniciação em si é basicamente a mesma (pigarro).

P - Porque antigamente tinha aquele negócio de levar os rapazes pros prostíbulos, uma coisa assim, hoje em dia não se vê tanto isso.

R - Hoje em dia, eu tenho impressão que... como você iniciou a entrevista devido a essa pergunta das cantadas, eu tenho a impressão que praticamente em vez de se esperar levar alguém praticamente as mulheres aparecem e não há necessidade de ninguém levar ninguém a lugar nenhum (rindo), quer dizer, normalmente aquilo já é... digamos... há uma iniciação, digamos normal que não se deve procurar um lugar específico para tal.

P - E você acha bom isso ?

R - (Pigarro). Em termos de relacionamento, quer dizer, para, digamos, o primeiro... contato eu acho interessante só que a única coisa que... talvez eu acho porque no caso anterior... anterior seria uma coisa muito profissional, uma coisa muito fria, muito mecânica, então havia esse lado negativo. Entretanto, a outra parte, quer dizer, a parte moderna, digamos, de uma maneira mais espontânea, uma coisa realmente não... anti-profissional, não-profissional, mas eu acho que geralmente acontece em situação, digamos, de imaturidade. Então, geralmente as pessoas são levadas nessa iniciação, quer dizer, ambas

as pessoas, embora não tenha sido uma relação profissional, mas não é uma relação consciente e moderna, então, há casos de... pessoas que realmente nessas iniciacões não tem um mínimo, digamos assim, posteriormente não tem nenhum valor... como relacionamento, entendeu, foi uma experiência e não um relacionamento. Não foi fruto de um relacionamento, foi uma experiência e que muitas vezes as pessoas comentam que... caso principalmente no caso as mulheres, né, que não tiveram nenhum prazer, um... não atingiram nada, quer dizer, foi... às vezes casos dolorosos, coisa assim que não roram... prazeirosos, entendeu, que conhecendo uma outra pessoa talvez preferisse... preferisse ter sido uma iniciação com uma pessoa realmente...

P - Que tivesse mais afinidade ?

R - Mais aqui, mais afinidade... e que a primeira relação foi com uma pessoa que... por circunstâncias, pô. Foi levado e que não foi aquilo... consciente totalmente.

P - Se ainda ranso de machismo na sociedade você atribui que a mulher seja responsável por isso, porque ela é encarregada de uma forma pela educação das crianças ?

R - (Silêncio) (pigarro). Não, eu acho que esse ranso de machismo é cultural. Isso é uma coisa mais cultural do que de etiqueta... de...de ... fatores culturais do que de atitudes da mulher, posição da mulher. Porque de uma

forma geral,... a própria posição da mulher, faz com que esse machismo tenda a desaparecer.

P - Você acha que a sociedade cobra muito do homem ou da mulher ?

R - (Silêncio). Interessante que dependendo do aspecto que se possa colocar digamos, a cobrança em relação ao homem seria uma cobrança mais de caráter profissional, de caráter financeiro. Atualmente diminuiu um pouco, digamos, em relação a essa cobrança, uma vez que a mulher está ocupando o meu... mas sempre o homem tem sido cobrado e de maneira mais... e... agora... e a cobrança feminina atualmente é fruto... da ocupação do espaço pe la mulher. E quanto mais ela ocupa e vai galgando as cobranças também são maiores, entendeu ?

P - E em uma separação quem sofre mais, o homem ou a mulher?

R - Aí eu acho que cada caso é um caso isolado, entendeu ? Porque a palavra sofrendo, dependendo do sentido a ser aplicado, se digamos se pode colocar como... sofrimento, digamos emocional e um sofrimento mais, digamos, as sim, social e material. Então geralmente o que aconte ce é que a mulher sempre teve o aspecto de encargos mai res com isso, então, talvez ela segue a princípio um pouco mais uma vez que ela tem o encargo dos filhos e já sofre o lado material, alí na ausência do relaciona mento a outra pessoa, ainda fica com a preocupação dos filhos e o encargo que geralmente é colocado nas costas

dela. Agora, em termos de emoção e de afetividade, isso aí é muito pessoal, não pode-se avaliar porque cada caso é um caso isolado.

P - Mais alguma

R - O objetivo principal da entrevista seria em relação à mulher. Eu acho que de uma maneira geral a mulher hoje em dia, ela realmente desenvolveu um lado bastante importante e necessário, entretanto o que houver foi que ao invés de haver um acréscimo com esse desenvolvimento houve, digamos assim, uma opção, muitas vezes as mulheres cresceram em detrimento de outras... de outras representações, ou outras, enfim, involuções. Nem todas, por isso que eu acho que não desse ser.. digamos, criticar o desenvolvimento, e sim achar que o ideal seria que a mulher tivesse desenvolvido como desenvolveu sem ter sacrificado outros aspectos, entendeu ?

P - Esses aspectos seria a feminilidade dela ?

R - Exato, um pouco mais de... digamos, afetividade e espaço para com ela mesma, entendeu ? O lado profissional não deixar prejudicar o afetivo.

Sujeito 4

Idade: 33

Religião: católica

Profissão: Operador de Telemarketing

P - Qual sua opinião sobre a mulher hoje em dia ?

R - Isso é muito relativo pra gente falar, né, pô ? A mulher é a coisa mais maravilhosa que já existiu, que existe, né ? A minha opinião sobre a mulher atualmente, eu acho que a mulher se vulgarizou um pouco.

P - Por que ?

R - Porque você vê através do que eu tenho visto, se bem que eu só tenho 33 anos, mas você não tem mais tanta curiosidade, em, por exemplo, você vê uma mulher hoje em dia na rua, você perdeu aquele entusiasmo porque, se antes as mulheres usavam umas roupas mais adequadas, mais tapadas e você ficava naquela curiosidade do que tinha por baixo. Hoje em dia não, você até mesmo na rua você vê a mulher, você vê a mulher quase que despida, pôxa. Se você quiser ver uma calcinha você vê toda hora. Na praia você vê as mulheres nuas. A mulher se vulgarizou nesse sentido. Agora você está perguntando o quê ?

P - E a atitude dela em relação a profissão ? A vida ?

R - Você aqui pergunta qual a opinião do homem hoje em dia ?

R - O homem eu acho que também caiu na mesma vulgaridade da mulher no mesmo sentido. Acompanhou ela simplesmente. Agora, o relacionamento entre o homem e a mulher ? A cabça da mulher mudou muito. Até uns anos atrás a mulher era ela queira ou não, submissa ao homem. Era mais difícil a mulher entrar na sociedade e querer se equiparar ao homem. O homem era sempre superior. Nesse sentido, a mulher, eu acho que desenvolveu bem. Haja visto que hoje temos grandes mulheres por aí, né, pô.

P - Então, no lado profissional...

R - A mulher desenvolveu muito, muito bem a coisa.

P - E você acha que o homem acompanhou isso, ele aceitou, não tem problema com relação a isso ?

R - Eu acho que sim. Tanto é que haja visto que você está vendo aí que nós vamos ter duas ministras atualmente. A Zélia é uma pessoa de cabeça incrível, muito inteligente, uma grande estudiosa da economia.

P - Se a mulher mudou. Ela também mudou em relação a casamento, o papel dela

R - Ah, completamente. Porque a mulher ela de repente, eu acho que ela quis se equiparar ao homem pra poder mostrar do que ela seria capaz. Mas eu acho que pra mim isso não seria tão necessário, porque não é por ela ser feminina que ela tem que ser inferior ao homem. Eu acho que a mulher de hoje tem que trabalhar, tem que ter a

sua profissão, tem que ser independente. Acabou esse negocio do marido vai trabalhar, traz dinheiro pra casa, a mulher fica em casa só cuidando dos filhos, da casa, lavando roupa, aquele negocio todo, aí. Hoje em dia se existir mulher ainda assim, pelo menos na classe média alta, eu acho que o casamento não vai durar muito.

P - Então já se criou uma outra necessidade do homem ?

R - É claro, ter uma mulher com quem ela possa, sabe, debater, conversar, estar à altura do desenvolvimento da cultura dele, tá à altura do marido. O homem com quem ela vive. Porque senão fica aquela coisa, que conclusão, o que vai acontecer, ele vai chegar em casa só vai ter aquela mulher, a dona da casa, pra chegar, fazer amor, tá a roupa lavada, esse negocio todo, mas na rua ele vai procurar aquela que faz a cabeça dele, conversa com ele, quem sabe dos assuntos da atualidade, esse negocio todo. Você está me entendendo ? Está me alcançando ?

P - Você acha que o fato da mulher ter conquistado algumas coisas no comportamento assim semelhante ao do homem. Tipo assim, se ela está interessada no cara ela vai dar em cima. Você acha que isso é vulgarização ou isso é um avanço ?

R - Não, nesse ponto eu não acho vulgarização, eu acho até uma coisa até certo ponto uma coisa coer..., uma coisa normal, porque tanto o homem, o homem como tem o desejo quanto a mulher também tem. Só que mesmo assim ainda ho

Je em dia, não são todas mas a maioria, ainda a mulher, fica muito na retaguarda. Ela espera que o homem dê o primeiro ataque, você está entendendo ? E isso, conclusão: acaba caindo naquela coisa que eu te falei logo no início, ela se julga ali talvez, não sei, inferior, quando se coloca no seu lugar de macho que o lugar da mulher é igual ao homem, pô, não tem nada a ver. Se ela tiver a fim, eu acho que ela tem que dar em cima, pô, não é só o homem chegar e procurar.

P - Você já levou alguma cantada de mulher ?

R - Já.

P - E aí, como é que você se sentiu ?

R - Me senti lisonjeado, sabe ?

P - Não ficou constrangido, não ficou chocado ?

R - Não, muito pelo contrário, até gostei. Satisfaz o ego, né ?

P - E quanto a competição, você acha que existe ? Existe al

R - guma competição entre o homem e a mulher ?

R - Existe. Claro que existe.

P - Você acha que o homem quer sempre ficar por cima, ser superior ? Não quer ser mandado ainda pela mulher ?

R - Olha, eu não procuro competir, mas você vê que a mulher procura competir.

P - A mulher que procura competir...

R - É, pra demonstrar aquele caso, que ela vai ser submissa, que é inferior. Porque veja bem, a mulher ela já se sente inferior devido a natureza dela, porque você veja bem, a mulher, ela tem 3 dias no mês que ela pode ficar num estado de "graça", pra mim é estado de graça porque a mulher que tem menstruação normal, é mulher que tem saúde, né ? Mas pra isso tem mulheres que sabe, acham que isso... se sinta.

P - Atrapalha...

R - É, justamente, atrapalha em várias coisas. Tem mulher que não vai à praia quando está menstruada; tem mulher que fica enjoada, que passa mal, que fica, sabe, constrangida, o homem já não, agora não são todas, mas existe mulher que não, faz até amor menstruada, eu acho isso o maior barato, entendeu ? Eu acho que isso é natureza, é natural da mulher.

P - Mas não é de alguma forma ou a sociedade ou o homem que coloca a mulher nesta situação, de achar que ela é inferior ?

R - Talvez, isso depende muito da cabeça da mulher. Se ela se sentir assim, é porque talvez ela não tenha tido ainda certas experiências. Eu acho que a mulher em si ela não precisava procurar nada pra poder se equiparar ao homem porque a mulher pra mim ela já é superior ao homem, só em bastar ser mulher ela já tem grande valor.

P - E qual é o seu tipo de mulher ideal ?

R - Bom, fisicamente ?

P - A mulher ideal como seria ?

R - A mulher ideal seria aquela que me compreendesse, sabe ? Não procurasse sustentar, bloquear os meus sentimentos, os meus, sabe, minha atitude de ser, meu jeito de ser, porque isso é muito difícil hoje em dia. Não quero uma mulher que tenha a mesma cabeça que eu, porque senão nunca vai dar certo. Se duas pessoas têm a mesma cabeça e pensar igual, faz tudo igual, vai ficar, vai virar uma rotina, vai ficar uma coisa muito, claro que deve haver certas coisas, deva gostar, ter o mesmo interesse, mas não procurar ser totalmente igual.

P - E fisicamente ? Como é que seria ?

R - Ah, fisicamente varia muito

P - Mas não tem um ideal ?

R - Não é questão de eu ser racista, mas eu gosto muito de uma branca.

P - Que mais ? Só isso, branca, carinhosa, inteligente ?

R - Claro, inteligente, pôxa, isso aí, mas mesmo de repente, a mulher não tem nem cultura, nem cursou faculdade, faculdade acho que não ensina a vida a ninguém. Mas a mulher, eu gosto, há um tempo atrás eu gostava de ensinar hoje em dia eu quero sabe...

R - Se igualar, que quer ser, quer demonstrar. Não, eu acho que a coisa deve acontecer naturalmente.

P - Você acha que as coisas estão acontecendo naturalmente ?

R - Eu acho que sim.

P - Você acredita que o aspecto cultural influencia ão relacionamento entre homens e mulheres ? De uma certa maneira você já até falou que sim, não ?

R - Tô errado não. Eu falei isso anteriormente. Eu acho que claro que influencia.

P - E tem diferença do relacionamento do homem e da mulher brasileiros com de outros países. Você supõe que seja diferente ?

R - Ah, sim por causa dos costumes, né ?

P - Nos outros lugares seriam, de alguma forma, melhor ?

R - Tranquilamente, por exemplo, eu estive na Argentina, os costumes são diferentes, apesar de ser um país latino, bem aqui, fronteira, mas é diferente.

P - E o que você viu lá, você achou que seria melhor, que seria pior do que aqui ?

R - Olha, eu nem procurei avaliar. Porque eu procuro, eu sou, eu tenho a seguinte cabeça, eu procuro entender a ocasião ali, sabe, eu procuro me ambientar, sabe de certa maneira até que me agrada, se não me agradar, sei lá, eu não sei qual seria minha nação, mas eu acho, por

P - Partilhar ?

R - É, compartilhar, porque ensinar já basta. Ensinar eu ensino o meu filho a ter mulher agora.

P - Você acha que o feminismo beneficiou o homem

R - É claro que eu acho.

P - Em que sentido ?

R - No sentido da seguinte maneira, porque a mulher feminista, sabe, é ela quem provoca certos tipos de atitude com a mulher, com a outra que não é feminista, em ser sabe, inferior não só ao homem, eu digo homem, sabe, a humanidade, porque eu não sei mais, eu acho que devem existir mais mulheres do que homens no mundo, não é ? Então, põxa, o feminismo ajudou em certas coisas o homem a poder enriquecer mais ainda o seu potencial.

P - Então, ajudou a mulher também, né ?

R - Também.

P - Estimulou a mulher a se desenvolver ?

R - Em certas coisas sim, em outras não, em outras eu acho que prejudicou. Porque é como eu te falei, porque veja bem, a mulher que não é feminista...

R - E o que é feminista ?

R - É, porque veja bem, feminista é aquela que quer...

P - Se igualar ?

exemplo, a mulher, eu estive na Argentina a mulher de lá eu acho menos liberal que a brasileira.

P - Então elas seriam mais conservadoras ?

R - Eu acho que sim, mais conservadoras.

P - Você acha que o homem brasileiro acompanhou essa mudança da mulher ?

R - De certa maneira sim, nem todos, mas de certa maneira acho que sim.

P - Num cômputo geral você não acha que ele ainda tem alguns traços de machismo, é conservador em determinados aspectos, gosta de ser mandado por mulher ou não tem nada contra.

R - Olha, eu não sei se é porque, veja bem, eu aqui na empresa, eu que eu trabalho a minha chefe direta, o meu chefe direto, o meu gerente de circulação, a minha chefe de controle são todas mulheres, entendeu ? A minha diretora também é mulher. Então, quer dizer, eu encaro isso com naturalidade, poderia ser homem como mulher pra mim daria no mesmo. Respeito o valor que ela tem como profissional, não olho como mulher, procuro olhar como profissional, a pessoa como profissional, não como sexo, se for mulher eu tenho que respeitar, mais se for homem, se for mulher eu tenho que respeitar... Não, negativo. Depende da capacidade de cada um.

P - E você acha que de alguma forma, por exemplo, se você

tem um chefe mulher impede de dar uma cantada ?

R - Isso aí é o tal negócio. Isso aí como já falei. Nesse sentido ainda existe aquela da retaguarda ne, que é a mulher que costuma muito ficar na retaguarda, se ela abrir uma brecha é claro. Agora veja bem, a mulher querendo, ela abre a brecha, não querendo ela mantém a distância, ela tem que saber manter a distância, sabe? Tratar aquilo como se fosse uma coisa normal, não, porque o homem só dá uma cantada, pelo menos eu, né ? Só vou dar uma cantada numa mulher se eu ver que eu tenho possibilidade, se eu sentir que ela me deu essa oportunidade eu nunca vou fazer isso.

P - E você acha que a mulher inteligente, ela desperta algum... maior ?

R - Interesse ?

P - Algum interesse ou alguma coisa de medo ?

R - Não. Depende. Porque, veja bem. A primeira vista o vale é aquele visual estético, né ? Você, pra conhecer uma mulher primeiro, você vai visar o estético, pelo menos desde que eu me entendo como gente, não, você não vai procurar, pôxa, um exemplo, tem uma mulher feia aí então eu vou procurar saber se ela é inteligente pra mim passar uma cantada nela ? Isso não existe, pô. Não é ? Agora, depois é que você vai ver com o decorrer do tempo se é aquilo que você espera, também eu não vou es

perando nada, eu deixo as coisas acontecerem.

P - E na parte assim de educação ? Você acha que se ainda existe algum ranso de conservadorismo na cultura, seria proveniente pela educação porque de alguma forma a mulher é ainda incubida dessa parte, né, de educar os filhos, você acha que ela tem responsabilidade nesse aspecto ?

R - Olha nesse ponto a mulher tem muito pai é pai, não é mãe. Mas o que eu estou querendo dizer com isto é o seguinte, até uma certa idade o filho precisa muito mais da mãe do que do pai. Eu não sei se é aquele carisma da mãe, aquele carisma afetivo porque ela ficou nove meses com ele dentro dela, na barriguinha, aquele negócio todo, aquela estória, né, mas eu acho muito válido tanto é que meu filho mora com minha mãe, ô, com a minha mãe, com a mãe dele e pôxa, eu acho ela uma excelente mãe, entendeu, eu não tenho nada contra isso, eu gosto dela como mãe do meu filho, acho que ela dá uma boa educação, agora, ele só tem 5 anos, o dia que ele for um rapaz, ele vai optar também, se ele quiser vai morar comigo, pode vir morar, mas aí já é outra circunstância que por enquanto ele deve ficar com a mãe, porque necessita muito mais dela do que de mim, atualmente.

P - E vamos dizer assim, então não responsabilizaria a mulher, por exemplo, de determinados casos de machismo, casos de machismo dela ser...

R - A tutora ?

P - A que passa isso, que conversa isso, que ensina: ô meu filho, você tem que ser homem, você tem que agir assim assado...

R - Isso eu acho que não. Eu não responsabilizaria ela não. Eu acho porque a mãe não ensina tem que fazer isso. Por que veja bem, porque eu participo da educação do meu filho. Tô tirando pelo meu filho, a experiência que eu tenho é ele. Por exemplo, ele mora com ela, eu vejo ele de 15/15 dias, ele passa os finais de semana comigo, sábado e domingo, mas eu estou a par de tudo que está o correndo, que ele me conta, que ele me fala, me liga, me telefona, me avisa e quando eu estou com ele, eu procuro dar tudo de mim pra ele. Nas férias dele ele fica comigo. Mas uma coisa é incrível o homem, eu não sei se o homem se esp..., faz do espelho dele o pai. O pai é um espelho pra ele. O meu filho, ele procura me imitar em tudo, até roupa ele vê e quer comprar uma camisa igual, ele quer comprar tênis igual, se eu gosto de uma coisa ele olha: pô, eu quero ficar igual a você, penteia o meu cabelo igual ao teu, esse negócio todo. En tão, eu acho que o pai tem muita influência. Agora, a mãe em certa idade, eu acho que tem, é crucial, é muito importante para seu filho, pai também é muito importante...

P - A partir de determinada idade...

R - De determinada ocasião. Um exemplo, eu acho que quando meu filho estiver já na puberdade, já estiver com, digamos, com uns 15 anos, ou com 14 anos, porque hoje em dia com 13 o homem já tem maturidade e tudo, já perdeu, até a virgindade. Acredito que quando ele tiver mais ou menos essa idade, ele vá precisar muito mais de mim do que dele. Entendeu ?

P - E essa iniciação ? Antigamente, ela era feita mais através dos pais ou dos colegas. Você acha que isso mudou ?

R - Olha, na minha criação, na criação que eu tive foi da seguinte maneira, eu era uma pessoa muito, não é tão, eu não sei, radical, como dizem, a educação lusitana, né ? Se fizer errado, se fizer malcriação, você vai apanhar e apanhava mesmo, na bunda, legal mesmo. Já o meu pai era vasilina, né ? Mas a minha educação, eu tive muita coisa da minha mãe, mas também como tenho muita coisa do meu pai, sabe ? Mas muita coisa mesmo agradeço a ele. E sei lá, por aí você vê. O filho se espelhando no pai, né ?

P - E a sua iniciação sexual foi através do seu pai, ele que te encaminhou ?

R - Não, porque veja bem, não é bem assim. Porque o meu pai desde pequenininho... estava... eu tenho 4 irmãos, né ? somos 4 homens, além de mim tem mais três, são duas mulheres. Cinco total. Desde que eu me entendo, desde que

eu me lembro, eu era pequenininho, devia ter dois anos ou um ano de idade, ele sempre tomava banho com a gente, tava todos lá peladão, tomava banho, mostrava o que é que era, conversava, meu pai sempre foi muito liberal. Mostrava como era, o que era, o que não era, aquele negócio todo. E é o que eu procuro fazer com meu filho quando está comigo. Aquele lado, não demonstrar o lado machismo, que isso não tem nada a ver, mas também procuro mostrar que ele é homem, sabe que ele tem que gostar como é. Ele sabe ! Apesar do meu filho ter 5 anos de idade, ele sabe que não tem esse negócio de cegonha vai trazer nenenzinho pela sacolinha, nada disso. Ele sabe que pra gerar um filho tem que ter um homem e uma mulher, não sabe o que é fecundação, porque ainda é muito pequeno pra aprender isso, mas ele sabe que existe aquele momento de um homem e de uma mulher fazer amor. Não é bem fazer amor, ele sabe que o homem...

P - Que acontece alguma coisa.

R - Que acontece alguma coisa, né, que dali parte... entendeu ? Sei lá, eu acho muito importante isso. Mas o que você vai perguntar, perguntou na primeira pergunta ?

P - Sobre a iniciação sexual.

R - Isso, a iniciação sexual. Um exemplo, olha eu tenho um caso, eu quando iniciei minha... uma coisa porque eu sou o mais novo lá de casa, né ? meus irmãos pôxa, meu irmão mais velho, eu tô com 33, o meu irmão tá com 39, o

mais velho que eu, acima de mim, o mais velho tem 43 anos, então, quer dizer, 10 anos mais velho que eu. Devido ao contato diário que eu tinha com eles, porque meu pai sempre trabalhou, aquele negócio todo, né ? eles passaram o que meu pai passou pra eles, eles passaram pra mim.

P - Então você foi introduzido mais pelos irmãos ?

R - É claro.

P - Mas você foi assim a prostíbulo, foi a namoradinha ?

R - Não, isso aconteceu sozinho. Foi minha colega de escola, minha namoradinha da escola. Eles não me levaram pra fazer, não Isso aconteceu.

P - E hoje em dia, isso está cada vez mais natural, não ?

R - Mais natural, só que hoje em dia está natural, mais está mais restrito, porque hoje em dia existe aquela síndrome aí, que está abalando todo mundo, né ? Porque antigamente você podia chegar e levar o filho: não, eu vou levar o meu filho hoje pra tirar a virgindade dele não sei o quê. Hoje você não pode fazer isso, porque existe essa síndrome aí, essa doença que está matando todo mundo aí, a AIDS. Tem que usar camisinha, é uma coisa que sei lá, é uma coisa que eu não consigo me adaptar nunca. Por isso eu escolho bem minhas parceiras.

P - Pra quem viveu na época da liberdade, agora está muito difícil.

R - É.

P - O que você acha dessa associação dos desquitados que eles querem reivindicar direitos junto a mulher porque acham que estão sendo explorados ?

R - É porque, você veja bem, tem mulher aí que faz do casamento um meio de sobrevivência, né ? Por exemplo, tem um caso de uma mulher, não tô bem lembrado o nome dela, eu acho que ela já casou mais 5, entre uma média de mais 5 ou 7 vezes, ela mesma falou na televisão.

P - Eu acho que eu assisti.

R - Ela falou o seguinte: que o primeiro casamento ela casou com um ricoço, o segundo também, o terceiro também, e com isso ela construiu, sabe, ela tem uma casa, recebe pensão de todos eles. Pô, tem apartamento, tem casa, tem carro, estabilidade, tem uma puta conta bancária. Aí, pôxa, eu acho isso uma coisa muito certa dentro dos limites, né ? Porque veja bem, talvez o homem seja um pouco desinformado porque se eu quiser, se eu ficar desempregado de hoje pra amanhã eu posso requerer pensão à minha ex-mulher, ela estando trabalhando. Porque os direitos são iguais atualmente, não é isso ? E hoje em dia, a atual Constituição, diz o seguinte: que você, um exemplo, você separou do seu marido, se você estiver desempregada ele vai, mais ou menos assim, ele vai te dar uma pensão durante um ano, se não me engano, se durante este período você não arrumar um emprego, você perde esse direito dessa pensão. A não ser que você prove que você seja uma pessoa incapacitada de

trabalhar, não possa trabalhar, que esteja cuidando dos filhos, não tem tempo pra isso, não tem como pagar empregada pra cuidar do filho pra você trabalhar fora. Eu acho que nesse ponto aí, eu acho certo essa Associação dos Ex-maridos explorados, não é ? É um negócio assim, não é isso ? Porque realmente existe mulher aí que eu vou te contar, nesse ponto até se estivesse ocorrendo isso comigo até que eu me associaria, ficava nessa Associação também. Pô, porque é sacanagem, né ? Mas, não, eu prefiro procurar os meus direitos. Se eu ver que a mulher está querendo me explorar, eu vou procurar meus direitos, entendeu ? Porque existe a lei, a lei está aí prá isso. Embora a lei aqui no Brasil seja muito...

P - Muito paternalista com a mulher ?

R - Justamente, então, ainda mais se você pegar uma juíza, né ? Aí que você está estrepado, tá ? Se você pega juiz, o juiz vai...

P - Então, o fato de ser mulher pesa nisso, na profissão ? A juíza...

R - É, porque veja bem. Já teve um caso mais ou menos desse tipo que um camarada não queria ser julgado por uma juíza porque achava que ela ia favorecer a ex-mulher.

P - Ele achava.

R - Entendeu ? Eu não sei até que ponto, não, sabe ? E não sei. Nesse ponto aí eu acho que, sei lá, eu acho que de-

veria ser o seguinte, tudo igual, sabe, não tem essa, aca
bou, acabou, cada um pra um lado. Se eu quisesse dava al
guma coisa, eu daria. Quando ela casou... ninguém, quan-
do a mulher casa com um homem, quando eles se casam nada
alí é obrigado. Ninguém assina aquele papel obrigado. Vo-
cê não está casando obrigado, você casa porque você quer,
não é isso ?. Agora, se a mulher não tem como trabalhar
tem que cuidar realmente do filho pequeno, se prepara tem
que cuidar de criança, acho válido o homem dar uma pen-
são, entendeu ?

P - Para as crianças, né ?

R - Justamente e não, e pra ajudar ela também, porque senão ,
tem que ser uma pensão que dê até pros dois no caso. Por-
que, pô, ela vai morar aonde ? Se der só pra ele, e ela,
vai ficar aonde ? sabe, desde o momento em que ela não
assume um companheiro, né ? Ela arrumando um companhei-
ro, acho que não tem mais necessidade. Agora, a pensão
pros filhos é crucial, tem que ter. Eu jamais deixaria
de dar a minha parte do meu sa... uma parte do meu salá
rio para o meu filho. Sempre vou dar, até se ele tiver
30 anos e ele quando e ele estiver necessitando eu vou
dar.

P - Eu já ouvi um comentário que é assim: Ah, fica muito cô-
modo para o homem dar a metade do que ele ganha pra mu-
lher, porque afinal de contas ela que vai ficar com o tra-
balho mais pesado de educar as crianças, de cuidar das

crianças.

P - Então, porque ela não faz uma troca, ela deixa... Uma vez eu propus à minha ex-mulher. Ela estava querendo recorrer na justiça, aumentar a pensão alimentícia, aumentar não sei o quê, porque não estava dando. Ela trabalha, ela tem o emprego dela. Então, vamos fazer o seguinte: eu assumo, tenho a tutela da criança, do meu filho, não vou te pedir nada. Eu sustento ele, vai ter colégio, vai ter tudo. Você, se quiser, vê nos fins de semana, você pode ver numa boa, não vai ter o dia que você quiser ver não pode, porque não vai ter problema nenhum. Mas ela não aceitou quer dizer, isso é uma coisa que realmente não, ela queria o dinheiro pra ela, mas queria o dinheiro, ela ficando com o dinheiro e tudo o mais.

P - Mas se você ficasse com a criança. Você deixaria esta criança com quem, quando você fosse trabalhar? Com uma babá?

R - Olha, veja bem. Naturalmente teria babá, porque meu filho atualmente está com 5 anos e ele estuda desde os 2 anos de idade. Ele iria estudar, colocar num bom colégio, pra ele ocupar o tempo dele todinho. Porque a criança tem que se manter ocupada pra poder desenvolver, não é isso? E quando eu saísse do trabalho eu buscaria tranquilamente ele na escola e iria pra casa comigo, daria muito bem. Não seria problema.

P - Ainda existe isso da mulher querer ficar com os filhos,

quer dizer, não confiar na educação...

R - Na educação do pai. Eu creio que isso sempre vai existir, né ? Mas eu não me importo com isso, não. Eu tenho minha cabeça tranqüila quanto a essa opinião. Eu acho que o homem, sabe ? Não é um superior, nem procura ser igual, ele é o que é, pô! O homem já nasceu assim de natureza. Acho que porque ele é homem, porque ele vai sair com... Por exemplo, tem mulheres que não aceitam que o filho, tem um filho, sair com outra mulher, porque acha que a atual mulher dele vai maltratar o filho dela, não sei o quê. Mas ela esquece que o pai também é pai ali, né ? Acho que pai nenhum vai querer ver alguém maltratar seu filho, pelo menos eu tiro por mim, né ? Agora, eu acho que isso varia muito de cabeça, porque assim como existem homens que não sabem educar o filho, existe a mulher também, né ?

P - E o homem está assumindo mais estas coisas, que seriam as antigas funções da mulher. Ou tomar conta de uma coisa, ou cuidar dos filhos. Você acha que o homem já faz isso, ele tá preparado para isso ?

R - Eu acho que faz sim, pô. Não tem mistério nenhum. Não tem mistério nenhum.

P - De uma maneira geral você acha que o relacionamento entre os homens e as mulheres melhorou com o tempo ?

R - Eu acredito que sim, e muito, né ? Porque hoje em dia.... Veja bem, a mulher como eu já te falei, né ? A mulher desenvolveu de acordo com o tempo, ela vai abrindo cami.....,

procurando o seu espaço dentro da sociedade. Ela conseguiu, entendeu ? Mas só que ela ainda não chegou ainda a onde ela quer chegar. Pelo menos a mulher brasileira. Eu acho, que sei lá, o Brasil ainda é um país tupiniquim pô. Falta muita coisa. Você vê bem no exterior aí a mulher tem o mesmo valor que o homem, nos países desenvolvidos, a mulher desenvolve um serviço tanto quanto o homem, até serviço braçal.

P - Você acha que é difícil ser homem hoje em dia ?

R - Ah, é.

P - E por que você acha ?

R - Tanto é mais difícil do que ser talvez, seja mais difícil do que ser mulher.

P - Por que ?

R - Porque eu vou te falar uma coisa. A mulher queira ou não ainda, sabe, existe aquele tipo daquelas mulheres que depende de uma casamento pra poder, sabe, se estabilizar eu acho que o casamento é uma, como é que se diz? o passo mais importante da vida da mulher, tem que procurar um cara que... Então, é isso, quer dizer, o homem já ficou naquela coisa, tem que arrumar um bom emprego, tem que fazer isso, tem que procurar, se não tiver, não vai ter de onde tirar, não é isso ? Ainda...

P - Mas o homem não pode casar com uma mulher rica ?

R - Aí é que está, se o homem casar com uma mulher rica, ele vai ser discriminado. Aí vão chamar ele de usurpador, que se casou por interesse e que não sei o quê. Já pra mulher, é uma coisa mais cômoda. Isso não é minha opinião, isso é opinião do geral. Eu não vejo por esse lado, se um dia eu tiver que casar com uma mulher que tenha dinheiro, ela for trabalhar e eu tiver que ficar em casa cuidando dos filhos, eu vou fazer isso tranquilamente, isso não vai afetar a minha masculinidade em nada, sabia ? Não vai, mas não vai mesmo !

P - Mas, então, o homem sofre determinadas pressões ?

R - Ah, da socie... Claro que sofre.

P - Deve ser também mais ativo, de ter que ganhar muitas mulheres.

R - Justamente, justamente, pelo homem ser ativo a mulher passiva, ele jogou esse tipo de influência, você está me entendendo ?

P - Isso dificulta, traz tensões pro homem, traz conflitos, traz, de alguma forma ?

R - De alguma, traz. Outro dia eu estava vendo um filme americano, acho que foi na semana passada. O camarada trabalhava e a mulher ficava em casa cuidando de casa, aquele negócio todo. Até que ele foi demitido do emprego, aí ele ficou com vergonha da mulher de falar que foi demitido. Três dias depois é que ela veio saber quando ele con

tou pra ela, aquele negócio todo. Aí ele ficou deplorável, naquele estado deplorável, porque tinham assaltado a casa dele, aquele negócio, e pererê. Aí ela falou: não tem problema, nós vamos comprar tudo. Não, porque eu acabei de ser demitido já uns três dias que fui demitido aquele negócio todo. Aí no decorrer, ele era uma pessoa capacitada, já tinha trabalhado como, negócio de filmagens, de filmes, não sei o quê, aquele negócio todo. Ela arrumou um emprego e começou a trabalhar e ele não conseguiu arrumar emprego. Então ele assumiu o papel, não de um homem da casa, porque pra mim não existe o homem da casa e a mulher... sabe, aquele é o dono da casa, o homem ser o dono da casa, eu acho que isso não existe pra mim, sabe? Eu acho que o dono da casa são os dois, sabe? Cada um tem que desenvolver o seu papel, de acordo com as circunstâncias. Aí nesse caso ela ficou trabalhando e ele ficou cuidando de casa, mas só que ele não admitia isso, ele achava aquilo pra ele uma coisa deprimente, ter que esperar ela chegar em casa, estar com a comida pronta, aquele negócio todo. Eu acho isso uma coisa normal, isso aí pra mim é uma, sabe, pra mim. Se acontecesse isso comigo, eu casasse com uma mulher rica, que gostasse realmente dela e sabendo que ela gost... estivesse gostando de mim e tivesse que assumir um papel desse, pra mim seria tranquilo, pô. Isso é, ela também teria que ter cabeça pra chegar e, sabe, suportar isso também. Porque o homem é fácil, já é comum,

é a lei natural, sabe, trabalhar e ter a mulher em casa, cuidando da casa, não é isso. Queira ou não ainda é, se bem que, voltando aquela estória, a mulher hoje em dia já mudou muito, já desenvolveu bem, está procurando se equiparar ao homem, aquele negócio todo, mas eu acho que se os ponteiros se invertem, eu acho que isso pra mim se ria uma coisa muito natural, muito normal. Contanto que se gostasem, que se amassem, aquele negócio todo. Entendeu ? Tanto um como o outro são necessários aí.

P - O sentimento, então, em primeiro plano ?

R - Eu acho que é o essencial, né ? Acho que é 90%, os 10% é tudo... é o resto, é tudo o que pinta. Quando se gosta vai, sabe ? A gente vai à luta.

P - Enfrenta as dificuldades.

R - Não é ?

P - Mais alguma coisa que você gostaria de falar ?

R - Foi um prazer eu ter visto você, só isso.

Sujeito 5

Idade: 25

Religião: Não tem

Profissão: Economista

P - Qual a sua opinião sobre a mulher hoje em dia ?

R - Acho que a mulher de hoje em dia é mais independente, é dona de seu nariz, como é que vou definir a mulher de hoje ? Ela é mais autônoma, mais livre, mais soberana. Eu acho que a mulher brasileira, a mulher moderna do Brasil moderno, está chegando aonde as outras mulheres, dos países mais avançados já se encontram, na liberdade total.

P - E o que você acha dessa liberdade ?

R - Boa. Acho que o ser humano, independente do sexo, homem ou mulher, tem que ser igual. Tem que ser igual no sentido de ser dono de seu nariz, cada uma faz o que quer.

P - E você acha que a mulher, vamos dizer assim, uma economista, um ambiente onde tem muitos homens, é difícil de la se impor, existe alguma prevenção dos homens ?

R - Não, no ambiente que eu trabalho, não. Já trabalhei com mulheres economistas e acho que pelo próprio tema, pelo menos bastante racional, acho que a gente não vê a

posição mulher ou homem, a gente vê a posição das idéias. E quando há um fato entre um economista e uma economista, não é por causa dela ser economista e sim, pelas idéias que ela defende. Eu acho que nesse campo do mundo racional, mais racional, da técnica, eu diria que não existe mais este preconceito hoje por ser homem ou por ser mulher, acho que hoje nós já estamos na fase das idéias. A idéia é que determina assim.

P - Então, não há aquele risco de "cantada" ?

R - Esse tipo de cantada é inerente a, eu diria, da mulher, que determina uma cantada. Uma economista, quando ela é velha e séria, então ela jamais vai tomar uma cantada. Uma economista tipo Conceição Tavares, não vai tomar uma cantada de ninguém. Agora, existem economistas, quando a mulher é bonita e gostosa e ainda sensual, e ainda como uma mulher, ele não canta por ela ser economista, ele canta por ela ser uma mulher. A cantada não tem nada a ver com a economia. Na hora que ela sentar na mesa pra discutir as idéias ele vai discutir as idéias, mas acho se ele olhar e a mulher for bonita, depois ele vai pensar nisso que é uma mulher bonita e vai sair com outra intenção.

P - E o que você acha do homem hoje em dia ? Ele acompanhou...

R - Você fala do homem brasileiro... Eu diria que não acompanhou não, o homem está há alguns anos atrás, algumas

décadas, ou uma década. Eu diria que o homem brasileiro é extremamente conservador, é eu diria isso, em geral. Eu não estou tentando falar de uma classe de economistas que você pega em um nível social e vá promover uma discussão com as mulheres economistas. Este é tão aberto quanto a mulher, mas no geral eu diria que o homem brasileiro é bastante conservador. Principalmente o de classe social mais baixa.

P - Seria então machista ?

R - Eu diria que o grau de liberdade do homem e da mulher é função do nível de renda que eles se encontram. É claro que existem os senhores de fazenda que continuam atrasados porque apesar de terem o poder econômico, eles continuam vivendo num submundo, num mundo fora deste mundo, no industrial, que eu estou dizendo.

P - E o que você acha do atual relacionamento entre os homens e as mulheres ?

R - Ele tende a ser mais aberto. Ele tá se abrindo a cada dia, eu acredito nisto, mas existem algumas dificuldades por parte do homem, o homem ainda é, mas a mulher, eu diria que a mulher está mais aberta, com novas idéias, novos espaços, novas experiências que o homem. O homem é mais conservador nesse ponto.

P - Você acha que a mulher influencia neste conservadorismo do homem, porque a mulher é que educa os filhos, de uma

maneira geral, ainda é a mulher que educa. Você acha que ela educa, ela prepara para isso ?

R - Eu não diria isso. Eu diria que a mulher que educa, mas é a criança, a criança-homem, o mito dele é o pai, não é a mãe. Então ele segue o mito. Não é educação passada pela mulher. A mulher poderia trabalhar em cima disso, para suavizar, para diminuir esse mito do pai, mas não é culpa dela, talvez seja culpa do pai por essa formação mais machista, mais conservadora.

P - Então, você acredita que o homem é quem alimenta de alguma forma esse "machismozinho" ?

R - É, é alimentado pelo homem. Não tenho dúvida.

P - Quando você falou que o homem estava há algumas décadas atrás, fala que o homem é tradicional; como é que você vê esse movimento que determinados homens estão fazendo para reivindicar direitos junto à mulher, porque eles acham que estão sendo explorados pela mulher, quando há alguma separação... ?

R - Eu diria o seguinte: o nosso país hoje, nos temos um problema institucional. Eu diria que a sociedade brasileira é muito paternalista. Ela é paternalista, em todos os sentidos. Por ela ser paternalista as mulheres gozam de determinados privilégios institucionais hoje, que na sociedade mais desenvolvida, estes privilégios não cabem. Eu diria que a culpa não é do homem, é do Estado. O Estado brasileiro hoje eu diria que é esse tipo homem, mesmo

uma definição desse homem brasileiro, ele ainda está uma década atrás. O Estado hoje está ultrapassado.

P - E o que você acha que proporcione uma mudança nisso? Para mulher, para melhorar este relacionamento entre as pessoas ?

R - Eu acho que o aspecto político está favorecendo muito esta mudança. Manifestações na rua, a participação popular nas decisões políticas. A própria crise econômica está fazendo as pessoas pensarem mais e questionarem mais. Está provocando uma abertura na atuação das novas idéias para experiências diferentes e isto está ameaçando bastante.

P - Você acha que o feminismo beneficiou os homens ?

R - Não, não é o feminismo. Eu diria que esse movimento feminista tem muita... seria a mesma força do Partido Verde. É um fogo de palha, né ? Não é responsável por nada não. Não creditaria nada ao movimento feminista. Porque o próprio movimento feminista pelo que eu já vi, já ouvi a respeito, ele é bastante conservador também. Quando não admite, por exemplo, a mulher ser bonita, ser modelo, e explorar boa foto dela. Quer dizer, ele discrimina também. Eu acho que esse movimento de liberação que nós estamos passando, que não é perspectiva, a não ser se você se colocar fora do espaço para observar, eu diria que esse movimento, ele é espontâneo, ele é político e não tem nada a ver com essa organização feminista que

existe.

P - E você acha então, que de alguma forma também não influenciou na atitude da mulher. Beneficiou ao homem, você acha que não tem nada a ver. E quanto a mulher ?

R - O movimento feminista, eu acho que ele é muito restrito ao próprio movimento feminista. As próprias pessoas que participam do movimento. Eu não acredito que o movimento feminista...

P - Não refletiu nas mulheres ?

R - Não, não refletiu na sociedade. Não refletiu. Eu acredito que as mulheres, as mudanças da sociedade é que refletem em todos os indivíduos da sociedade, não este movimento em separado. Eu disse que a comparação que eu fiz com o Partido Verde, não é o partido verde abraçando a Lagoa aqui no Rio ou fazendo uma passeata, tá, ou pegando navio mediterrâneo japonês, que vai mudar a realidade. O que está mudando a realidade é o efeito ozônio, é a preocupação dos governantes, é a conscientização das pessoas que estão no poder. Não é o movimento que está conscientizando. É o senso. É a aproximação do perigo é que leva a essa conscientização.

P - Na sua opinião como seria a mulher ideal ?

R - Economista, bonita, inteligente, ótima mãe, carinhosa, acho que sim.

P - E os atributos físicos ? Como é bonita, pra você ?

R - Morena, olhos verdes, pele queimada, cabelos longos meio cacheados, seios bem feitos, uma bunda, eu diria que uma mestiça de crioula, eu não sei se sem ser com esse bum-bum exagerado. Eu acho que seria o ideal de beleza do homem brasileiro. Esses olhos verdes, morena, bem bronzeada. Economista não, eu acho que poderia ser qualquer outra profissão. Não existe este obstáculo.

P - Você acredita que o aspecto cultural influencia no relacionamento ?

R - Bom, eu acho que ele determina o relacionamento. Ele não só influencia, ele determina. Eu vejo por mim, a dificuldade que eu tenho de me relacionar com pessoas de outro nível cultural. Eu poderia encontrar pessoa sem ver nível superior e que não tenha muita informação. A falta de diálogo é muito grande, então limita e decide, na maioria dos casos a opção pelo bate papo, pela amizade, ou relacionamento. Acho que ele é determinante.

P - E você acha que tem muita diferença do relacionamento dos homens e mulheres daqui para as outras culturas, outros países ?

R - Eu diria do que eu vi nos Estados Unidos e Canadá, que a diferença é gritante. Nos Estados Unidos eu vi uma independência total da mulher. A mulher americana é totalmente independente. Lá nos Estados Unidos eu notei que os homens americanos, na minha impressão era mulher, e lá se parece que é o contrário. Eu não digo isso porque

eu convivi com família americana e eu notei o comportamento dentro de casa, do marido e da mulher, a independência que tem. Parecem que são amigos vivendo dentro de uma casa... dois homens aqui pra nossa realidade. A mulher, eu diria que comparando com a sociedade brasileira seria dois homens homens vivendo na mesma casa. Então aí, quando eu estive lá é que eu notei essa diferença. É porque estamos atrasados; eu notei também que eu tinha uma posição bastante machista, que determinadas coisas eu não fazia e não faço até hoje e que lá é normal, porque o homem faz, pelo contrário, o homem faz que não faz é a mulher. Lá eles estão chegando a um oporto, a mulher é que não quer fazer droga nenhuma em casa. E o homem faz sem o menor preconceito. E aqui existe um preconceito.

P - Você acha que está havendo uma inversão de papéis ?

R - Eu não diria que está chegando a inversão, eu diria que já estão no meio termo, eu não sei se isto vai evoluir ou se pára aí. Vai ver que chegaram num ponto de equilíbrio eu diria assim. Existe uma independência total do homem e da mulher dentro de casa. E aqui no Brasil você sabe, tem pai em casa, tem mãe em casa, você vê teu pai faz, tua mãe faz, tua mãe faz novamente o homem não faz nada e a mulher faz tudo. Eu só assim na minha casa e todo mundo é assim. Nós latino-americanos, eu acho que o latino-americano é assim.

P - E o que você acha desse tipo de relação. Boa ? Dá cer-

to ?

R - Eu acho que isto é um resultado de um estágio industrial da sociedade da evolução econômica industrial, não é que a sociedade industrial está das mais avançadas porque a mulher ganhou mais independência. Na sociedade industrial. Ela tem que ir ao mercado de trabalho, porque o mercado de trabalho precisava da mulher. A mulher passou a ganhar, passou a morar sozinha, teve que sair das casas dos pais pra trabalhar, porque ficava longe do emprego, teve que morar sozinha, não casou, ela ganhou consciência de que elas é capaz de viver sozinha. Acho que as condições econômicas é que possibilitaram a mulher a ter consciência de ser, de poder viver sozinha, ser independente.

P - Lá as coisas ainda funcionam melhor então do que aqui ?

R - Na relação homem/mulher funcionam. Não tenha dúvida. É claro que existem críticas a respeito do sentimento; que é um povo mais frio. O relacionamento pessoal aqui/lá, mas eu diria também que isso é culpa da sociedade industrial. Que é culpa, não, que é consequência da sociedade industrial. Aqui nós ainda não vivemos uma revolução industrial. Aqui nós temos focos de industrialização, nós temos um excesso, nós temos o resto do país que é atrasado em todos os aspectos. Existindo pai de família. Então na cidade as transformações ainda não ocorrem. Elas ocorrem em camadas muito finas de população

e mesmo assim a mulher dada ao grosso da consciência nacional não pensar como ela, ela assume essa identidade nacional. Então, você vê mulheres que não precisavam estar, que ela se morasse nos Estados Unidos não faria nada do que faz aqui, mas aqui ela faz, vai pra casa, arruma cama pro marido, lava prato, faz tudo e ele não faz nada. Ela tem consciência de que ela não precisava fazer, não tem nada que fazer, mas é a consciência nacional que obriga ela a fazer isso.

P - Essa consciência é que alimenta essa dupla jornada dela ter que trabalhar fora e ainda ser dona de casa ?

R - É. É uma pressão social. A mulher brasileira, dos centros urbanos já tem essa consciência, mas no entanto a quantidades de mulheres, a massa social não pensa assim.

P - E quanto a esta liberdade da mulher ? Você acha que o homem é muito competitivo com ela quando está em funções semelhantes ou quando ela é chefe ?

R - Não. Na minha opinião só a mulher é competitiva eu diria que a mulher é competitiva. O homem não se importa na posição dele. Eu vejo assim, eu vejo que a mulher tem essa preocupação. Eu diria que a mulher é mais machista do que o homem. Ela olha no espelho, se tiver alguém atrás dela que é um pouquinho maior, ela coloca sapato alto pra ficar na altura. O homem não tem essa preocupação de ser melhor, ser mais bonito, de estar bem arrumado. A mulher tem. Essa competição existe do lado feminino.

P - Você é inteligente. A mulher inteligente não dá um receio de "ser mais, mais capaz que eu" ?

R - Não. O homem quando encontra uma mulher inteligente fica tão ad... ele admira tanto que passa a valorizar e dar apoio. Ele vai ser o braço direito da mulher inteligente.

P - E a mulher mais audaciosa ? Aquela que está a fim do homem, ela vai, dá em cima, dá uma cantada, não choca ?

R - Não. Depende da situação. Tudo depende do momento. Eu diria, no meu caso, se uma mulher chegar e me der uma cantada, não, não vai me chocar, eu não me chocaria.

P - Não ficaria sem graça ?

R - Não, eu ia ser fresco igual às mulheres que eu deixo de dar uma cantada. Eu ia falar: pô, talvez não esteja a fim, eu ia valorizar um pouco, mas só um pouco, só pra fazer hora. Eu diria que a relação humana é bastante parecida do homem e da mulher. É que nós estamos acostumados a ver o grosso, a massa ser o homem cantando as mulheres, então, agora que os centros urbanos estão começando a ver a mulher chegar ao homem, mas isto é saudável, eu acho que é saudável e deveria ser assim. Facilitariam as coisas para nós. Bastaria sentar no bar, tomar chopp que eu ia ser cantado.

P - Então, está aumentando esta incidência, está acontecendo mais isso ? Antes você não via tanto ?

R - Eu não sei você, eu sou muito novo. Tenho 25 anos. Eu diria que na década de 70 não deveria ser tanto. Porque o país está evoluindo, está crescendo. Nós estamos nos desenvolvendo, então, acredito que as coisas hoje, acontecem mais. Isso não quer dizer que a mulher tenha mudado. Ela mudou a forma de chegar... de cantar. Eu acho que a mulher sempre atua do mesmo jeito. A mulher também não está mudando. A mulher lá da Idade Média, acredito que ela dava um jeito de sair com o cara. A mulher quando está a fim, acho que sai com quem ela quer.

P - Sendo sutil...

R - É sendo sutil, ou sendo direta.

P - Você tem alguma coisa mais que você gostaria de acrescentar ?

R - Não.

P - Assim, simples e rasteiro ? Não ?

P - Você falou que era difícil ser homem ?

R - Não, eu não falei. Foi você que falou, eu concordei...

P - Então, tá. Você concordou, por que ?

R - Eu pensei no aspecto a que o homem é que vai à conquista da mulher, na maioria das vezes. Então, neste aspecto eu estava pensando nas facilidades que eu teria se a mulher viesse do mesmo jeito que o homem vai até a mulher.

P - A sociedade cobra muita coisa do homem ?

R - É, eu acho que o homem foi educado infelizmente para procurar mais a mulher, nós estamos com 2.000 anos de educação aí neste sentido ou mais e seria mais cômodo pra nós se a mulher também viesse. Acredito que civilizações como a escandinava onde existe, onde já existe, a mulher vai que eles já estão quase num equilíbrio, seria mais ' fácil para o homem viver lá. Você não precisa insistir pra mulher sair com você, buscar papo, buscar assunto. Acho que a coisa é espontânea dos dois lados. A mulher ' não tem tanto receio de dar uma atenção, bater um papo.

P - Isso gera muita tensão no homem, muito conflito, mui-
ta responsabilidade ?

R - Antes ele tem dois aspectos: quando vai encarar o negó-
cio com aquela, pelo lado sério, que você está interessado
do numa pessoa, se interessa mesmo por algum motivo ex-
plicável ou não explicável, isso gera uma responsabilidade
de. Agora, quando você faz por fazer, não tem responsa-
bilidade nenhuma, você faz, é mais uma menos uma canta-
da e fora que você leva. Isso não é computado, acho
que a responsabilidade vem quando você tá realmente in-
teressado. E tem só obrigação consigo mesmo de procu-
rar a mulher.

P - E a iniciação do homem nessa vida adulta, nessa vida se-
xual, nessa coisa ativa, de ter que cantar, ter que ga-
nhar, ter que sair com muitas mulheres ?

R - Eu acho que a mulher é mais avançada do que o homem. Eu já disse a você nesse aspecto. E depois da conquista do bate papo, a iniciação sexual é provocada, a maioria das vezes pela mulher não pelo homem. Eu diria que a mulher é mais avançada. É claro que a mulher restringe na hora H de transar, ou não, ela se fecha, ela provoca essa situação no homem querendo fazer o sexo. Ela que leva o homem a esse caminho. Agora, quanto ao contato, ao primeiro contato, de bate papo, de amizade, acho que é indiferente. Claro que existe uma tensão da mulher, mas a mulher é mais tímida nesse primeiro contato, quando está na infância. Não sei as crianças de hoje como são. Acho que está invertendo, mas na minha época era assim: eu imaginava...

P - Você que foi ?

R - Eu que fui, eu que procurei. Já era do meu conhecimento o interesse da mulher. Ela não demonstrava, mas ela passava pra uma amiga que passava pra outra, que pra um amigo que chegava aí procurava o meu interesse. Esse interesse é provocado pela mulher.

P - Mas a tua primeira relação ? Foi por intermédio de amigo, do pai ?

R - Minha primeira relação o quê ? Sexual ? Minha primeira relação sexual foi uma piada. Doeu tanto. Eu era virgem e a mulher era virgem. Foi uma tragédia.

P - Ela era virgem também ?

R - Era. Foi uma tragédia. Era uma menina mais nova que eu. Devia estar com 15 e ela com 14, ou eu com 14 e ela com 13. Não me lembro bem e eu conquistei... eu conquistei comecei a bater papo com a menina, saia, dava uns beijos sei lá como é que eu beijava, abraçava, trocava carícias com a mulher, com a menina, que era menina, até que eu resolvi transar, tirei a roupa da mulher e fui direto. Aí, entrei pelo cano, né. Fiquei em péssimo estado. Foi uma tragédia.

P - Então foi uma coisa bem natural ?

R - Se eu não tivesse gostado mesmo na primeira experiência, eu jamais, eu teria desistido. Porque pô, não teve nada gostoso. Não gozei, doeu pra danar e eu saí arrebitado e tenho certeza que a mulher também, não sentiu prazer nenhum, pelo contrário, deve ter sentido um trauma.

P - Então você não valoriza uma mulher virgem ?

R - Não, a virgindade eu já te disse é um trabalho tremendo é um serviço de, como é que se fala, de fazer um buraco no metrô, pô. É uma tristeza. Virgindade é um problema. Seria bom se as meninas deixassem de ser virgens logo aos 12, 13 anos, pra chegar na adolescência, ou na fase adulta já sem esse inconveniente, pô, de ser virgem que é inconveniente.

P - O homem não tem aquele negócio de querer ensinar as coisas, não ? Luar...

R - Não, isso tem... Eu diria pra você que hoje se eu fosse sair com uma menininha de 14 anos, que eu não penso em sair, mas se eu fosse sair eu diria uma menina de 17 anos virgem. Tudo bem, seria diferente. Mas na época em que saí com 14 anos e a menina também com 14. Os dois tinham que aprender. Eu devia ter aprendido antes.

P - Mas e se você fosse sair com uma garotinha de 17 anos, e virgem ?

R - Não seria gostoso pra mim. Talvez fosse bom pra ela, não pra mim. Pra ela seria bom porque eu já tenho alguma experiência, não é muita, mas tenho.

P - E que tipo de sensação isso daria a você ? Alguma gratificação ?

R - A gratificação seria que eu vou sair que eu sei, e isso normalmente acontece, que as menininhas se aproximam. Então, eu iria transar um bom tempo com a menininha de 16 anos, 17 anos. Essa seria a única virtude do processo de relacionamento. Na primeira transação ? Relação que mulher é inexperiente, além de tudo é virgem. Eu diria que o prazer é mínimo. Seria um prazer mais que físico. Acho que quando você vai para uma relação sexual, você está procurando um prazer físico.

P - Você acha isso ?

R - Acho

P - Que mais você acha ?

R - Que mais que eu acho sobre o quê ? Sobre ? Sobre o prazer físico e psicológico ?

P - Sobre essas dificuldades dos homens ? Essa liberdade da mulher favoreceria muito essa carga que o homem tem que ser mais ativo, ter mais responsabilidade. Isso seria uma coisa dividida ?

R - Isso. É o que eu penso. Acho que você falou a palavra certa. O homem, na nossa sociedade, ele tem que ser muito ativo e a mulher ainda está muito passiva. Mas isso não quer dizer que a cabeça da mulher seja mais retrógrada, conservadora. Não, acho que a mulher é mais avançada, mas ela é passiva pela condição social.

P - E os homens estão parando um pouco para ouvir o que as mulheres tem a dizer ?

R - Eu tô sempre parado pra ouvir. Mas não sei se todos os homens estão parados. Eu acho que a relação homem/mulher, eu diria que nenhum casal vive isolado do mundo. Então, o contexto determina muito o relacionamento. Eu diria que às vezes existe problema que não tem nada a ver com o casal em si, o problema do homem no trabalho, da mulher no trabalho, da mulher na escola, do homem na escola que interfere no relacionamento. Atrapalha o relacionamento. Então, eu diria que as dificuldades no relacionamento não é por ser homem ou por ser mulher, é porque a conjuntura com que vivemos não permite, pô. Você traz uma tensão de fora do relacionamento para dentro do relacionamento e essa tensão atrapalha o relacionamento.

Sujeito 6

Idade: 28

Religião: Cristã

Profissão: psicóloga

P - O que você acha da mulher hoje em dia?

R - Eu acho que a mulher hoje em dia mudou muito e isso tem um lado positivo e porém, como tudo que é transformação também teve o seu lado negativo. E a gente perdeu muito com essa transformação enquanto feminismo mesmo, né, mas por outro lado eu acho que essa transformação vai fazer com que as pessoas sejam inteiras quando elas aprenderem a lidar com isso que táí, né?

P - Você acha que... O que você acha do fato da mulher tomar a iniciativa de fazer a corte ao homem, dar uma cantada no homem ?

R - Eu já pensei diferente do que eu penso hoje, né, mas eu acho que realmente não é a melhor forma não. Eu acho que as coisas acontecem do jeito que está acontecendo hoje em dia, porque esse papel, justamente que foi o que ela perdeu, ela desconhece, tem desconhecido, o que é ser feminino... feminina, hoje em dia, né, o que é o femininino. Eu acho que quando a mulher, ela descobrir que ela precisa justamente é deixar o homem fazer a corte, né ? Ela vai conseguir... melhores resultados do

do que ela está conseguindo hoje em dia. Agora isso está muito difícil porque ela... a coisa de ir pro trabalho a coisa de se desenvolver, né profissionalmente, deu "imprinting" na cabeça dela, né, de... justamente em termos de trabalho, né, em termos de convívio com o homem, então, e la assumiu o papel masculino muito, né, e o negócio é que isso não dá certo. É o que eu percebi.

P. - Em termos de competição, você acha que existe uma competição entre homens e mulheres ? A nível de trabalho, a nível mesmo de relacionamento, existe essa competição ?

R - Existe competição entre seres humanos. Existe competição entre o homem e a mulher sim, porque existe o problema de poder, né. Existe insegurança da parte do homem quanto da mulher, né. Mas a forma não é essa, realmente eu acho que a mu... existe um papel em cada trabalho, em cada profissão, existe uma forma feminina de criar, existe uma forma defimina de transformar e de produzir alguma coisa, como existe uma forma masculna. Também não quer dizer que a forma masculina seja melhor ou que a forma feminina seja pior do que a mulher também não possa desenvolver essa forma masculina também, né, mas ela precisa integrar isso com o ser mulher. Quando ela conseguir integrar isso, ela vai conseguir realizar um bom trabalho. E o homem... quando você entra numa relação profissional, você não precisa entrar com um papel ou com outro, você entrando como pessoa, você realmente não precisa dispu-

tar poder com ninguém. E isso é interessante, porque vo
cê vê isso no seu ambiente de trabalho e vê o quanto as
pessoas disputam o tempo todo... né ? Poder. Na medida
que você se coloca sem máscaras, sem... sem pré-julgamen-
tos, você recebe a pessoa do jeito que ela é, eu acho que
as coisas se desfazem, a princípio.

P - Em situação de trabalho, quando a mulher ocupa um cargo
de chefia, você acha que ainda existe um certo ressentimen-
to do homem em relação a isso. De uma mulher estar a
um nível superior a ele ?

R - Acho que sim. Mas eu acho que pra mulher é difícil ser
chefe, principalmente sem cair numa tentativa de afirma-
ção, de que é o chefe da estória, né ? Quer dizer, eu a-
cho que pra mulher é complicado assumir uma postura de man-
do, isso não quer dizer que ela não possa assumir, talvez
uma postura de mando, isso não quer dizer que ela não pos-
sa assumir, talvez até muito melhor, né, mas é difícil
sim, como eu acho que é difícil poder pra qualquer pessoa
saber lidar com o poder, ser donimado por ele. E realmen-
te isso assusta muito, eu vejo muitas mulheres, né, nos lu-
gares que eu trabalho que elas têm uma postura... elas têm
uma posição de poder e elas por insegurança, ou seja lá o
que for, elas usam e abusam disso, mas isso acontece com
os homens também, só que eu acho que quando uma mulher ela
realmente se sentir segura neste aspecto, até por uma ques-
tão social e por uma questão interna, ela em geral tende a

ser um pouco mais agressiva. É isso que eu tenho percebido. Mas isso é uma coisa a ser transformada.

P - E você acha que o homem até por ser subordinado, no caso a uma mulher, ele corre o risco de dar uma cantada nela, ou alguma coisa neste sentido ?

R - Olha, eu não sei. É... eu acho que ela... pode vir a dar uma cantada nela, não sei se é porque ela é chefe ou não é chefe, né ? eu acho que isso aí é uma coisa que até é bom que aconteça mesmo, né, sempre, né ? É independente dos cargos, né, porque ela continua sendo mulher. Agora depende de como ela vai agir diante disso, né, é importante que exista um respeito profissional entre eles. Agora se ele vai tentar cantar, talvez sim, talvez não, até porque na medida em que existe uma dificuldade dela assumir essa chefia de uma forma mais integrada e de... dele também assumir esse cargo de subordinado, né, de uma forma mais inteira, as tendên... a tendência é a repetição de modelos e um dos modelos que existem, né, dentro da gente, dentro da relação homem/mulher felizmente, inclusive, é essa relação erótica (rindo) que existe naturalmente entre os dois sexos.

P - Você acha que o homem acompanhou essas mudanças que a mulher vem sofrendo assim ao longo do tempo ?

R - Olha, eu acho que eles estão meio perdidos, né ? Eu acho que a própria mulher também é perdida, mas como o movimento de alguma forma partiu dela, né... que a liberdade

de se conquista, né, e houve, de alguma forma, ... um aumento de autonomia, o homem tem... está tendo dificuldades, agora, a maior parte eu acho que de responsabilidade é da mulher no sentido coletivo, quer dizer, as mulheres no sentido social, em geral, porque ela não está sabendo ser mulher, ao mesmo tempo ser profissional, ser mãe, realmente são vários papéis, né, importantes, né, e ela... está difícil pra ela conviver com esses papéis, a partir daí realmente fica difícil para o homem acompanhar isso, se a própria mulher está tendo dificuldade que dirá eles, não ?

P - Você acha que a mulher inteligente assusta o homem ?

R - (Silêncio) Uhm! Isso é uma pergunta interessante. Eu acho que a mulher inteligente, ela assusta o homem, sim, né. Eu acho que a mulher assusta o homem não é por ser inteligente ou não ser inteligente. Eu acho que a mulher até que ela tenta um discurso racional, ela... não assusta tanto o homem assim porque é uma forma mais objetiva de... de comunicação, né, até dar um... tem uma ponte, né, de compreender o universo feminino que implica em tantas coisas desconhecidas e obscuras pros homens. Agora, a mulher mais contundente ela... isso assusta muito o homem, porque ela revela ou desvela uma situação do feminino, né, ou traz a tona toda uma coisa do feminino que ele não está acostumado de ver revelado ou exposto, né, é um tipo de raciocínio, um tipo de colocação realmente que é com-

plicado pra ele. Então, na medida que ela pode ser inteligente, mas ela saber lidar com isso e saber colocar as coisas no time certo, né, ou seja, saber colocar as coisas quando ele tiver... é... de uma linguagem mais acessível pra ele, né, e não ficar realmente expondo aí as sim como poder, a inteligência dela.

P - Você acha que o movimento feminista ajudou o homem ?

R - Bom, eu acho que o fem... o movimento feminista ele teve, cumpriu uma função social, mas eu acho que com reflexão sobre essas questões, ele foi importante, ponto. Apenas isso. Porque eu acho que tem que existi é um movimento feminino de resgate da totalidade do ser humano, e não, um movimento que na verdade apa... produz um apartemen-to, né, uma... um distanciamento do homem e da mulher e eu acho que... a mulher perdeu muito, na verdade os valores e todo o conhecimento adquirido durante séculos e séculos e até passando de mãe para filha sobre o que é ser mulher. Então eu acho que antigamente tinha... a mulher realmente não... é... não tinha tanto acesso a determinadas coisas, mas por outro lado a mulher ganhou dupla jornada de trabalho: é em casa, e é fora de casa. Então eu acho que também esse tipo de coisa, agora a mulher é obrigada, antes não se podia fazer e hoje ela é obrigada a trabalhar, ela é obrigada a ser uma boa dona de casa, obrigada a ser uma boa mãe e as coisas não... não devem seguir p... a gente não "temque" nada, a gente não deve ser

obrigado a fazer nada, né, então eu acho que o femi... o movimento feminista foi muito mais uma perda de alguns valores da mulher do que um ganho, mas sempre, qualquer tipo de reflexão, questionamento é importante no... no.... ao longo do tempo, então eu acho que muitas conquistas foram feitas, mas por outro lado muita coisa se perdeu também e a mulher vai ter que redescobrir o que é ser mulher mas o que é ser mulher profissional, o que é ser mulher amante, o que é ser mulher esposa, o que é ser mulher mãe, coisa que hoje em dia... não é... não é colocado como uma coisa prioritária.

P - A atividade da mulher libertou o homem de algumas responsabilidades, tensões, conflitos ?

R - Eu acho que instaurou outros. Libertou sim, atrás de mais, né, das responsabilidades. Eu acho que o homem hoje em dia ele... té com... está numa posição muito cômoda por um lado e por... muito desconfortável por outra. O homem, hoje em dia, ele fala que a mulher é exatamente igual a ele, que tem as mesmas responsabilidades e os mesmos direitos, eu acho que nós, enquanto ser humano, temos sim, temos... é... responsabilidades perante a vida, perante nós mesmos, perante filhos, perante um serviço, mas o homem e a mulher são seres desfeitos, na minha opinião. Eu acho que biologicamente eles são distintos, psiquicamente eles são distintos, e tem dentro da mulher um lado masculino sim, tem um lado feminino sim, e vice-versa, só

que a expressão disso é particular e cada pessoa é uma pessoa também, então é tudo complexo, né, agora os papéis estão completamente confusos, o homem está confuso, o homem está perdido e cada vez ele está se afastando da responsabilidade dela enquanto homem e até na atividade dele como cavalheiro e como provedor, né, e a mulher, pelo menos as que eu conheço e tenho conhecido elas, mesmo as que dizem que não gostam, né, elas realmente esperam de um homem... ou pelo menos desejam, né, uma atitude mais... mas com muitas coisas do antes, né, ele perdeu o cavalheirismo, a... todo um envolvimento e o saber fazer a corte, né ? E isso daí realmente tem tornado as coisas um pouco tediosas.

P - Na sua opinião como é que seria o homem ideal ?

R - Olha, o homem ideal... é difícil, né... porque... é ideal, ideal de cada um, né, eu acho que uma pessoa ideal não existe. Existe aquela pessoa que você sente alguma coisa, que felizmente você encontra naquela pessoa uma pessoa que pode trocar com você, coisas, né. Homem ideal pra mim... é uma pessoa que... esteja em constante transformação, porque... eu acho isso uma coisa muito importante na medida em que eu procuro estar sempre em transformação. Pra mim, o homem ideal é o homem realizado profissionalmente, isso é uma coisa que pra mim é importante. Porque o homem que não é realizado, profissionalmente, ele costuma ter dificuldade de con-

viver comigo. Porque profissão pra mim se tornou até por circunstâncias uma coisa muito importante, no sentido de que eu tive que batalhar muito pela minha vida... e eu gosto muito do que eu faço. Isso é uma coisa que, isso sim, mais do que ser inteligente ou não ser inteligente, assusta as pessoas. Ahn ? Quando você ama aquilo que você faz, agora... eu acho que as características seriam estas, seria... não tenho tipo físico, eu não tenho é... idade e... e outras coisas assim, mas pra mim um homem profissionalmente que faz o que gosta, ou pelo menos procura refletir sobre as coisas e procura refletir porque que as coisas não estão andando bem, , eu acho que esse homem pra mim... é o homem ideal.

P - Você acha que a cultura é importante num relacionamento ?

R - Eu acho que a cultura é importante para o ser humano. Pra mim, pelo menos, né, porque eu acho que a cultura é uma coisa que dá gosto na vida, né, você conhecer de música, conhecer a arte, conhecer de história, conhecer de mitologia, conhecer das pessoas, né, conhecer as coisas é uma coisa importante. Então, pra mim, não sei se num relacionamento isso é importante, eu acho que em termos de troca sempre é importante, porém que tem pessoas que... não... não valorizam tanto quanto eu valorizo. Pra mim é fundamental. Não é nem saber

muito, mas ter garra, desejo de conhecer, brilho nos olhos.

P - Você acha que há diferença no relacionamento entre casais brasileiros e europeus ou americanos, existe alguma diferença no tipo de relacionamento ?

R - Um dia eu conversei com um italiano e ele tava me dizendo que ele gostava muito do Brasil porque no Brasil nós estávamos no momento anterior que existe na Europa. Esse movi... esse movimento era o momento da mulher liberada, da mulher ser liberada, se liberar, se voltar... é soltar o seu corpo e deixar as coisas acontecerem. Eu acho que a Europa já conquistou mais um patamar, nesse sentido, se é que se pode falar em termos evolutivos, porque a Europa, talvez até por ser um grupo de países mais antigos, elas fizeram o movimento todo que não estamos fazendo há um tempo, há um tempo atrás. Então, eu acho que nesse sentido deve existir diferença sim. Porém lá, como na França já está existindo todo um... uma valorização, né, da mulher no sentido dela quanto mãe, porque ela pode ficar em casa tomando conta de seu filho durante 3 anos e, ganhando, quanto ela ganhava no serviço que ela fazia. Eu acho que isso são coisas que de alguma forma vão... que operam transformações e surgiram porque já existe uma consciência maior de importância do gerar e do cuidar. Então, todo esse tipo de coisa, todos esses tipos de coisas encobre... diferenças, né ? Eu acho que

aqui no Brasil a gente tá tendo também a oportunidade muito grande de experimentar coisas que existe uma mistura de povos tão grande, né. E eu imagino que existam diferenças, sim, eu não... não tenho tantas informações assim, mas eu espero que lá e aqui a gente chgue a um meio termo entre o que existia antes e o que está existindo hoje. Um certo equilíbrio.

P - O que você acha desse grupo de desquitados, esse movimento masculino que está ocorrendo que está indo à justiça pra recorrer, pedindo direitos ou pensão, ou pra não pagar pensão à mulher porque ela ganha o suficiente.

R - Bom, eu acho uma coisa, quando você ganha a mesma coisa de que o seu marido e se você não tem filhos, você pode até dispensar a pensão. Mas, no caso, esse movimento, eu andei lendo no jornal algumas vezes, eu acho assim, um absurdo, inclusive que tem juízas mulheres que dão ganho de causas pros homens, porque uma mulher com filho, ela não é uma mulher igual a uma mulher solteira ou uma mulher separada que não tem filhos. Uma mulher que tá... tem filhos, ela tá no trabalho preocupada com o filho, ela tem lado uma série de encargos sociais, psicológicos e físicos e financeiros diferentes.. diferentes, então, eu acho que é uma coisa muito séria você retirar da mulher uma pensão pra ela e pro filho nessas circunstâncias. O que está acontecendo hoje, que eu tenho visto em vários lugares, inclusive em consultó

rio, é a mulher se submetendo a uma situação social. A mulher é tão independente, a mulher conquistou tantas espaços, que agora ela não consegue conquistar os seus próprios direitos. Eu acho que a criação de uma criança e... também se no caso... de uma mulher que foi criada e que... noutro sistema e outra época e que optou por ser dona de casa, essa mulher merece uma pensão, porque ela foi o papel que ela realizou, então ela até pode vir a lutar e etc e tal em termos de mercado de trabalho, só que nesse momento vai ser uma luta pra começar de onde as mulheres mais novas, né, já estão nesse campo, então, eu acho muito justo e eu me admiro muito as juízas e os advogados e advogadas não terem consciência pra isso, pra chegar a um acordo em relação a isso.

P - Sobre iniciação sexual. Você acha que a iniciação sexual mudou, tanto a masculina como a feminina ?

R - Bom, segundo os dados, sim, né ? Quer dizer, hoje em dia a iniciação sexual dos jovens tão sendo... tá sendo feita principalmente por... num relacionamento, né, então o rapaz arranja a sua namorada e a namorada arranja o seu namorado e eles... é tem a primeira... é relação sexual juntos, e eu acho que isso é uma coisa muito importante. Porque antes, o que acontecia é que a maioria dos rapazes eles tinham iniciação sexual com prostitutas, né ? e... as mulheres com... quando casa-

vam, né, ou já começavam ter uma iniciação sexual, se é que a gente pode falar assim, né ? Sem ser completa antes do casamento, e isso daí é uma coisa, realmente, que me parece muito estranha, até porque eu sou fruto dessa.. eu tenho outra idade, né, sou fruto de outro tempo, mas independente disso soa extremamente estranho o fato de você ter relações sexuais com uma pessoa completamente desconhecida. Claro, eu sou mulher e isso também eu acho que também implica uma certa diferença. Porém eu acho que até os homens prefeririam sentir alguma coisa, forte, por alguém quando se... inic... se... tivesse a iniciação sexual.

P - Você acha que se existe algum ranso de machismo na sociedade, você acha que ela é perpetuada, ela é passada na educação através da mulher, você acha que tem uma responsabilidade da mulher nisso ?

R - Eu não sei, eu tenho percebido hoje, não é bem machismo, não, o que eu percebo hoje é uma total angústia, uma total e completa confusão de valores e de papéis, talvez seja a minha geração, talvez sejam as pessoas com quem eu convivo, mas o homem está cada vez mais fugindo de um papel masculino, né, no sentido do que era considerado isso antes da minha geração. O que eu vejo é o contrário, eu vejo os homens... eu convivo com um monte de intelectuais se é que assim podem ser chamados,... sejam chamados..... eu vejo assim, que muito pelo contrário... é... ser máscu

lo, inclusive hoje em dia é sinônimo de algo... de falta de sensibilidade, de falta de consideração, realmente hoje em dia o chique é ser mulher, o chique é ser feminino, né ?

P - Isso não pode ser um resgate do feminino pro homem ?

R - Eu acredito que pode ser um resgate sim, só que o equilíbrio é sempre um ponto que a gente tem que buscar, né ? E o que tá acontecendo é que o homem não está resgatando, ele está atolando, ele está sendo absorvido por esse movimento todo e a mulher, idem, idem, idem, né. Ela está completamente confusa do que ela... entre o que ela realmente deseja e do que ela realmente fala que deseja.

P - É difícil se avaliar o que realmente ela deseja, mas na verdade, o que acontece é que você percebe isso convivendo com suas amigas, convivendo no consultório, convivendo em outros lugares e a mulher, ela deseja, sim, um homem do lado dela... e o que tá ocorrendo não é bem isso, né ? O que está acontecendo é que ela deseja, mas ela passa uma atitude diferente disso. Tem até um texto muito interessante que fala que quando a mulher é agressiva, quando ela grita e quando ela é extremamente masculina, o que ela deseja realmente é que o homem... que o homem seja tão masculino ou mais pra que ela se sinta mulher. Eu acho que o ideal é que ninguém precisa ser agressivo, né. O ideal é que as pessoas consigam conviver com as polaridades, com as diferenças, o que é uma

coisa extremamente difícil.

P - Você acha que a sociedade cobra muito do homem ou da mulher ?

R - O que ?

P - Cobra muito em termos de realizações, de papéis, de valores ?

R - A sociedade cobra sempre, né ? Eu acho que existe um lado social que você precisa aprender a conviver... e pre..mas, mas, mas independente disso você precisa ser. É isso o mais importante, né ? Você precisa aprender a conviver sem se submeter, né ? Você precisa aprender a lidar com as pessoas aceitando o jeito delas, sem... abrir tanto, mas sem fazer tantas concessões... quanto as pessoas costumam fazer. Nos relacionamentos o que eu vejo é... que as pessoas concedem coisas que não deveriam conceder e em pequenas coisas... elas realmente se tornam extremamente teimosas, agressivas e irredutíveis.

P - No caso de uma separação você acha que o homem sente mais do que a mulher ou a mulher sente mais do que o homem ?

R - Uma vez eu escutei que as duas maiores... os dois maiores sofrimentos era o aborto, né, no caso pra mulher, o homem em geral não costuma se sentir bem nessas situações né, e a separação. Eu acho que depende do nível de inteligência de cada um. Eu acho que a separação é uma coisa extremamente dolorosa, porque foram todo... foi todo um in-

vestimento de... tempo, de sentimento, de emoção, de um monte de coisas, né ? que você fez e que de alguma forma você sente como fracasso. Uma separação, ela é sempre uma coisa muito difícil... ou melhor, muitas pessoas não sentem assim, né, ou pelo menos não expressam assim, mas a separação é sempre coisa dolorosa na medida em que você perde alguma coisa e você tem que trazer de volta pra você ou recolher coisas que ficaram em você. A única separação que tem sentido é aquela separação quando você saiu inteira sem olhar pra trás e essa separação... essas separações são as separações mais raras. Em geral, você não faz isso. Você sai por dificuldade de ter que enfrentar determinadas coisas que existem dentro de você e que estão mais misturadas junto com o outro e você não resgatou, você não entendeu, você não refletiu sobre isso.

P - Mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar ?

R - É muito bom ser mulher !

Sujeito 7

Idade: 26

Religião: Católica

Profissão: Dentista

P - O que você acha da mulher hoje em dia? ?

R - Eu acho que a mulher hoje está indo à luta, está lutando pelo seu espaço, tá um pouco perdida em relação aos problemas emocionais, sentimentais. Porque, ao mesmo tempo que... ela teve esse grande desenvolvimento profissional, ela ficou perdida com as coisas que...(um amigo meu...). Ela ficou perdida porque ela... por causa do homem também (riu). Por causa disso, ela teve uma libertação muito grande, sexual e tal, mas não está cumprindo... é... trabalhar direito com esse... com essa liberdade que ela ganhou. De repente eu acho que a mulher está agindo que nem o homem e esperando coisas diferentes, mas tem o mesmo sentimento que o homem, só, por exemplo num relacionamento: ela começa um relacionamento e pra ela se... se aquilo terminar ali tá tudo bom, se ela vai sair com ele, com o cara aquele dia... é... querendo pensar da mesma forma que o homem, mas no final isso acaba agredindo ela. No fundo ela quer que aquilo dê certo e dê um namoro legal, se não der ela vai ficar com o cara, e tal, mas se não tiver um retorno, um tipo de retorno, se o homem agir com ela, como ele age sempre, quer di-

zer, quase sempre, ela no fundo vai se sentir agredida. Deu pra entender esse pedaço ?

P - É porque ela não quer ser tratada assim, no fundo, né, é tipo assim, então está vivendo uma coisa assim muito de aparência.

R - É, ela está assim... ela falou pra mim "está tudo bem, era só isso mesmo que eu queria", mas uma hora isso vai bater e vai agredir eu sinto muito com as minhas a... A B. deve ter contado, realmente na vida dela... em relacionamento eu estou estacionada, mas eu vejo assim pelas minhas amigas, tanto que elas me contam que em qualquer relacionamento que aparece, uma atração, uma... qualquer coisa que pinte, uma atração, um namoro, elas vão de cabeça, e depois elas ficam não ficam bem. Não ficam bem, é uma coisa rápida. Não é meu... uma coisa que demora pra refletir, aca... saiu aquela noite, acabou de sair, acabou seu relacionamento ela já está agoniada com o que ele acha normal, o que ele acha natural. Ela acha que ela tem o lado o direito de ter a mesma vida que o homem tem, mas no fundo aquilo agride.

P - Então ela está em conflito ?

R - Está em conflito

P - O que você acha do fato da mulher cantar o homem ?

R - Eu acho normal, não acho nada demais, mas é a mesma coisa que eu acho, que o homem... te as suas medidas. Assim, como o homem galinha, é um saco, a mulher galinha também (rin

do), é aquela que fica cantando todo mundo, mas eu acho a mulher descobrir um cara que ela tá a fim e partiu pra cima dele. Eu acho um barato, eu tinha a maior vontade de fazer isso. Tem rapazinho lá que eu tinha a maior vontade de falar: "Aí, tô maior a fim de você" e não comigo e acho um barato e... mulher que tem essa independência é superpositivo.

P - Em termos de competição você acha que existe uma competição entre homens e mulheres ?

R - Não declarada, mas existe.

P - E você acha que seria mais por parte do homem ? O homem que está competindo ou a mulher que está querendo competir com ele, sobre...

R - Olha, eu acho que o homem não aceita muito... essa vontade da mulher, essa entrada da mulher no mercado, então tem a competição, mas é uma coisa assim velada e é mais a parte do homem. Eu acho que é mais... pelos homens.

P - E a que você atribuiu isso ?

R - Ao machismo mesmo, né ? Aquele... aquilo tudo que a mulher tava boa pra cozinha mesmo, se bem que eu acho que isso já está diminuindo bastante, pelo menos na capital; é mais no interior, né. Interior é que ficam... continuam a mesma coisa de sempre. Agora na capital aqui a gente trabalha homens e mulheres... pelo menos em Odontologia não tem discriminação nenhuma. Agora, por exemplo, em

algumas áreas de Odontologia eu sinto discriminação. Cirúrgica, por exemplo é uma coisa que tem gente que fala: "não, pra mulher, não, porque é violento, porque tem sangue, não sei o quê" e não tem nada a ver se você encara qualquer coisa você bate nisso também, né ?

P - Na situação de trabalho onde a mulher ocupa um cargo de chefia, você acha que o homem ainda fica ressentido de ser subordinado ?

R - Fica. Eu acho que ainda acontece isso, sim.

P - E você acha que o cara tem assim uma vontade, ou ele canta a mulher, tipo assim, não respeita porque é chefe, ou ele vê mais como uma mulher mesmo ?

R - Não é só porque é mulher. Ele se sente ofendido porque é mulher, aquele ser que sempre foi desprezado, numa posição que normalmente é do homem, né ? Ele sente o orgulho ferido.

P - Você acha que o homem acompanhou as mudanças da mulher ?

R - A mulher mudou muito de uns tempos pra cá.

P - Ele não acompanhou não ?

R - Não, não. Aliás eu acho que o homem está em estado de choque (rindo). A palavra é essa mesmo. Eu vejo... até compare, né, também, por causa de amigos meus, eles estão em estado de choque, eles não sabem o que a mulher quer, a mulher está indo à luta, a mulher está cantando, é... eles ainda estão indo à luta, e eles estão assim porque e-

les é que tomavam a iniciativa, eles é que decidiam se iam ficar com duas, com três ou com uma mulher só. Agora não, se a mulher não está satisfeita ela é a primeira a acabar um romance, se ela não está bem com o cara, se o lance profissional dela tá cobrindo o emocional ela fica lá, então, eles estão em estado de choque, eles estão apavorados. Eles não... sabem o que fazer (rindo).

P - Você acha que a mulher inteligente assusta o homem ?

R - Apavora (rindo). Bota pra correr mesmo.

P - Mas por que isso ? O que você acha ?

R - É porque eles perdem o domínio. Como é que eles vão dominar uma pessoa inteligente ? Porque eu acho que muito da relação que acontecia era mais ou menos na base do medo, do domínio do profissional, o homem era que dominava a relação. Era o homem que levava dinheiro pra casa. Agora a mulher está fazendo isso tudo. Então eles não tem como prender mais uma mulher. A não ser pela própria inteligência, pela própria capacidade, pelo romantismo... Então, eles estão assim, né ? Vem uma mulher inteligente, ele fala: "é isso", ela fala "não, não é isso, por aquilo", o que eles vão fazer ? Vão dominar pela força ? Não tem jeito. Ou eles acompanham ou eles dançam.

P - Você acha que o feminismo ajudou o homem ? O movimento feminista ?

R - Como ajudou o homem ?

F - Ajudou, se beneficiou, se trouxe algumas vantagens pra ele em relação a época, de antigamente quando a mulher não saia de casa, o fato dela sair de casa, dela ir trabalhar.

R - Olha, eu acho que pro homem que acompanhou, e tem o homem que acompanhava não poderia ter tido nada melhor, né ?

Por exemplo, uma relação ela fica muito mais dividida quando a mulher procura as suas coisas e o homem também. Se o homem acompanhou o feminismo é positivo porque eles dividem tudo. Agora, se ele não acompanhou... fica uma briga eterna, né, ela querendo buscar os espaços dela dentro da própria casa. Fica confuso. Se ele acompanhou, ótimo.

P - E essa atividade da mulher dele tá indo ao trabalho dela ser ativa em cima do cara que ela tá aqui: isso aliviou algumas responsabilidades... algumas pro homem, alguns conflitos ?

R - Não, eu acho que piorou (rindo). Eu acho que piorou, né ? isso realmente eu acho que não tá bem resolvido ainda. Eu acho que a maior vontade estranha ainda. Não posso responder por todo mundo, mas eu acho que a maior parte se sente... Eu até, na própria festa da B., né que ela falou: Alí, o F. ficou chateado com a... aquela garota, esqueci que ficou conversando com ele, ficou dando em cima. Chateado, mas por que ? Ela foi em cima ! Quer dizer, eles ainda ressentem, eles... quando você chega... quando o cara: "Ah, aquela menina está no meu pé". Eles ficam... eles não aceitam com naturalidade. Nesse ponto eu acho que não

prá eles...

P - Na sua opinião como é que seria o homem ideal ?

R - Muito companheiro... principalmente muito companheiro, né?

P - Você tem assim algumas qualidade físicas, assim que você..

R - Tinha que ter, tem que bater atração também.

P - Você tem um modelo assim, moreno, como ?

R - Não, não que bate mais, que pega primeiro, é como ele é, como ele age com as pessoas, como ele é com a família dele, como é o comportamento dele na sociedade, se ele se coloca em primeira posição, ou se ele tá pronto pra dividir as coisas. Eu reparo principalmente o comportamento dele com a família, né, instituição que eu ainda prezo muito (rindo) aí eu reparo bastante isso, em relação a Deus também eu acho importante, como ele se comporta em relação a Deus, se acredita, se não acredita. Agora, modelo físico padrão físico não tem porque essas coisas que eu descubro na pessoa, é que depois eu vou reparar "será que ele é bonito ?" Eu vejo um monte de coisas me atraindo e falo: "Agora vou ver se ele é bonito". É no nível, né ? Aconteceu isso agora, até há pouco tempo. Comecei a ver uma pessoa que eu tava admirando, assim um monte de coisa nele, superamigo, um monte de qualidade, tudo encaixando, então agora eu vou ver se ele é bonito, né ? Foi a última coisa que eu parei pra ver. Não é via de regra, mas...

P - Então as qualidades: é mais o companheirismo, né ?

R - É.

P - Você acha que a cultura é importante num relacionamento ?

R - É, eu acho que tem que ser mais ou menos o mesmo, senão, complica.

P - Você acha que há diferença no relacionamento de casais no Brasil com os de fora, na Europa ou nos Estados Unidos, noutros países ?

R - Não entendi.

P - Você acha que o relacionamento homem-mulher brasileiros , é diferente do relacionamento homem-mulher americanos ?

R - É, varia com os costumes, né ? Onde a relação... onde a mulher já conseguiu entrar mais e o homem acompanhou é diferente, né ? Aqui ainda é... eu acho que ainda está engatinhando, né, nesse ponto. Então, tem diferença de relação, muda a região, mudam os costumes, tem diferença.

P - O que você acha desse grupo de desquitados, esses homens que se reuniram, que vão à justiça pra reivindicar direitos junto às mulheres, ou pra não pagar pensão, ou então pra querer uma pensão, já que a mulher ganha mais do que ele ?

R - Olha, em alguns casos, eu acho até que eles estão certos, eu não acho justo uma mulher que foi casada com um homem, deixar... é... ficar exigindo pensão pra ela, se ela tem condições de trabalhar, agora no caso por exemplo, se eu for pensar, a minha mãe com meu pai se eles fossem se se-

pararem, meu pai é um cara que tolheu a minha mãe a vida inteira, acho que ele tinha mais é que pagar uma pensão pra ela mesmo. Se bem que eu sei que ela não aceitaria (rindo), mas eu acho que eles estão no direito deles. Por que eles vão ficar trabalhando pra dar dinheiro pra uma pessoa que pode trabalhar, que pode conseguir o seu sustento. Virou comércio, né? Muita gente tá fazendo isso de comércio.

P - Sobre iniciação sexual, houve uma mudança nos costumes, o que você acha como é que está hoje em dia? Tanto do homem quanto da mulher.

R - É... eu acho que as pessoas, estão conhecendo muito cedo, quer dizer, (silêncio) acho... é... teve realmente uma mudança brusca que o físico que está acompanhando, mas a cabeça não está (rindo). O que eu tô sentindo, o que eu sinto muito é isso... É... o sexo como uma coisa boa, saudável, mas assim meio inconseqüente, quer dizer, as pessoas estão... parece que ninguém tem medo de nada, sabe, nem de engravidar, nem de nenhuma doença, você simplesmente conhece um cara e você tem atração por ele tá tudo bem, você vai e transa com ele. Se fosse só isso, tava tudo bem, né? mas isso gera um monte de conseqüências em cima disso tudo, né? É, tem gravidez, tem doença venérea, tem a AIDS agora, e eu acho que as pessoas não estão se tocando muito pra isso, e o pior de tudo tem esse lance de cabeça que eu falei que tá pintando muito. O pessoal tá indo no mesmo ritmo do homem, mas eu acho

que na... depois dá aquele baque ou nem depois, logo depois já essa piração toda. Eu acho que está acontecendo isso.

P - Não está sendo uma coisa assim de afinidade ?

R - Até tem sua afinidade, mas tá muito assim... mais no...

P - No ôba-ôba ?

R - Não é nem no ôba-ôba, não. No ôba-ôba fica parecido, né? Não é não. As pessoas até entram com a intensão do negócio dar certo. Você olha pra pessoa "não, vai dar alguma coisa certa", mas já ninguém... eu tô achando que as pessoas não estão parando pra pensar... antes de ter um relacionamento sexual, que eu acho que é uma coisa muito importante, de ter aquele companheirismo, de ter outras coisas é... antes do sexual, né ? Pra não ter essas decepções que estão correndo. Se você antra numa relação já pensada você já vem, você tem aquelas coisas em comum.... eu acho que tem mais chance de ser uma relação não traumatizante (riu), pelo contrário, de ser uma coisa bem proveitosa.

P - Falta maturidade, né ?

R - Falta.

P - Se existe algum ranso de machismo na nossa sociedade você acha que isso ainda é decorrência da educação da mulher , que passa isso pro filho, né, a criança, é ela geralmente quem educa, você acha que a mulher é responsável ?

R - É... eu achava que o pai é que passava...

P - Não, eu estou perguntando se você acha que a mulher é res
ponsável, né, porque ela é quem fica em casa, né, tomando
conta dos filhos.

R - Não, não, a educação acaba... mas aí também vai variar de
cada pessoa, se eu tenho uma personalidade forte, a educa
ção que te deram... lá em casa o ambiente é supermachista
meu pai é do tipo que não quer que a mulher trabalhe, mas
meus irmãos são superliberados, né, assim... (silêncio),
tô aqui pensando porque a minha mãe já não influenciou
nesse ponto, eles não são machistas por causa da educação
da minha mãe, mas eu vejo que eles mudam em relação às na
moradas. Se eles têm namoradas que saem, que não sei o
quê, eles acompanham o ritmo, entendeu, eles não ficam co
mo o meu pai, eles já abrem, a vida deles é completamente
diferente do que seria meu pai...

P - Eles são liberais com as namoradas ?

R - São. (Silêncio) Liberais... liberal assim (riu)

P - Não são tradicionalistas ?

R - Não, não são. A mulher tem mais é que trabalhar fora mes
mo. É, que sair elas resolvem os problemas. Não têm a-
quilo de tolher, de ficar "você fica em casa", de "você
não usa a roupa que você quer usar..."

P - Mas então a mulher não é responsável por isso, se existe,
são outros fatores.

R - Não, não é responsável.

P - Você acha que a sociedade cobra muito do homem e da mulher ?

R - A sociedade cobra tudo de todo mundo, né, o tempo todo. Você tá... a coisa que mais... que você mais é o tempo todo cobrado, tanto o homem como a mulher. Estão sempre te cobrando alguma coisa. Se você tá solteira, é porque você tá solteira, se você tá casada é porque você ainda não tem filho, se você tem um filho, é porque ainda não teve o segundo e se você tem o terceiro, você não tem televisão em casa. Eu acho que estão sempre cobrando, sempre. E acho que isso gera muito medo nos homens e nas mulheres também. Essa cobrança, o tempo todo. Se você está namorando você já está sentindo que daqui há pouco o seu pai vai ficar falando que você deveria estar... entendeu ? A mesma coisa o rapaz. Eu tinha um namorado que ele tinha o maior pânico. Tava namorando com ele e ele "não, daqui há pouco a sua família tá cobrando", eu falei: "pô, pode cobrar o que quiser, eu não tô cobrando nada". Tem aquele grilo ainda que tá namorando, vai cobrar. Cobrança a sociedade tem o tempo todo.

P - Em termos de separação você acha que o homem sofre mais numa separação, ou a mulher ?

R - Não, depende do caso. Se os dois estiverem envolvidos, eu sei que o homem sofre muito quando ele está apaixonado, a mulher sofre muito quando está apaixonada também. Não

tem isso não, de homem sofre mais ou mulher sofre mais. Eu acho que as pessoas sofrem mesmo.

P - O homem dissimula mais ?

R - Ele disfarça melhor, eu acho, que ele tem uma capacidade, justamente por ele transar o sexual melhor do que a mulher, ele joga tudo isso aí pra essa área, então, se ele acha que saindo com outras pessoas ele vai estar bem. Ele conse... ele tem isso... com o sexo, uma válvula de escape, e a mulher já não tem. A mulher já fica ligada no afetivo, no sentimental. Essa diferença eu sinto. O gostar do homem é diferente do gostar da mulher. Nesse ponto eu acho que eles escapam melhor, né, (riu), por causa disso. Eles têm por onde fugir, a gente fica lá, curtindo... aquilo.

P - Mas, como seria então o gostar do homem e o gostar da mulher ?

R - É gostar... deixa ver como seria o gostar do homem. Gostar seria você sentir um carinho especial, né, uma atração também e você ter de resposta para os seus anseios naquela pessoa... não, não é nem isso. É você ter com quem crescer. Você ter com quem dividir as coisas, você poder discutir um assunto, você poder falar o que tá sentindo é estar preparado para ouvir crítica ou... elogio. É uma coisa... você ter volta nas coisas. Você estar esperando ter uma pessoa ali do teu lado e ter mesmo, pra todas as horas. E ser também essa pessoa pra ele. Acho que isso é o ideal.

P - Mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar ?

R - Quero um namorado! Assim, mais ou menos como eu descrevi.

(Rindo).

Sujeito 8

Idade: 33

Religião: Não tem

Profissão: Quase Advogada

P - O que você acha da mulher de hoje em dia ?

R - Eu acho que a mulher deu uma grande passo, realmente, ela não só evoluiu profissionalmente como evoluiu de cabeça também, né ? Eu acho que a cabeça da mulher está bem mais aberta hoje, ela consegue enxergar as coisas bem mais as coisas, bem mais adiante. Tem coragem de ir em frente coisa que antigamente não ia, não fazia, era mais submissa e... acho ótimo (rindo). Acho mulher uma maravilha.

P - O que você acha do fato da mulher cantar o homem ? Ela fazer a corte, ela estar mais ativa na relação.

R - Eu acho que isso aí não tem, não é cantar o homem ou cantar a mulher, né ? Eu acho que na hora em que bate alguma coisa, que pinta em cima, não importa, acho que aquele que está sentindo mais forte, vai primeiro. Isso aí eu acho que...

P - Não influencia muito não...

P - Em termos de competição você acha que a mulher está competindo com o homem, mais com o homem ou é o homem que está competindo com a mulher ?

R - Não, eu acho que a mulher é quem está competindo com o homem, né ? Porque o homem sempre estava na... mesma posição e a mulher é que está chegando lá, ultrapassando, como já ultrapassou em outras... em muitas casos, né ? Eu acho que a mulher é que compete com o homem.

P - E na situação de trabalho quando a mulher ocupa um cargo de chefe, você acha que o homem ainda tem um certo problema em relação a isso ?

R - Tem, pelo menos o meu tinha (rindo). Tinha, estava horrível porque a gente está sempre... não tem hora, né, não tem hora pra chegar em casa, não tem hora pra sair de casa, de repente você tem uma festa, pinta um coquetel, ou alguma coisa assim que não dá pra você avisar, né ? E aí sempre acontece confusão quando se chega em casa. Com certeza. Realmente eles reclamam sim.

P - E você já exerceu algum cargo assim em que você tivesse subordinados.

R - Já, há bem pouco tempo.

P - E os homens não cantam, não tem uma atitude assim...

R - Cantam, cantam, no trabalho cantam sim e muito até. Aliás muitos, inclusive acham que pelo menos... pra você continuar subindo, tá ? Você tem que sair com eles, entendeu ? E de repente você não sai e quebra a cara... Como aconteceu comigo (rindo). Tô de férias por isso, porque aconteceu isso há bem pouco tempo. Tipo 15 dias.

P - Eles sempre querem usar, né ?

R - Sempre usar, né, manipular. Quando eles sentem que você não é... não vai poder ser manipulada, eles... já não interessa mais, entendeu ?

P - Então é questão de poder, né ?

R - Poder. Cabeça de poder é uma coisa impressionante, não faz nem idéia. É terrível.

P - Você acha que o homem acompanhou as mudanças da mulher ?

R - Eu acho que sim. Eu acho que a maioria dos homens acompanhou sim só aqueles menos esclarecidos talvez não tenham chegado lá, mas... acho que a maioria acompanhou.

P - Você acha que a mulher inteligente assusta o homem ?

R - Olha, eu... se assusta eu não sei, mas que... deixa sempre de pé atrás (ri) pelo menos deixa, com certeza.

P - A que você atribui isso ?

R - Porque ele sente que ela não vai manipular, entendeu ? ela não vai ficar é... subordinada a ele de maneira nenhuma. Ele vai ter que lutar, batalhar, né ? E...

P - Você acha que eles não têm essa disposição, não, prá lutar e batalhar ?

R - Não, eles tem a disposição mas acontece que... existe todo um mito ainda, existe de que a mulher é submissa. Tem ... tem que ser submissa. E isso de repente acho que fala muito alto na cabeça deles. Acho que é mais por aí.

P - Você acha que o feminismo ajudou o homem ? O movimento feminista ?

R - Eu acho que sim, né ? Pra ele poder entender, respeitar mais, né ? Saber que... que a mulher é um ser humano igual a ele. Se ele pode, porque que ela não pode ? né ? Não tem diferença. Eu acho que as coisas são assim.

P - Trouxe benefícios pra ele. Você acha que a atividade da mulher liberou o homem de preconceitos, de responsabilidades, de tensões ?

R - O que ?

P - A atividade... o fato dela estar mais ativa em termos de trabalho, de relacionamentos...

R - Se libertou ?

P - Se libertou ele de conflitos. Porque o homem é que tinha que ser, né, ativo, tinha que fazer as coisas. A mulher assumindo mais esse lado beneficiou ? Quer dizer, o homem ficou mais tranqüilo...

R - Em termos de responsabilidade ? eu acho que sim. Tranquilamente que sim. -

P - Na sua opinião, qual o homem ideal ?

R - Não tenho homem ideal (rindo). Não existe. Não existe. O ideal, se você pudesse tirar um pouquinho de cada uma forma (rindo).

P - É, e tirando um pouquinho de cada um como é que seria en

tão ? O que é fundamental ?

R - É difícil você encontrar isso, né, uma pessoa que tenha um pouquinho de cada um. É difícil você encontrar... eu acho que não tem homem ideal.

P - Mas, o que você valoriza então no homem ? O que é importante ?

R - Olha, eu acho que... o mais importante é a amizade. Eu acho que ele tem que ser amigo... senão não... Se eu não conseguir ser amiga do cara que tá comigo eu não... não consigo ficar com ele. De jeito nenhum.

P - Em termos de companheirismo, né ? Você acha que a cultura é importante num relacionamento ?

R - Superimportante. Superimportante em qualquer relacionamento, né, que a qualquer... ah... qualquer coisa que você fizer na sua vida, acho que é superimportante.

P - E você acha que há diferença no relacionamento entre casais brasileiros e americanos ?

R - Há, e muita diferença, né ? Exatamente porque é outra cultura.

P - E que tipo de diferença você acha que teria ?

R - Ah, existe... maior confiança, sabe, as pessoas são mais sinceras, são mais verdadeiras, são mais puras. Eu acho que isso tudo aí junto, né, pode ficar uma coisa muito boa, uma tranquilidade, uma harmonia muito grande.

P - Aqui no Nrasil não tem por enquanto ?

R - Não tem. Não tem mesmo. É muito difícil você encontrar. E eu não consegui encontrar ainda... nenhum outro casal, que tenha essa... tranqüilidade. E fora daqui eu conheço várias pessoas.

P - A que você atribui essa falta de tranqüilidade ?

R - A tudo, né ? Porque o nosso Brasil, apesar de maravilhoso (ri) tá cada vez pior, tá um horror, tá sufocante realmente. Eu acho que as pessoas, vivem num clima de tensão, de violência muito grande, né ? As pessoas vivem num clima de tensão, de agressão a si própria, você vive se agredindo o dia inteiro, você passa o dia inteiro em pé, comendo sanduiches, andando de um lado para outro, de ôni bus. Então... eu acho que... não sei... é por aí, sabe ?

P - São mais esses fatores que interferem...

R - É, exatamente.

P - Do que a cultura mesmo, ou a tradição ?

R - Não, não, a cultura também, evidentemente. Mas eu acho que se você partir desse princípio, tá, de tranqüilidade, ... ah... você tem muito mais condição de ser tornar culto, né ?

P - O que você acha desse grupo de desquitados que estão se reunindo que vão à justiça pra reivindicar direitos, até pra, de repente, receber uma pensão de mulher, ou então não pagar a pensão pra mulher.

R - Eu acho que não tem nada a ver. Não fiz e não faria nunca um negócio desse, de jeito nenhum. Eu acho que você vive com uma pessoa, porque você está gostando daquela... daquele momento, daquela situação, daquela relação. E a partir do momento que não dá certo não tem nada a ver você ir cobrar bens materiais. Eu acho que quando você entra na relação, você não entra com bem material, né, na cabeça. Então, não tem porque pedir bem material na saída, né ? Acho que não tem nada a ver.

P - E tendo filhos ?

R - Mesmo tendo filho eu não faria. Não critico quem faça, porque eu acho que cada um, né ? sabe de sua vida... Mas eu não faria... mesmo tendo filhos. Talvez tenha sido por isso que eu não tive filho até hoje.

P - E sobre iniciação sexual, ela mudou de um tempo pra cá, né ? Tanto no homem quanto na mulher. O que você acha disso.

R - (Silêncio). Mudou, claro, mudou bastante e eu acho ótimo. Acho que sexo é uma coisa maravilhosa. Você tem que fazer tudo aquilo que tem vontade de fazer (ri), sem restrição, sem... nada, né ? Eu acho que tem mais é que fazer.

P - Se existe hoje um ranso de machismo dos homens, você acha que as mulheres são responsáveis por isso, até porque é a mulher que dá a educação.

R - São... são... e as mulheres realmente... eu já... eu já.. percebi isso inclusive comigo, né ? Ah... você tem uma quando você começa a ficar um tempo com a pessoa, você transfere pro cara uma... um sentimento maternal, né? Por que você... não sei de repente porque você cuida dele, cui da da roupa dele, você dá comida pra ele, aquela coisa to da, então, de repente se torna uma coisa maternal. E eu acho que... isso contribui muito pra que eles se sintam cada vez mais machistas.

P - Dependentes ?

R - É (rindo), apesar de dependentes, né ?

P - Você acha que a sociedade cobra muito do homem e da mulher ?

R - Eu acho que cobra muito do homem, sim. Cobra mais do que da mulher, até, porque a mulher ainda, né ? eu acho que.. é um tabú, mas a mulher... ela ah, tem sempre aquela coisa do pai, da mãe, da família, né, que vai... vai tomar conta, que vai dar uma força, nem que seja moral, uma força moral, mas vai dar. E o homem, não, o homem... eu acho que ele é cobrado mais, sim, em termos de ... não sei de que forma, trabalhar, entendeu ? ser bem sucedido na vida, né ? bem mais cobrado que a mulher, desde a época do... de casa, com os pais.

P - E numa separação você que alguém sente mais, ou o homem ou a mulher ?

R - Não, eu acho que isso aí depende de cada um, né, de que cada um está sentindo na hora.

P - Independe do sexo ?

R - É, indepede do sexo.

P - Tá legal. Mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar ?

R - Não, eu achei ótimo a sua entrevista e acho que as pessoas, ah, realmente você devia fazer... as pessoas... to dos os estudantes, pelo menos desta área, eles deveriam, não sei se fazer, mas deveriam fazer. Acho que seria interessante isso, até em termos de esclarecimentos, né, coletas de opiniões diferentes. Várias cabeças pensam bem melhor do que uma, né ?

P - Tá legal. Obrigado.

P - Você acha que a sociedade cobra muito do homem ?

R - Demais. Muito mais. A sociedade cobra mais do homem que da mulher. Porque na hora H, vem o santo protetor, né, aquele... Tadinha, mas não faça isso, ela é mulher... E essa... essa é o comum acontecer na hora H, né ? Então, realmente o homem é muito mais cobrado que a mulher, nessa parte o homem é.

P - Então, seria cobrado tanto na área profissional como na.. até em parte do relacionamento ?

R - É, inclusive até se você vê qualquer ato assim que o valha: "Pô, parece uma mulher!", como se fosse uma coisa depreciativa, né, uma atitude do homem quando não é. Eu acho que o homem é mais cobrado ainda com esse ranso do machismo. Por ele ser homem, então por ele ser homem, não pode falhar. Pelo amor de Deus !

P - Tem que ser mais ativo, tem que dar conta do recado...

R - É, acho que, sei lá, eu acho que é igual. Eu acho que todo do mundo tem direito a errar, todo mundo tem direito a acertar, eu acho que os direitos são iguais.

P - O relacionamento do homem e da mulher hoje em dia está melhor ?

R - Hoje em dia está bem melhor. No meu modo de ver, o homem e a mulher se entende muito melhor do que antigamente, digamos de uns 20 anos pra cá.

P - E hoje em dia está havendo muita separação, né ?

P - Você acha que existe competição entre homens e mulheres?

R - Existe. Existe um mercado de trabalho muito competitivo. A maioria dos cargos de chefia predoninam pros homens, a mulher ainda tá muito... em segundo plano nessa situação toda.

P - E a que você atribui essa competição assim? Você acha que os homens se sentem inseguros, ou está perdendo o espaço?

R - É. Pode ser, talvez insegurança, talvez o tempo de... que as mulheres estejam inseridas no mercado de trabalho, isso também interferiu um pouco. Desde que o mundo é mundo que os homens saem, vão à luta, vão ao trabalho e a mulher mais a... 60 dos anos 70 pra cá que ela foi à luta que todas as mulheres têm uma ocupação, né. Então, isso talvez seja um fator agravante, né. Ela garantiu esse espaço recente dela no mercado de trabalho, em todas as profissões, bancário ou... enfim... as ocupações também o homem tenta se... destacar em relação à mulher.

P - Na situação de trabalho, onde a mulher exerce um cargo de chefia o homem está subordinado a ela, você acha que ele ainda se ressentido disso? Ele não gosta de ser mandado por uma mulher. Ainda existe isso?

R - Eu acredito que sim. Eu ainda dá uma... ainda desfaz um pouco da chefia feminina, ele ainda se sente com... poder suficiente ou com capacidade suficiente ou superior,

superior a ela, superior a dela. É difícil você ver um homem aplaudir ou parar e incentivar uma mulher a crescer. Ele compete e tenta se sobrepor a ela.

P - O homem acompanhou as mudanças da mulher ?

R - Tá tentando acompanhar. Eu não sei, acho que ainda não pode-se dizer que o homem de maneira geral acompanhou. Ainda tem... ainda tem muito o que fazer pra conquistar esse espaço de mudança. As mudanças não podem ser, acho que não é que... toda mudança tem que ser uma coisa que dê tempo pra uma aceitação. No caso, se é o homem que está próximo à ela, vai depender desse tempo pra ele entender a respeito dessas mulheres.

P - Você acha que a mulher inteligente assusta o homem ?

R - Assusta, bastante. Ele desfaz, ele... ele costuma... é depreciar, chamá-la de "sapatão", envolvê-la em situações de ridículo, alguma coisa assim pra desfazer daque la capacidade dela.

P - Ele tem dificuldades de reconhecer a capacidade da mulher ?

R - Tem dificuldade de reconhecer. Vai dizer que ela é mal amada se ela se dedica muito ao trabalho. Você percebe isso em todas as esferas. Uma mulher que tem destaque, ela... ela consegue ter uma visão até pelas outras mulheres muitas das vezes como mal amada, como sapatão, como, enfim.

P - Você acha que o feminismo ajudou o homem ?

R - Acho que assustou, não ajudou. A posição radical das mulheres em defender direitos e da forma como acontece em si, ela assustou. A coisa tem que ser lenta... não sei, não pode ser radical.

P - Você acha que a atividade da mulher libertou o homem de algumas responsabilidades, tensões, conflitos. O papel que elas... independente, atirada, e conversar sobre vários assuntos, e até tomar iniciativas sexuais isso tirou um certo peso de cima dos homens, uma responsabilidade ?

R - É... provavelmente... tá mudando na cabeça dos homens, né ? a sua namorada, a sua mulher, a sua... companheira trabalha, divide orçamento. Sair à luta, conhecer novas pessoas, trazer novas idéias pra casa, de trabalho, de situações de vida. Isso certamente que dividiu. Não ficou só na cabeça do homem, aquela, aqueles encargos de casa, de... mantenedor de uma família. Ela também vai à luta, e la também chega em casa cansada, atrasada, só que ela chega em casa, a maioria das mulheres e aí é cobrado que ela seja mãe, mulher, esposa, amante, entendeu ? E que esteja cheirozinha e de bom humor e se de repente ela chega... brigou com o chefe... não deu certo o trabalho, tem alguma coisa atrasada e ela também tem que render em casa, o outro lado da coisa, né, o lado mulher dona de casa.

P - Sobrecarregou a mulher então, né ?

R - Um pouco. Ela... o homem não divide, a maioria dos homens ainda não divide isso com as mulheres, né ? Ele chegar em casa, mesmo que a mulher tenha saído, tenha sido uma carga horária de trabalho semelhante à dele, ele espera dela que o jantar esteja pronto, a camisa passada no armário, a casa arrumada, os filhos educados, quando tem, né ? As contas pagas, enfim, toda aquela rotina de casa... Isso a gente vê por amigas, irmãs, cunhadas, eu não sou casada, o pessoal que a gente conhece... sabe que tem que esse desempenho duplo, né ? Mas ajuda de um lado, né ? Ele tá sabendo que divide com ela tantas outras coisas além dessas.

P - Na sua opinião, como seria o homem ideal ?

R - Ah, difícil... seria um homem compreensivo que entendesse que a mulher também tem a hora dela... de solidão, de depressão, de cansaço, mulher também tem a hora dela, complicado isso, o homem ideal, né, porque...

P - Você teria características físicas... não gosta de moreno, louro...

R - Não, não. Isso não.

P - E qualidades ?

R - Teria que ser companheiro, teria que ser atencioso, uma pessoa amadurecida que faça sério o que faz - um trabalho produtivo, uma pessoa inteligente, honesta. (riu)

P - Você acha que a cultura é importante no relacionamento ?

R - É muito importante. Você vê questão de hábitos e costumes de grupos, né ? Você se choca com muitos eles e não

consegue aceitar e muitos deles não são tentendidos e não são respeitados. Diferença de cultura, diferença... não sei se eu estaria confundindo classe com grupo econômico, que também está ligado com hábitos culturais com toda uma influência...

P - Aquisição de conhecimento.

R - Na aquisição de conhecimento...

P - Uma mulher de curso superior que casasse com um homem que não tivesse...

R - Não é bem cultura... eu digo assim. Aí é formação, né, a nível de informações e formação, mas cultura passa por toda, né, hábitos e costumes, né. E isso certamente interfere. A medida que você recebe uma formação, você vem com novos conceitos, com... você está enfrentando mudar coisas, né, e vai para o outro grupo que não assimila esses hábitos e que nem vivencia, não desenvolve tais hábitos, você se choca um pouco.

P - Você acha que há diferença no relacionamento de casais brasileiros ou casais americanos ou europeus ? A forma de se relacionar é diferente ?

R - Olha, o que eu sei é por leitura: jornais, revistas ou alguma coisa de televisão. Acho que existe alguma coisa diferente, né, o americano tem uma outra visão, eu acho que sim. Da mulher, do relacionamento em si, de disponibilidade pra isso, em tudo também. O brasileiro e o sul-maricano ainda está muito machista, ainda vê a mulher muito como

R - (Pigarro). Só se for muito machista mesmo. Mas que isso já... também está... ultrapassado.

P - Você não verifica muito isso agora, na realidade ?

R - Não, a não ser que seja, digamos uma situação talvez... de inferioridade bastante... cultural, digamos, do homem em relação à mulher e quer ela seja inferior, não como... por ser mulher e o homem, a situação realmente de... subordinado a alguém, então, por ser mulher se agrava a situação, mas não é pelo fato simplesmente de ser mulher. Ele tem a competência dele, dentro do nível de posição que ele tá ocupando e a mulher está ocupando uma posição superior, não há... dano da...

P - E há possibilidade de um cara querer cantar essa mulher ?

R - (Silêncio). Bem, aí...

P - É uma coisa assim comum de acontecer por estar no mesmo ambiente de trabalho.

R - Ai do... do... de... depende muito do tipo de mulher que essa pessoa passa pra ele. Se for realmente uma pessoa, digamos, muito charmosa, digamos, de uma certa... "climatismos" e... então, pode ser até por uma questão de status e tal, que o homem tenha interesse em... talvez até....., digamos, de demonstrar que... digamos que ele embora hierarquicamente seja inferior, mas que num caso desses teria, digamos uma posição de igualdade. Mas tenho a impressão que de uma maneira geral até essas mulheres que ocu-

fica pro marido que é o primeiro relacionamento, numa coisa legal, garantida, passava e passa do pai pro marido, né, a mulher tinha que... isso tudo estava muito relacionado com a idéia de... alguém não tendo aquela mulher, alguém responsabilizado por aquela mulher e pelas crias daquela mulher, e hoje em dia isso não existe mais. Ela pensa bem, ela pensa nessa forma, né ? -

P - O homem não valoriza mais esse negócio de virgindade ?

R - Não, não, eu acho que está mudando, né ? Não existe mais essa coisa de: "porque ela já transou uma vez ela não é uma mulher íntegra, não é uma mulher digna". Isso já foi uma coisa de tabú, isso é uma coisa importante. Isso foi na conquista da mulher. O advento de pílula, com o advento das... (riu) dos métodos anticoncepcionais, do conhecimento, da mulher trabalhar, dela garantir toda uma... manutenção. Ela não precisa depender do pai, da mãe, de nenhum homem pra... caso ela engravida ela tem condições de... ou de não engravidar, se quiser... ou de caso ela assumir uma gravidez se for o caso, enfim, uma coisa mais madura. A iniciação sexual hoje em dia já é uma coisa mais... já está sendo uma conquista da mulher, ela não ser mais postergada aquela coisa "a mulher é assexuada, tem que esperar o casamento (rindo) e se não casar ? Ah, nunca vai ter... não existe isso, não é ? Por que não ? Uma coisa prazerosa, agradável pros dois, uma necessidade, inclusive fisiológica, né ?

P - Você acha que se existe ainda machismo na sociedade, você acha que a mulher tem uma responsabilidade sobre isso já que ela é mãe, ela é quem está mais tempo com os filhos, e duca ?

R - É, existe, é mãe, irmãs, todo um contexto de família que ainda passa essa idéia de homens muito paparicados em casa, de homens extremamente participativos fora do lar, no lar eles são extremamente passivos, esperando que as mulheres de casa providenciem os gêneros de primeira necessidade; coisas de ter tudo muito limpinho, muito arrumadinho, preparadinho pra ele. Ele vai a rua, ele tras o sustento, traz a grana e ainda tem muitas famílias que formam o homem dessa maneira.

P - Você acha que a sociedade cobra muito do homem ?

R - De que forma ?

P - Dele ter que ser uma pessoa ativa, bem guerdida, de ter que trabalhar, dele que tem que cantar a mulher... impõe a ele esse valores e essas responsabilidades ?

R - Olha, a visão minha não é do homem, eu acho que é dos.... se... das pessoas de um modo geral, dos homens e das mulheres. A sociedade está cobrando isso. Extremamente competitiva, esse mundo capitalista que a gente vive não dá pra ficar parado, entendeu ? esperando que caia do céu vir o seu seu sustento, o seu ganha pão, então, eu tenho uma visão mas não é o homem, eu não admito uma pessoa hoje em dia, com braços, pernas e cabeça funcionando que fi

ca esperando em casa que tudo caia do céu, entendeu ? Ela tem mais que ir à luta independente de ser homem, sabe ? Se encontrar nesse mercado e procurar fazer alguma coisa e produzir. Não é só o homem, o homem também, independente de sexo. Mulher tem mais é que ir à luta, não concebo uma mulher... sabe ? Você vê muito isso. Conclue o curso, nível superior e... "tá fazendo alguma coisa ?", ah, não, preferir ficar em casa, "ah, não, tô... esse trabalho não é legal" e elas muito falam. Faz o concurso e acabam não assumindo, porque o emprego não é legal, "paga pouco, sair... pegar ônibus, deixar meus filhos com quem, quer dizer", aí começam a arranjar mil desculpas, não vêem uma possibilidade de sair, de ir à luta, de trabalhar, de produzir. Eu acho que pros dois essa coisa está sendo muito necessária. Questão de sobrevivência, né?

P - E na separação, você acha que o homem sente mais, ou a mulher sente mais ?

R - Não, não existe isso do homem e da mulher. Eu não sei, eu nunca separei, mas os que eu vi na família, de amigos e tal, o que eu vejo é que novamente sofre mais quem não tomou a iniciativa de separação, quem tomou a iniciativa já está preparado pra aquilo, mesmo que aquilo não seja, não agrada tanto a ele, que ele também goste de outra pessoa. Ele está mais preparado, ele já está conscientizado da separação, da necessidade no caso de separação, né ? E quem recebe a notícia, o outro, o parceiro, esse sofre

mais, independente do sexo.

P - Mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar sobre a mulher, sobre o comportamento do homem ?

R - Não sei. Eu acho que ainda vai passar um tempo pra mulher conseguir um espaço, respeito, contar com o segundo espaço pra conseguir... mas isso é uma coisa lenta, gradual, ela não pode forçar isso, ela tem que entender que desde que o mundo é mundo o machismo existe, a formação machista e pra ela conquistar isso, se ela radicalizar, vai ser pior, pra toda uma classe, pra todo um grupo tem vem por trás, né ? As desonestidades, as deslealdades no trabalho, nos relacionamentos, vão existir se ela não conseguir gradualmente parar isso, entendeu ? Passar na cabeça dos homens, ser respeitada, ser valorizada, ser, enfim, ser incentivada por homem, marido, irmão, colega, vizinho. Desfazer, desmascarar toda essa coisa de... muito que ficou de mulher produtiva, de mulher inteligente, de mulher capaz e só.

P - OK. Obrigado.

Sujeito 10

Idade: 35

Religião: Judia

Profissão: Psicóloga, Enfermeira

P - O que você acha da mulher hoje em dia ?

R - Eu acho que a mulher hoje em dia ela está numa fase de, de grande evolução, porque ela conseguiu conquistar um espaço a nível de trabalho, de sexualidade, de independência, e finalmente, eu penso que a gente eu acho que a gente não precisa mais competir com o homem. A gente já está no nível do homem e essa coisa... essa guerra entre o homem e a mulher, é uma coisa quase que passada e... é por aí, eu acho que a mulher representa no mundo uma força muito grande, é... como... não é só como trabalho, mas como... como pessoa, né, ela conseguiu conquistar o seu espaço, e ser libertada de todo aquele... preconceito, enfim, a mulher virou mulher, a mulher está vivendo... a mulher é uma pessoa. Isso é tudo.

P - O que você acha do fato das mulheres hoje em dia estarem mais ativas em termos de fazer a corte ao homem, de dar uma cantada no homem ?

R - Ah, eu acho isso ótimo, né ? Porque... porque só o homem, né ? Eu acho isso ótimo, né ? Eu acho isso maravilhoso, você ter a oportunidade de expressar a sua von

tade, enquanto pessoa, né ? "Eu tô a fim de você", eu tô a fim e pronto... e..., sabe ? Expressa... porque de repente o homem também está a fim da mulher... ou tem algum interesse, mas não sabe como expressar isso. Porque, depende também da mulher, né, de expressar esse... de ... não é bem de expressar... de conseguir fazer uma coisa acontecer, né, o relacionamento, o encontro dos dois.

P - Em termos de competição, você acha que existe muita competição entre os homens e as mulheres ?

R - Olha, eu acho que a mulher se sente mais em igualdade em relação ao homem, então a competição por parte da mulher não acabou, mas diminuiu ao ponto de estabilizar essa relação entre o homem e a mulher. Mas o homem ainda se sente muito prejudicado enquanto homem, devido a necessidade tão grande dele de auto-afirmação enquanto homem, é um fator cultural, claro, ele ainda se sente... sente essa necessidade de competir com a mulher. Então, é muito difícil existir duas pessoas, o homem e a mulher sabe ? Eu falei de estabilidade de relacionamento, acho que não é bem por aí, porque... como... como existir esse homem e essa mulher, sabe ? a mulher tem muita cabeça, né. Tá sempre muito mais propensa, muito mais disponível a tentar resgatar essa... essa relação com o homem a nível de competição, ao nível de trabalho. Ela não quer competir com o homem, porque ela tá aí, ela é uma coisa real e não tem porque competir. Mas o homem não, ele ainda se sente ain

da muito afetado (rindo) principalmente a nível de competição. Eu acho que a mulher está completamente é... querendo competir com ele. Na realidade a mulher já descobriu o seu lugar, ela já sabe da sua existência, ela não necessita mais disso, mas é uma coisa que incomoda a eles e muito.

P - Você acha que numa situação de trabalho, onde a mulher exerce um cargo de chefia o homem ainda tem um ressentimento de ser mandado por uma mulher ?

R - Ah, isso eu acho que abala completamente a estrutura de um homem. Imagina uma mulher mandando num homem, um "ser tão inferior", tão incapaz, isso é uma coisa assim inexistente pra cabeça dele e quando ele se depara com a mulher, ele se descontrola, né, ou senão ele finge e se torna solidário com essa mulher, mas é uma coisa muito difícil pra ser trabalhado no homem. Quer dizer, depende muito da cabeça da mulher pra fazer esse homem entender a sua posição enquanto profissional.

P - E ele não canta essa mulher ?

R - Ele pode até cantar, mas vai ser uma cantada muito difícil, vai ser uma coisa assim muito... sim... não é bem simbólica como se fala, ele vai cantar essa mulher, mas ele nunca vai ter coragem de chegar e cantar, uma cantada real (rindo) eu acho que vai ser uma coisa, assim muito de tentativa, né, de brincadeira, pode ter até um fundo de

de verdade, aquela cantada, mas aquela mulher pra ela..._e la pode até cantar pra tentar se aproximar, mas... mas ele não sabe, não se acha capaz... é uma coisa muito difícil pra ele, né ? Que ao mesmo tempo que ele se sente ameaçado ele sente necessidade de cantá-la, pra possuí-la, pra.. tentar ver se consegue atingir esse poder, tomar conta des se poderio, né ? É a coisa do poder mesmo, o meu lugar, é meu, eu vou atingi-la nem que seja dormindo com ela, cantando essa mulher.

P - Você acha que o homem acompanhou as mudanças que a mulher sofreu ? Que vem sofrendo assim, através do tempo ?

R - E, depende do homem, né ? Muitos homens acompanharam. Na maioria ainda está muito ligada. É uma coisa muito arranjada, muito de dentro, né, que nós mulheres passamos por homens. A gente passa pro filho da gente, essa coisa de machismo. A gente dá o chinelo na mão, a gente entrega a toalha, a gente dá permissão pro filho da gente ser superior à filha, sabe ? em relação a horários, a preconceitos, a educação em si, né ?

P - Você acha que a mulher inteligente assusta o homem ?

R - (Rindo). Isso é uma coisa que eu acho que é... muito agora, né, muito real. A mulher assusta o homem com a sua capacidade nos mínimos detalhes, sabe, até quando ela é uma excelente cozinheira. Ele se sente perturbado pela capacidade dessa mulher, sabe, então, ele tenta competir com essa mulher... a mulher de casa, a mulher do trabalho, de ou

tras formas, né ? Tipo assim: se a mulher é uma excelente cozinheira ele fala "não, mas sou eu que compro a comida". "Eu sou o macho, eu sou o forte". Quer dizer, a coisa do poderio está vinculada à mão, a esse homem, a esse macho, é que eu penso, né, de repente pode!... tem alguns homens... tem excessões, né, mas a maioria, eu penso que é dessa forma.

P - E o feminismo ? O movimento feminista você acha que ajudou o homem, no sentido de melhorar o relacionamento dele, com a mulher ?

R - Ah, eu acho que isso ajudou bastante, né, porque as pessoas começaram a pensar um pouco mais, o que é essa mulher, né? Qual é a minha posição, até que ponto eu posso trabalhar essa minha dificuldade de lidar com a mulher independente, a mulher profissional, a mulher que está... liderando os movimentos, né ? Mas também existe o outro lado... o desrespeito pela mulher, né. Às vezes ele se sente tão inferiorizado que é muito mais fácil ela atingir essa mulher tentando inferiorizá-la a nível sexual, sabe, do que competir, uma competição real de igual pra igual, sabe, fazendo uma prova, ou sabe, ele sente da... ele acha algum jeito de se sobressair a essa mulher nem que seja seduzindo-a sexualmente pra ir pra cama: "eu te venci", sabe "transei com você, você é inferior, você tá por baixo, você me dá prazer". E a mulher às vezes não percebe, ela estão tão carente (rindo), né ? Ela vai, ela transa aquilo... o corpo de-

la, a sexualidade dela, mas o homem... ela está com outra intensão, né, ele é o poder, né, tanto que tem essa coisa de transa sexual, né, da mulher ficar por baixo e o homem por cima ? Po que essa posição, né ? Por que não o contrário ? A mulher por cima e o homem por baixo, né ? Sabe, eu acho que essa coisa assim (rindo) de poderio, né, eu sou a força, eu sou o domínio.

P - Então, você acha que a atividade da mulher libertou o homem de algumas responsabilidades, tensões, quer dizer, libertou o homem daquele compromisso dele ter que cantar, dele ter que ser ativo, da pressão mesmo social, cultural ?

R - É, eu acho que nosso... a nossa parte cultural homem-mulher, essa coisa mudou muito, né ? Graças aos movimentos feministas, aos meios de comunicação, que agora não colocou o homem como... como macho, dominados, mas existe muita coisa que ainda precisa ser trabalhada e que nós mulheres estamos muito atrasadas e a nível muito inconsciente a gente passa isso pros filhos da gente (rindo). Nós é que somos os principais responsáveis por todo esse machismo, isso é o meu... A mulher de um lado ela luta tanto pela independência feminista, o movimento feminista e quando ela chega em casa, ela tem uma atividade totalmente diferente com o próprio filho que vai ser o futuro homem de amanhã. Aquela coisa de iniciativa o mach... você é o homem, você é o forte, você não pode ser o homossexual, então você tem que agir dessa forma. Então, é uma coisa altamente contraditória, a gente tem que trabalhar

isso dia-a-dia. Nós mulheres, eu acho que nós somos o veículo principal, responsável por essa transformação social.

P - Como você acha que seria o homem ideal ?

R - Eu acho que não existe o homem ideal, né, porque depende muito... da mulher... é uma coisa entrelaçada, né ? O que é que é o homem ideal. De repente a idéia aproximada que eu tenho de um homem ideal é aquele que te respeita, né, enquanto pessoa, enquanto mulher, enquanto... tudo. Aquele que te respeita como um todo, né, e que te dá a possibilidade de errar, de acertar, de competir, enfim, de ser uma pessoa, de ser uma mulher.

P - Você acha que a cultura é importante no relacionamento ?

R - Como assim ? Ah, a cultura...

P - A mulher que tentar um nível superior e o homem que não tem, você acha que interfere ?

R - Olha, dependendo... depende muito da transição das pessoas né ? Por exemplo se eu vou, no meu caso por exemplo, né, eu sou... eu estou num país estranho. Meu marido não tem doutourado, meu marido não tem PHD. De repente essa coisa é muito incubida na tua cabeça, né, de você... de repente... se você vem do lugar proletariado, de uma classe média baixa, né, você... a cultura passa pra você, os meios de comunicação, os livros, né, tudo isso você acha... são coisas que você... bagagem que você tem de querer uma pessoa do nível cultural, mas depende muito do processo. Se você está num país estranho, como foi no meu

caso, você se torna uma criança, você aprende tudo de novo, então, o seu processo de escolha também se modifica, né, porque você não exige tanto das pessoas. De repente, se eu tivesse no Brasil eu não teria... um... o fator cultural até interferiria do que no exterior, então depende muito do contexto social que você está inserida, né. Depende muito do tipo de vida que você leva, mas no geral eu acho que é importantíssimo, porque eu me sentiria extremamente mal de estar com uma pessoa que não soubesse assim falar pelo menos um pouquinho de português o suficiente para para os meus amigos entenderem. De repente, o meu marido não fala nada (rindo) mas eu digo assim, mas ele é diferente, ele tem a desculpa que ele é americano, sabe, também eu não faio um bom inglês, mas eu tenho a desculpa que eu não sou americana, eu posso levar isso até como desculpa o resto da minha vida se eu quiser (riu) "não sou obrigada a ajudar a sua língua, não tô a fim, entendeu, é por aí". Mas também, sabe, um dia, as pessoas exigem de você, você exige de você a mesma, né, que você se aprimora, aprenda então, o fator cultural eu acho que interfere assim no homem e numa mulher de uma mesma cultura. Que você acaba rejeitando o outro, que isso é uma coisa muito forte, uma coisa que vem de dentro pra fora. Sabe, é uma coisa que não adiante sabe, você começa a ter vergonha do seu marido, ou o marido da mulher e vice-versa. Pra educação dos filhos, mesmo que ela não tenha um PHD, não tenha doutorando, não tenha mestrado, mas que ele pelo

tenha uma base... sabe, a nível de cultura geral o suficiente pra saber se colocar, conversar com as pessoas, ná, no dia-a-dia.

P - Você acha que existe diferença no relacionamento entre um casal de brasileiros e um casal de americanos ou europeus. O modo de eles se relacionarem é diferente ?

R - Olha, europeu eu não sei, né, não tenho experiências, mas americano eu acho que xiste, sabe, existe também o machismo, né, como nos brasileiros e tal, mas existe... quer dizer, essa coisa não é muito diferente não, né. Essa coisa do "eu sou macho", né ? e tudo tem isso, mas existe aquela coisa assim mais de participação, né ? Pra eles não foi proibido cruzar as pernas, quando eles eram pequenos, porque isso não significa homossexualismo. Eles cruzaram as pernas e não se sentem mal por isso; isso às vezes até incomoda a pessoa de outra cultura, como eu por exemplo (rindo) e que é uma coisa muito... de repente é a minha própria homossexualidade, não sei, até que ponto isso atinge, mas eles são muito livres, né, eles botam... tá dentro da cabeça deles, né ? E... nós estávamos falando de..

P - Da diferença de casais no relacionamento.

R - Eu acho fundamental a importância da participação do homem americano enquanto pessoa, dentro desse relacionamento sabe ? Isso aqui não é proibido o homem lavar roupa, fazer o serviço da casa, sabe eu nem preciso me preocupar de sair correndo porque o jantar não está pronto, sabe ?

Ele faz, ele arruma a mesa, sabe, não tem essa de "eu tenho que levar o café na cama, sabe, ele leva o café na cama, eu levo pra ele, independe. Se alguém grita "eu quero a toalha", eu também posso, eu grito também "eu quero a toalha". Não existe essa de mulher japonesa que tem aquela coisa de submissão. Eu adoro, eu acho ótimo essa coisa, eu acho que jamais poderia... suportar, né, a que, primeiro porque eu sou preguiçosa, de repente não gosto de fazer nem pra mim. E segundo que eu detesto as coisas que são...

P - Determinadas.

R - Determinadas, né ?

P - Sobre iniciação sexual masculina e feminina essa iniciação sexual se modificou através do tempo, oque você acha disso ?

R - Ah, eu acho isso ótimo. Já pensou que é bom saber que.... de repente modificou num ponto também, né, que tem a coisa do controle, né ? Eu pelo menos percebo muito isso. Eu falo assim muito supor, converso com meu marido sobre a futura vida de um filho, de uma filha, que sempre existe uma diferença entre filha e filho, né, às vezes as pessoas..., quer dizer, de repente eu falo de uma forma que que você vê que tem a ver com o controle. E falo assim: "Ah, eu acho ótimo eu poder... minha filha poder transar com o namorado dentro de casa pelo menos eu posso saber com quem ela está andando, com quem ela está transando. Quer dizer, eu

não estou preocupada com a segurança dela, a nível de motel, eu tô procurando, sabe... é uma forma de controle. Rola o tal do controle, você passa a controlar, que dizer a vida sexual, antes as pessoas controlavam, se transavam ou se não transavam. Agora você controla a vida sexual com quem transa e com quem não transa. Eu não sei se eu fui clara (rindo). Então, isso é até muito engraçado que o controle muda de posição, né? Quer dizer, mas é melhor do que aquela de não poder transar, né? Eu acho isso ótimo. Você pode receber... mas eu percebo que tá rolando, né? Que de repente sabe, se de repente começar a mudar muito de namorado eu acho que já vai me incomodar, de repente, porque eu não tive essa oportunidade de dormir com o meu namorado na minha casa muitas vezes, entende? namorado diferente, mas é por aí, eu acho que isso é superimportante, porque o jovem não se vê pressionado a ir para o prostíbulo, a ter uma relação sexual com uma mulher muito mais velha; ele tem com a colega dele, sabe? De repente a gente pode sentar e conversar sobre sexualidade, sobre essas coisas. Não tem que jogar isso pra professora... e a responsabilidade pro pai e o pai joga pra mãe. A gente sempre vê qual é. Eu acho que essa iniciação mudou bastante. Essa coisa de ficar vinculada a escola, isso é o que eu acho muito errado, porque de repente a professora como eles se abrem mais com professor ou com o amigo...mas eles necessitam dessa abertura com os pais. Eu acho que a gente tem que trabalhar isso aí também, muito, porque a

gente não está... nós não estamos preparados ainda... é como nós dizemos nos papéis e nas entrevistas, com essa dita sexualidade, iniciação sexual do jovem e do adolescente, porque não é isso, isso é uma coisa de você ver a sua própria, ... vida sexual, né, aquilo mexe com você à beça. Então, a gente tem que trabalhar isso muito, né ? a gente o o jovem na sua iniciação sexual.

P - Você acha que a sociedade cobra muito do homem em termos de postura e posição ?

R - Cobra, mas cobra também muito da mulher. Sabe, essa cobrança vem da mulher também, mas atualmente você tem que ser o macho, você tem que ser o cabeça, você tem que ser o... eu acho que cobra bastante, mas a mulher tem aquela coisa também, né, você tem que casar, você tem que ter filhos, você tem que ser profissional. E agora o negócio tá muito feio porque... você tem que ser a doméstica, porque o teu homem não pode fazer nada dentro de casa a nível de cultura brasileira. E é tão difícil você ser a mãe, você ser a doméstica, porque o poder aquisitivo não é suficiente pra você pagar uma pessoa pra te ajudar, você ser a intelectual, sabe ? A gente se sente muito, como é que se fala ? Esquizofrenizada, não, fragmentada, não sei... de desempenhar tantos papéis, né que... são uma série de culpas, né ? Principalmente com mulheres que querem continuar estudando, evoluindo, tentando..... caminhos diferentes a nível intelectual, profissional,

tão procurando alguma meta, né, tão procurando fazer alguma coisa diferente...

P - Tem um movimento de homens desquitados que reivindicam direitos junto à justiça ou até mesmo pra não pagar pensão à mulher ou pra pedir pensão pra mulher, no caso da mulher ganhar mais. O que você acha desse tipo de movimento ?

R - Eu acho isso ótimo, porque a partir do momento que você se propõe a ter a mesma condição do homem também tem que se propor a pagar a pensão pra ele se ele está doente ou desempregado. Por que essa diferença ? Eu acho isso importantíssimo, em relação a pensões, né ? Qual foi a outra coisa ?

P - O movimento deles, se reunir para fazer esse tipo de reivindicações?

R - Eu acho bom, eu acho que é importante, que a mulher também não pode achar que o homem é o todo poderoso, né, que tem que ser de repente... você está ganhando bem, porque você ainda tem que pedir pensão a ele ? Que absurdo, você tem mais é que sair fora e manter a sua própria vida. Isso é uma forma de vínculo que as pessoas procuram manter, né, essa coisa de pensão. Uma coisa muito mal resolvida, né ?

P - E no caso de ter filhos ?

R - Sim, depende de quantos filhos... e da despesa que você vai ter com esses filhos. Porque se você tem toda a gar

ra, se você tem todo um... bom cargo... sabe, e você tem condições de manter esses filhos e partir pra uma outra vida, um outro casamento, uma outra coisa porque você vai ficar mendigando alguns centavos daquele homem, só para manter esse vínculo ? Usar essas crianças como meio de.. sabe, eles podem até ter o vínculo deles amoroso, né, assim, como é que se fala, afetivo, né, de visita dos pais, essas coisas, mas eu acho que o dinheiro é uma transa que muito usada nos casais de manter essa relação. Porque desmanchar, casar, é fácil, mas desmanchar um casamento é uma barra, porque são coisas muito mais importantes do que o dinheiro, que está envolto, envolvido nessa relação, mas o dinheiro e os filhos são usados muito e muito pra poder manter essa relação, esse vínculo de alguma forma.

P - E numa separação, quem sofre mais o homem ou a mulher ?

R - Depende de quem termina, né ? Porque às vezes você não está nem apaixonado ou você acha que tá porque terminou na hora errada, você não estava esperando, você queria mais dois meses, entende, o cara termina antes, nossa ! Isso aí mexe com seu sel-stern, com seu amor-próprio, né ? Então isso às vezes abala muito a mulher, ou abala muito o homem. É uma coisa muito relativa, né ? Não tem essa de o homem e a mulher. Só... existe uma pequena diferença. O homem, ele tem muito mais capacidade no meu entender, de suprimir, de sufocar, essa coisa que se achava sentir, pela própria cultura. Foi proibido pra ele chorar, sentir,

extravasar os sentimentos dele, então aparentar que sofre menos numa relação, né porque a mulher é que a... é quem chora, é quem, né, como se fala, implora, né, sabe, existe toda uma história da mulher e a gente até faz um drama, né, e até faz um teatrinho e tal e de repente até sente isso, é uma coisa que parece que é sentido, mas é cultural ! A nossa cultura é muito forte. As amigas começam a te cobrar. "Ele terminou com você, você não vai fazer nada não ?" "Você não podia deixar um negócio desse acontecer, esse canalha"... De repente não é por aí, acabou, não tinha mais nada a ver, sabe. Agora, ele deve estar sofrendo, às vezes mais, mas "você é o homem, você é o machão". "Imagina se você demonstrar pra aquela muquirana o que você está sentindo, você não pode sentir, é proibido pra você chorar, sentir" é por isso que eu acho que há muitos casos de..... mais casos de suicídio, né, nos homens do que nas mulheres. Porque as mulheres suportam, extravasam mais as emoções, e então elas suportam a falência com muito mais facilidade, ela suporta uma perda com mais facilidade, porque ela extravasa mais os sentimentos dela. Então, essa é a pequena diferença: é o extravasar, o sentir, né, os sentimentos, né.

P - Mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar ?

R - Não, não.

P - Obrigado.

CAPÍTULO V

1. Análise das entrevistas

Quanto à primeira questão "O que você acha da mulher hoje em dia", as respostas são quase que uniformes. Todos admitem que houve uma transformação, embora alguns observem que esta transformação teve um lado positivo e negativo. Na verdade, a maioria fala de uma transformação no sentido da independência, então encontramos nas entrevistas expressões como: "está buscando o espaço que pertence a ela", "mais liberal, mais emancipada", "mais atuante, participante do que antigamente", "a mulher desenvolveu, de acordo com o tempo ela foi (...) procurando o seu espaço dentro da sociedade"; "é mais independente, é dona do seu nariz", "é mais autônoma, mais livre, mais soberana". Essas expressões representam os sujeitos masculinos. Nas entrevistadas as opiniões manifestam-se da seguinte forma: "mudou muito e isso teve um lado positivo (...) e também teve o seu lado negativo", "está indo à luta, está lutando pelo seu espaço", "deu um grande passo, realmente"; "é um ser mais participante na sociedade", "está numa fase de grande evolução".

Um dos entrevistados, o sujeito 7, observa que a mulher "teve uma liberação muito grande sexual e tal, mas não está conseguindo trabalhar direito com essa liberdade que ela ganhou" e que entendia que "a mulher está agindo que nem o homem e esperando coisas diferentes".

Outra questão muito falada é a questão do espaço, especialmente do espaço de trabalho. O sujeito 10 cita "ela conseguiu conquistar um espaço a nível de trabalho, de sexualidade, de independência e finalmente, eu penso que a gente não precisa mais competir com o homem"; quer dizer, a questão da competição é sempre colocada quando se está falando sobre espaço, e de alguma maneira é como se a independência da mulher gerasse uma situação de opressão do espaço masculino. De algum modo as pessoas têm percebido isso dessa maneira.

Por que o assunto competição aparece, explícita ou implicitamente nas entrevistas ?

Quando a mulher fez uma transformação ela utilizou sua contrapartida masculina, ou seja, o animus, que foi que a jogou no mundo. E a partir desse momento ela foi agir no mundo da maneira do homem e isso é que gera a situação de competição. A mulher, enquanto mulher, no sentido de oposição ao homem não estaria competindo com o homem por razões óbvias: duas entidades complementares não competem entre si. Só existe competição quando estamos falando de duas coisas que são pertencentes à mesma categoria. Por exemplo: um nadador não vai competir com um motociclista, um nadador só vai competir com outro nadador. Como a mulher foi com o animus para o mundo, esta parte masculina é que foi competir com a parte masculina existente no mundo. Se a mulher tivesse ido ao mundo com o seu lado feminino, ela não estaria com

petindo, estaria complementando a sociedade, estaria acrescentando, não estaria brigando por um espaço. A mulher enquanto homem internamente, agora exteriorizado, passou a lutar contra o homem, tentando não só lutar pelo mesmo espaço que ele ocupa, mas competir com ele mostrando uma eficiência maior ainda do que ele, fato assinalado na entrevista do sujeito 2, quando ele ressalta que "o homem é que precisa ter mais cuidado com a mulher hoje em dia, porque ela está tomando o espaço do homem", e prossegue "infelizmente, pra mim, que sou ho-
mem, sou obrigado a dizer: a mulher é muito mais cônscia dos seus deveres que o próprio homem".

Essa contrapartida masculina seguiu o modelo do masculino da sociedade, que são: a eficiência, a pontualidade, a produtividade; entendido que os valores do feminino, está relacionado com o sentimento, que nem sempre é exatamente adequado, quer dizer, é justo no sentido de todas as medidas ou é exatamente eficiente, ele tende a ser harmônico e não necessariamente cabendo todas as coisas dentro de um contrato.

Ao operar com esse lado animus, a mulher não só continuou a ser mulher pelo quanto ela era, mas desenvolveu de tal maneira seu lado masculino, que ela passa uma idéia de independência, de um bastar a si próprio, como se fosse um ser hermafrodita, por possuir estes dois lados. O sujeito nº 10 confirma tal situação ao revelar que "hoje em dia a mulher assume uma criança e não precisa do homem pra sustentar".

Na pergunta nº 2 "O que você acha do fato da mulher 'cantar' o homem?", os homens responderam: "eu acho que ela tem o mesmo direito", "a mim não choca, não", "eu acho que o mercado é igual em todos os sentidos", "eu acho uma coisa, até certo ponto uma coisa normal", "eu não me chocaria", "isto é saudável e deveria ser assim, facilitariam as coisas pra nós"; "coerente com o posicionamento da mulher hoje em dia".

Entretanto alguns sujeitos encaram o fato como "direito" ou "mercado", outros atribuem adjetivos como "normal", "saudável" e "coerente".

Por tais características impessoais, a atitude da mulher 'cantar' o homem não traduz o que seria "naturalmente" esperado dela. Apesar do intelecto aceitar, ser o que a sociedade aprova como moderno, por trás deste discurso permissivo, o homem não encara a situação com tranquilidade. Instintivamente ele sabe que algo não está de acordo com o padrão natural das coisas, e se caracteriza um conflito, que se expressa nas contradições ao longo das entrevistas, nos atos falhos, nas hesitações, etc.

Das entrevistadas uma (sujeito nº 6) revelou que "não é a melhor forma, não"; outra considerou "normal, não acho nada demais", embora confessasse em seguida que "tem as suas medidas" e que "tinha a maior vontade de fazer isso", ou seja, admira quem faz, mas não tem coragem (sujeito 7). A sujeito nº 8 diz que "na hora que bate alguma coisa(...) não im

porta (...) aquele que está sentindo mais forte vai primeiro"; "assusta os homens"; "acho isso ótimo".

Quando a mulher acha "ótimo", "normal" ou "não importa quem vá primeiro", o que está acontecendo é que ela está descartando a diferença entre os sexos. Está se posicionando como igual ao homem, deixando de lado os valores do feminino que são: o recato, a espera. A atividade é um princípio masculino, quando a mulher age assim, ela está agindo com o animus e não com o feminino. Por isso o homem fica confuso, ele fica destituído do seu papel, de ser ativo e de fazer a corte. Na natureza, o macho é quem se exhibe e corteja a fêmea, ela decide com qual vai ficar. Nós estamos nos afastando da natureza e ficando confusos quanto a maneira de agir, devido às transformações nos papéis sociais.

Exemplo disso fica evidente quando o sujeito 5 responde à pergunta dizendo que "ia ser fresco igual às mulheres que eu deixo de dar uma cantada". E acrescenta: "eu ia falar: Pô, talvez não esteja a fim; eu ia valorizar um pouco, mas só prá fazer hora".

Na terceira pergunta tenta-se verificar se em uma situação de trabalho, onde a mulher ocupe um cargo de chefia o homem ainda se ressentido pelo fato de não querer ser mandado por uma mulher.

O que se percebe é que existe uma situação difícil, pois a maior parte das respostas é reticente.

O sujeito 6 coloca o problema da chefia como problema de poder, que é igualmente difícil tanto para o homem como para a mulher, mas acentua que a mulher tende a uma postura de mando, na tentativa de se auto-afirmar como mulher, quando está ocupando um cargo de chefia. A entrevistada fala "mas eu acho que pra mulher é difícil ser chefe, ser profis-

sional(...) sem cair numa tentativa de afirmação de que é o chefe de estória." Para essa entrevistada, o problema da chefia está mais relacionada com o problema do poder, das dificuldades de se lidar com o poder.

Para a entrevistada nº 10 "isso eu acho que abala completamente a estrutura de um homem", logo, os homens não teriam a possibilidade de aceitação da situação da mulher numa posição de chefia.

Uma não compreendeu bem o sentido da pergunta e colocou a dificuldade dela em ocupar uma posição de chefia, pois isso criava problemas domésticos (sujeito 8).

A maioria das mulheres concordam que os homens ainda se ressentam do fato de ter que obedecer ordens de uma mulher, sentindo a situação como "ofensa", "ele sente o orgulho ferido", "muitos inclusive acham que pra você continuar subindo tem que sair com eles", "ele se desfaz um pouco da chefia feminina", "ele ainda se sente com... poder suficiente ou com capacidade suficiente ou superior... a dela".

Desta maneira, percebe-se que o homem está se sentindo ameaçado por esta mulher, que ao competir com ele, lhe rouba o próprio espaço e função. Como a entrevistada 9 diz, "ele sente que ainda tem 'capacidade suficiente', 'poder suficiente', ele não está incapaz e por isso "compete e tenta sobrepor a ela".

Nas entrevistas masculinas, acham "lógico, claro,

é a maioria das pessoas que não evoluíram, que não aceitam"; "está diminuindo bastante, mas ainda existe"; "só se for muito machista mesmo(...) mas isso já está ultrapassado"; "respeito o valor(...) como profissional"; "depende da capacidade de cada um", "não, no ambiente em que trabalho, não (...) a gente não vê a posição mulher ou homem, a gente vê a posição das idéias".

As respostas deixam entrever uma situação de não aceitação meio implícita, sempre tem um "mas" que acentua uma contraposição a uma aceitação de fato. Há certa dificuldade sim, a não ser nos dois casos em que "o que importa é a capacidade profissional", o que se verifica é que onde o fato é aceito, homens e mulheres são vistos assexuadamente. É descartada a existência da sexualidade numa situação determinada.

A impressão que causa é que as pessoas que estão dizendo isso, na verdade estão vendo o chefe como uma figura assexuada, e isso não é exatamente ver a situação tal como ela é. De alguma maneira há uma negação da realidade.

O que se observa nas respostas é que ainda é posicionado que a mulher dentro do ambiente de trabalho não está somando com o homem uma outra visão, mas que ela está indo competir com o homem. Isto está aparecendo ao longo das entrevistas, de forma implícita ou não, reforçando a postura de antagonismo existente entre homens e mulheres, quando, na verdade, a postura deveria ser de complementariedade.

Na pergunta seguinte, se o homem acompanhou a mudança da mulher as respostas encontradas foram "querendo ou não, ele tem que acompanhar", "é antigo(...) nunca foi assim e está sendo um conflito por isso", "as pessoas não estão sabendo se posicionar", "o homem está acompanhando a mulher(...) a mulher está andando muito mais rápido que o homem", "tem acompanhado(...) em termos de tomar conhecimento, mas não de ser consciente de fato daquilo que está acontecendo", "caiu na mesma vulgarização da mulher", "eu diria que não acompanhou, não".

Novamente percebe-se contradição nas respostas. Não obstante, o entrevistado dizer que o homem está acompanhando na verdade, ele está colocando que a mulher está ultrapassando e está se descartando do homem com a inseminação artificial (sujeito 2); até esquecendo que para existir inseminação artificial precisa existir o sêmen, continua precisando existir homem. O que está sendo descartado, de certa maneira, é a relação sexual, enfim, a relação pessoal, como se a mulher pudesse prescindir dessa relação.

Outra vez, a mulher está sendo vista como hermafrodita, e a vivência de inseminação artificial sendo vivida também como uma forma de hermafroditismo, pois o entrevistado deixou de considerar que sem o sêmen, nem a inseminação artificial é possível.

Para as mulheres, os homens "estão meio perdidos", "está tendo dificuldade"; "está em estado de choque", "eles não sabem o que a mulher quer", "acho que a maioria dos homens

acompanhou", "tá tentando acompanhar", "vai depender desse tempo pra que ele entenda e respeite essas mudanças", "muitos homens acompanharam, mas a maioria ainda está muito ligada".

De um modo geral, então, o que se observa nas respostas é que a maioria pensa que o homem não está acompanhando a mudança da mulher.

Especialmente depois da II Guerra a mulher mudou muito e, na verdade, não aconteceu na vida do homem nenhuma situação que incidisse diretamente sobre ele, como aconteceu na vida da mulher, que abruptamente, por razões geralmente econômicas teve que começar a trabalhar, teve que mudar o seu estilo de vida. E na vida dos homens não aconteceu nada que gerasse uma modificação.

Então, para que o homem acompanhe essa transformação vai ser necessário um tempo diferente, porque a mudança não incidiu sobre a vida dele de forma direta, abrupta, ele vai ter que se ajustar à mudança que aconteceu nela.

E nem para a mulher, em muitas entrevistas se observa esta mudança muito clara. Está uma confusão de papéis, se desconhece qual seja o seu verdadeiro papel hoje, e muitos homens não estão conseguindo perceber qual é o papel deles agora, e se sentem, de alguma maneira, quase que eliminados da situação de pertencentes à espécie, porque a mulher parece que expandiu tanto que se tornou alguma coisa quase que cancerígena da relação da sociedade em termos de complementação, como se ela estivesse tomando o espaço inteiro, prescindido do ho-

mem.

Neste momento deve-se lembrar que todos os entrevistados eram de nível superior, o que nos faz pensar até que ponto a ordem intelectual vai direcionar o pensamento ou comportamento dessas pessoas.

Muitos acham que o acompanhar está relacionado com o nível cultural dos homens, aqueles que têm o nível cultural mais alto tendem a acompanhar, ou a se acomodar ou melhor aceitar a situação.

O que se tem observado no questionário é que há uma série de coisas que intelectivamente são aceitáveis, mas que instintivamente não estão nada assentadas, isto se percebe nos diversos atos falhos, nas reticências, nas diversas maneiras de colocação, nas contradições que surgem ao longo das entrevistas, às vezes dentro da própria resposta se percebe uma dicotomia em que se pensa o que racionalmente se deve pensar, porque é o que está em voga ser pensado.

Tendo-se em vista que se com o homem não aconteceu, não houve uma necessidade de mudança, espera-se que esta necessidade se apresente como tentativa de re-estabelecer uma nova relação com a mulher. Isto sim é que irá gerar a situação dele ter que se transformar.

Evidentemente que a mudança dele vai ser retardada mais ainda, na medida de que a própria mulher não definiu que papel é esse que ela está querendo ser, que ela está querendo assumir. Aparentemente ela está querendo assumir todos os papéis: a mãe, a dona-de-casa, a profissional, aquela que se abastece, então, é como se realmente ela deixasse o homem sem função, ela está agindo como abelha-rainha em relação ao zangão. E a partir do momento que o homem percebe es-

te tipo de relação, instintivamente ele vai se sentir ameaçado, porque entrar em relação com ela pressupõe a possibilidade de ele ser destruído ou descartado. Então, ele começa a entrar numa situação de evitação, de não entrar em relação, porque essa mulher tão poderosa obviamente vai descartar a possibilidade de dele ter qualquer tipo de papel, vai destruí-lo. Desta forma, a melhor maneira dele se proteger é não entrando em relação.

Essa é uma das possibilidades que a gente tem de vir a compreender o por que do isolamento, o por que da situação de não-relação, o por que do medo de entrar em relação, o por que da situação da solidão, que é uma verdade estatística, especialmente nos grandes centros, onde exatamente os homens têm o nível cultural maior. Justamente nas cidades como Nova York, Paris, Frankfurt, Berlim, Londres, onde o nível das pessoas que habitam sozinhas, segundo diversas estatísticas que freqüentemente estão sendo divulgadas, o número de pessoas que habitam sozinhas está se tornando cada vez maior. Quer dizer, justo nas classes onde existe maior nível cultural que são as mesmas que admitem que o homem acompanha a mudança da mulher. Ao mesmo tempo que ele acompanha, ele se ameaça, porque ele percebe que a mulher está tomando todos esses espaços e que não vai haver espaço pra ele dentro da relação. Ao mesmo tempo que a mulher faz um movimento no sentido de expansão progressiva, ao mesmo tempo ela propicia um estrangulamento da função macho.

As pessoas que estão acompanhando, que estão percebendo, que estão se dando conta, elas também estão percebendo o quanto começam a ficar sem função, então, o que se pensa na se caso é o quanto que no nível inconsciente existe uma situação de afastamento, por medo mesmo de ser posto como um zangão. E o homem primitivo, o homem do campo, que ainda mantém um padrão de relação muito mais antigo, não sente essa ameaça, porque ele também não vê a mulher dessa maneira e entra em relação com ela.

Quanto à pergunta seguinte: "se a mulher inteligente assusta", os homens responderam: "não, a mim não, eu acho que até completa, acrescenta mais pra mim", "pra muita gente assusta", "assusta, em princípio ela assusta", "mas a mulher inteligente, ela é inteligente o bastante de se mostrar burra nas horas legais", "não, talvez atraia"; "não depende", "a primeira vista o que vale é aquele visual estético", "não, o homem quando encontra uma mulher inteligente..., ele admira tanto que passa a valorizar e dar apoio".

A opinião das mulheres é que "assusta o homem, sim", "apavora, bota pra correr mesmo", "se assusta, eu não sei, mas que deixa sempre de pé atrás pelo menos deixa", "assusta bastante", "assusta com a capacidade nos mínimos detalhes".

Jung fala que o talento inteligência não é atribuído da mulher, então, na verdade, quando um homem admira uma

mulher pela inteligência, não é uma admiração muito natural; a inteligência é um valor fabricado pela cultura racional.

O talento razão não é basicamente o talento da mulher. Emma Jung nos fala que se dependesse da inventividade da mulher para se criar uma colher, ela estaria até hoje cozinhando com um pedaço de madeira...

A inventividade da mulher não é muito grande. Toda capacidade da mulher está relacionada mais à harmonia, a administração biológica das coisas, do materno, da vida, do lar, das relações humanas, mas não necessariamente o fator inteligência ou inventividade.

Normalmente é o animus que se interpõe na relação e ele cria uma pseudo-objetividade, pois a mulher é subjetiva por natureza, ela é menos lógica, menos objetiva mesmo. Na verdade é o animus que se põe a falar e isso ~~aborre~~ muito o homem, esse discurso racional da mulher gera desconforto no homem, porque o feminino fica muito pouco claro pra ele.

O importante para ativar o contato ou a abordagem é o valor estético, não é via inteligência, visto que não é a inteligência que chama a atenção de um homem sensualmente em relação a mulher, mas sim a estética.

Como o assunto do poder sempre reaparece nas entrevistas, percebe-se que este problema se estabeleceu na relação homem/mulher, ao invés de ser uma relação de amor, passou a existir uma relação de poder. O que acontece é que

não está havendo um movimento do feminino em relação ao masculino, do polo negativo para o positivo, mas duas grandezas da mesma magnitude concorrendo, ou seja, é o masculino de fora e o masculino da mulher medindo forças que faz gerar essa disputa de poder.

A inteligência não é um valor importante para a atração; ela está ligada ao racional, que está ligado à operação do animus, e isto vai desencadear um fator de repressão, não de atração, porque como grandezas iguais se repelem, quando a mulher se expressa, digamos assim, exageradamente inteligente, ela está se expressando com uma grandeza que o homem já tem, e o que o homem busca na mulher é que ela seja o receptáculo do que ele não tem.

Não é que ela exatamente assusta o homem, ela simplesmente repele. Repele em função de que não está tendo o objeto que atrai.

Podemos verificar isso na resposta do sujeito 5, onde diz que "o homem quando encontra uma mulher inteligente fica tão ad... ele admira tanto que passa a valorizar e dar apoio. Ele vai ser um braço direito da mulher inteligente". Ao "dar apoio" à mulher inteligente, o homem a está colocando a seu lado, como igual, retirando-a do polo de atração, que seria o oposto a ele.

O estético atrai, o sensorial atrai, mas a inteligência não. A inteligência é um fator que, culturalmente falando, sempre e até bem pouco tempo foi, exclusivo do homem. Até bem pouco tempo, até o começo do século, caso a mulher se mostrasse inteligente ou se mostrasse capaz de abrir a boca num jantar, ela botava a perder a honra do marido. Ou seja, não era um talento, era um defeito. Elas não podiam frequentar escolas, ser alfabetizadas, não deviam votar, porque não sabiam sobre essas coisas, então, a inteligência não era um talento que se atribuisse à mulher, e absolutamente não era

colocada em destaque. Não será em duas, quatro décadas que to do esse acervo de percepção vai ser alterado.

Novamente nós estamos vendo uma sociedade que está sofrendo as conseqüências de uma mudança, mas que ainda os padrões antigos que restam lá no Inconsciente Coletivo, continuam ainda prevalecendo. Mesmo quando as pessoas não se dão conta, quando elas advogam o contrário, no inconsciente delas está o inverso.

Sobre o tema feminismo, se este movimento ajudou o homem, responderam que "deve ter beneficiado à mulher", tá passando a feminilidade pro homem, ela está sendo machista", "ajudou o homem, não, eu acho que ajudou a mulher", "ajudou a mu-lher que ainda não tinha aberto a janela (...) abriu os olhos delas", "de certa forma sim, desobrigando-o de certas responsabilidades", "é claro que eu acho(...) a mulher feminista é quem provoca certos tipos de atitudes com a outra que não é feminista", "não creditaria nada ao movimento feminista(...) o próprio movimento é bastante conservador(...) discrimina também".

As mulheres responderam que: "eu acho que ele cumpriu uma função social, mas eu acho que como reflexão sobre essas questões ele foi importante, ponto. Apenas isso", "para o homem que acompanhou, e tem o homem que acompanhou, não poderia ter tido nada melhor", "eu acho que sim(...) pra ele poder entender, respeitar mais", "acho que assustou, não ajudou", "a coisa tem que ser lenta..., não sei, não pode ser radical", "eu acho que isso ajudou bastante(...) as pessoas começaram a pen-

sar um pouco mais o que é essa mulher".

Embora a entrevistada nº 9 considera que a mudança tem que ser lenta, na verdade, infelizmente, para haver uma ruptura do modelo antigo teve que ser de forma abrupta. Toda a filosofia, tudo o que existe de conhecimento no mundo, cresce por anteposição extrema, quer dizer, a um movimento filosófico se antepõe um que se lhe é totalmente contrário; nas artes acontece a mesma coisa. Então, da posição antiga houve uma atitude radical, de polarização, para depois chegar-se a um consenso do meio, e esse consenso é ^{com o} que é lento

Essa situação do feminismo aconteceu como catapulta para fortalecer uma atitude coletiva, para dar força à mulher de se lançar, com o aval das próprias mulheres, que, basicamente, são as que não avalisam as próprias mulheres. Um dado importante que Emma Jung coloca é que as mulheres hoje estão se tornando mais unidas, o que jamais foram. Isto porque antigamente a mulher não sofria as agruras maiores do animus, visto que o projetava sempre no marido, não lidando com tais agruras intrinsecamente. As mulheres não tinham um problema em comum como o homem tem e sempre tiveram com a anima e eles se unem. Hoje esta união das mulheres pode ser vista como uma evolução positiva. Elas estão se dando conta que têm um problema em comum que é conseguir se relacionar com esse animus.

Então, a nova estrutura social onde as mulheres são mais companheiras, trocam mais, são menos antagonistas en

tre si, possibilita a troca das dificuldades do mundo interior. Antes, o que era problema com o marido, tornou-se o problema com algo que está dentro dela, até porque não existindo a relação com o homem, este animus teve que voltar para dentro dela, teve que ser recolhida essa projeção, e ela se viu sozinha sofrendo os dissabores de seu animus. É, portanto, um avanço da evolução das mulheres estarem mais amigas, mais unidas, mais companheiras pela percepção desse problema em comum.

A colocação de que o feminismo ajudou a delimitar espaços, a dividir papéis, determinar papéis, novamente remete à situação de partilha de poder, de responsabilidade, de direito, enfim, está sendo vivido dessa maneira.

A entrevistada nº 6 fala que "tem que existir é um movimento feminino de resgate da totalidade do ser humano, e não um movimento que (...) produz um distanciamento do homem e da mulher", a mulher teve acesso a muitas coisas "mas por outro lado a mulher ganhou dupla jornada de trabalho". Ela considera que ajudou, mas por outro lado reconhece que esse movimento criou uma dificuldade na mulher de conhecer o seu próprio papel. A mulher passou a ter dupla jornada de trabalho, sim, teve perdas, sim, de contato com aquilo que secularmente vinha do feminino. E os valores do feminismo foram relegados ao plano secundário, porque no momento que a mulher foi para o mundo, através do feminismo, usando animus, ela basicamente foi abrindo mão e até reprimindo o

feminino. Antes era a sociedade que reprimia o feminino, agora é a própria mulher quem o faz, a utilizar o modelo masculino para conquista de seu espaço no mundo. Ela não foi colocando os valores do feminino em seu ato de conquista, ela foi aceitando os valores do homem, cumprindo essas regras e entrando nessas regras. Nesse sentido, ela criou uma repressão muito grande. E tamanha violência não fica impune, o inconsciente coletivo procura a sua forma de compensação, e esta pode ser bem desastrosa.

Por um lado o feminismo abriu uma porta para mudanças de papel, mas por outro, como a mulher foi muito de animus para o mundo, ela perdeu muitas coisas do feminino e pior que isso, passou a ser uma repressora dos princípios do feminino.

Agora, para resgatar isso, está muito complicado, porque hoje tanto para os homens quanto para as mulheres, os valores do feminino são vistos como negativos. Sejam os valores do sentimento, da reflexão, o valor do lar, enfim, todos os valores e habilidades que antes eram importantes e que hoje são vistos de forma depreciativa. A mulher que trabalha fora tem valor em detrimento da que é dona-de-casa, sendo esta última vista como inferior. Saber cozinhar, costurar; o tecer, o esperar, todos os valores ditos antes do feminino são considerados, hoje, de menor importância ou de menor significado.

Se por um lado o feminismo abriu uma porta, fez um

movimento, por outro gerou uma perda, um retrocesso.

Nas entrevistas masculinas, o sujeito 5 fala do movimento como conservador, discriminador, um movimento que em seu bojo desconsidera os valores da mulher, um deles é o valor da beleza, o valor da estética, e isso é uma realidade.

O modelo da mulher feminista, na verdade, é masculino. O feminismo poderia até ser chamado de "masculino de saia", pois todos os valores masculinos são exaltados como tão bons que serviriam para homens e mulheres.

O feminismo foi uma ajuda, uma puxada do animus coletivo para realizar essa passagem para o mundo, mas o animus em si, na possibilidade de cristalização, joga a mulher numa situação de repressão dos valores femininos.

A resposta do sujeito 1 denota uma certa confusão, ou mesmo uma imprecisão do que seja feminismo.

As pessoas apesar de não terem uma certa noção sobre o que seja feminismo, elas desconfiam. Como é uma coisa do inconsciente coletivo, elas não precisam ter a apreensão da idéia, sente-se a força que aquilo carrega sem ter a necessária apreensão, a pessoa não sabe explicar racionalmente. Assim como nos ritos e nos contos de fadas as pessoas não têm conhecimento intelectual do que é a coisa, mas mesmo assim a coisa atua. Então, mesmo as pessoas não tendo conhecimento consciente coletivo, do que seja feminismo, ele atua; e o outro entrevistado nº 4 coloca como é que atua: "a mu-

lher feminista é quem provoca certos tipos de atitude com a mulher, com a outra que não é feminista"; e o sujeito 2 fala que "ajudou a mulher que ainda não tinha aberto a janela(...) abriu os olhos".

Embora o feminismo não seja conhecido por todos , ele teve uma força, uma função, e é interessante que as pessoas saibam, de alguma maneira qual foi a força, qual foi a função, qual foi a consequência, qual foi o dano, qual foi o ganho, mesmo não sabendo definir o que é. É puramente captável no nível do inconsciente.

A entrevistada 10 fala ao longo da sua entrevista, na questão da dominação, da competição, do poder. E isso tem relação com o animus.

O animus está relacionado com a questão do poder , então, quando a mulher vem com o animus, ela vem com uma preocupação com o poder muito grande e, como consequência entra em disputa de igual para igual com o homem. E quando ela é "traída" pelo instinto (porque aí começa a ser isso), ela acusa o homem entendendo que ele a usa, não a respeita, enfim , não há ama, ficando a sensação de que é um mero objeto de prazer.

Na verdade ela ainda está se vendo como a mulher da cozinha, a mulher utilitária de cama e mesa; ela não consegue ainda reconhecer o seu valor como mulher. Ela ainda está comprando a idéia de que a mulher é realmente inferior, mesmo quando está contradizendo isto.

A divisão de responsabilidades passou a ser, de certa maneira, cômoda para o homem, tirando dele muito do papel de herói, e isso não ajuda que ele cresça. A condição do homem crescer é sair da situação pueril, passando pela situação de herói para chegar à situação adulta. Quando a mulher veio numa interveniência de castrar esse heroísmo, ele passou a ficar numa situação infantil na qual não consegue se relacionar da maneira homem/mulher, no sentido macho/fêmea, mas no sentido mãe/filho.

O problema dessa situação ainda informe é devido ao fato do movimento ser muito recente; isto está criando uma série de ocorrências, uma delas é da troca de papéis, inversão de papéis. Isto foi citado pelo sujeito 1: "tá passando a feminilidade pro homem, ela está sendo machista" ou quando o sujeito 3 complementa: "da mesma forma que elas passaram a ocupar certas responsabilidades que os homens deixaram de ocupar, outras também, que eram exclusivamente delas passaram a ser (...) o homem começou a ocupar: "É uma troca".

A pergunta seguinte é sobre a mulher ideal (para os homens) e homem ideal (para as mulheres).

As respostas dos homens sobre como seria a mulher ideal são as seguintes: "uma mulher inteligente (...) meiga, lógico, dócil, carinhosa"; "a mulher companheira", "tem que ser bonita aos nossos olhos, porque a beleza é a beleza de cada um", "mulher mingnon (...) nada avantajada", "carinhosa", honesta (...) que fale todos os seus sentimentos, que coloque

pra fora, que seja franca"; "é aquela que está em equilíbrio com a sua maneira de ser"; "aquela que está em harmonia com seu próprio desejo"; "aquela que me compreendesse (...) não procurasse sustentar, bloquear os meus sentimentos (...) minha atitude de ser, meu jeito de ser", "não quero uma mulher que tenha a mesma cabeça que eu", "fisicamente varia muito (...) branca(...) claro, inteligente"; "bonita, inteligente, ótima mãe, carinhosa", "morena, olhos verdes, pele queimada, cabelos longos, meio cacheados, seios bem feitos, uma bunda, eu diria, uma mestiça de crioula(...) sem ser com esse bum-bum exagerado. "Eu acho que seria o ideal da beleza do homem brasileiro".

O princípio mais importante do feminino é o da harmonia. A mulher ideal é a mulher que está vivendo a harmonia. O princípio do homem é o logos, o conhecimento, então ele busca uma mulher que estimule o lado dele de sentir. É a necessidade de polaridade.

O fato do homem querer compartilhar, não mais ensinar (sujeito 4) significa executar esse lado do logos; ele vai ser o carreador, ele é que tem o conhecimento, vai ser o depositário do conhecimento, não necessariamente o professor, porque o que ele está buscando não é na verdade, o papel do homem em relação à mulher. ele pode ser o logos em si, mas não necessariamente aquele que ensine a mulher, mas aquele que inspire a mulher a procurar o seu conhecimento, a sua sabedoria, que é um outro nível de conhecimento, que não

é necessariamente o conhecimento que o homem tem.

A busca certa do homem é por alguém que o compreenda.

Quando o homem está falando da mulher ideal, ele, muito freqüentemente está falando da projeção de anima que ele tem ou da condição de anima que ele tem.

Percebe-se aqui o estado caótico em que se encontram as condições de papéis, quer dizer, da mesma maneira que o sujeito 1 tenta caracterizar a diferença entre os papéis do homem e da mulher, ele em seguida descaracteriza. Ele fala de gravidez da mulher, da menstruação, mas nada disso tem problema, ela é diferente, mas no final das contas essa diferença não existe, porque acabou de ser igual.

Isso é uma tônica em todas as entrevistas. Elas se pontuam por uma situação de confusão. Essa confusão que espelha muito bem a confusão da sociedade em relação a quem é o homem, quem é a mulher; qual é a identidade do homem, qual é a identidade da mulher. Quando se começa a falar de diferença, daqui há pouco está se falando de semelhança, mistura-se semelhança e diferença, o antagônico vira sinônimo. Fica difícil que essa mulher informe passe a ter a forma de alguma coisa, porque até a concepção do que seja a mulher, está completamente confusa.

Essa confusão aparece claramente na visão que o homem tem de mulher ideal, quando faz um misto de figura de in

teligente, com a figura de meiga, da dócil, da companheira, mas que é forte fisicamente. Estas figuras estão completamente confusas no sentido que quem é essa figura. A mulher ideal quase que se dissolveu na figura dessa tremenda confusão da nova mulher que apareceu.

O que apreciar da nova mulher ? Parece que a questão é bem essa. Como ter uma mulher ideal e apreciar, porque hoje em dia um homem de nível cultural fica até com vergonha de expressar mais profundamente aquilo que ele vê como a mulher ideal. Porque aquilo que ele vê como a mulher ideal não é aceito, ele vai ser considerado um tolo, um primitivo, um macho etc. se abrir a boca para dizer realmente.

Ele acaba fazendo uma tremenda confusão, que expressa o que está reinando dentro dele, por ter comprado para si este discurso.

O sujeito 5 descreve o modelo da mulher brasileira, é a cabocla. Sua definição é a figura da mulher mestiça. Além de ressaltar a fixação do homem brasileiro por bum-bum...

O sujeito 2 ao falar da mulher ideal diz que "normalmente tudo que é ideal é impossível de ser alcançado" e prossegue "no que a gente alcança o primeiro patamar, digamos que são três degraus a escada pra chegar à mulher ideal, no que a gente alcança o primeiro degrau, a gente constrói mais dois em cima".

Essa é a descrição típica de anima. A anima é inatingível. Ele não conseguiu atingir o ideal, porque o homem

ao ver a mulher, projeta sua anima nela e então vai atrás da aquela relação, aí ele percebe que aquela mulher ideal que antes ele via identificada com aquela mulher, desapareceu. Quando a mulher real começa a surgir, a anima se descola daquela mulher, então ela deixa de ser a mulher ideal e ele vai atrás de uma outra mulher ideal, ele vai atrás da anima dela.

O sujeito 2 nos relata também da mulher que fale tudo sobre os sentimentos dela. Isso nos reporta ao medo do homem de lidar com o segredo da mulher, então, ele fica perdido, porque ele nada sabe sobre os sentimentos. O sentimento é um caminho onde ele não se orienta, se a mulher puder falar todos os sentimentos toda hora, aí pronto! Vai ficar claro para ele entender. Esse mundo dos sentimentos é um terreno perigoso, pantanoso, onde o homem se sente muito inseguro. O homem deseja que, de preferência, ela mostre para ele os sentimentos dele; a Emma Jung fala que quantas vezes o homem pendura a anima na mulher, que resolve retribuir assumindo essa projeção, e é ela quem propicia para ele os amigos, ela é quem mantém os amigos, é ela quem mantém as relações, é ela quem resolve todos os problemas do departamento do sentimento. Ela é quem toma providência de telefonar para a mãe dele de manter relação com a família dele, com os amigos dele, etc.

Hoje isso está mudando porque a mulher mal lida com os sentimentos dela. Embora essa situação ocorra em muitos casamentos, não é mais integrada. Integrar é ela fazer com que ela vá viver o sentimento, mas freqüentemente o que acon-

tece é o seguinte: ele resolve todas as coisas do mundo pra ela e ela resolve as coisas do sentimento pra ele. Ela não permite que ele se preocupe com esse tipo de problema, ele não precisa tomar decisões sobre o que ele está sentindo pra fazer, ela decide por ele, ele não tem que entrar em contato com o sentir.

Quantas vezes é a mulher que descobre o que o homem gosta, porque ele não sabe. Ele não sabia que gostava daquele tipo de gravata, de alguma maneira, o gostar pra ele fica cada vez mais desconectado com o sentimento. E aí acontece dele assistir o jogo de futebol e quando vai ao teatro com ela, dorme, porque continua não sendo criado para viver o sentimento.

Depois, esquece da data do casamento e ela fica magoada, e ele não entende o porquê... É que ela está conectada com o sentimento que vai viver isso de maneira desproporcional, não considerando que ele é o mesmo que esquece as outras datas também, ou seja, está agindo perfeitamente de acordo com o subdesenvolvimento do sentir dele.

Como seria o homem ideal: "é uma pessoa que.... esteja em constante transformação", "realizado profissionalmente"; não tenho tipo físico", "muito companheiro", atração também"; "o mais importante é a amizade", "pessoa amadurecida, que faça a sério o que faz, o trabalho, produtivo, uma pessoa inteligente, honesta"; "aquele que te respeita enquanto pessoa", "que te dá a possibilidade de errar, de acei

tar, de competir".

A entrevistada 7 fala que não tem homem ideal, mas que o ideal seria tirar um pouquinho de cada um. Essa declaração traduz a pluralidade do animus. O homem ideal seria to dos.

A característica amigo revela o desejo por um homem orientador, que é o companheiro, é o homem que está ali junto. É uma das funções que a mulher procura no homem.

O fator tipo físico na mulher, é menos importante que no homem, porque a figura da anima é uma figura de mulher que o homem traz dentro dele; e a figura do animus é uma figura pluralista, que pode ter muitas formas. Pode-se ter animus em forma de um tipo negro, louro, baixinho, gordinho, etc. A anima, não, ela tem aquela forma física determinada. Embora a mulher diga "meu tipo físico é tal", isso não implica em que ela se sinta atraída fisicamente por este tipo. O que normalmente vai atrair é um tipo completamente diferente do tipo imaginado e que freqüentemente está carregado de muitos outros conteúdos internos, que é o logos. Porque o que se está buscando é muito mais o conhecimento, o intelecto mesmo, a figura do que é o ser pensante.

Sobre o ponto de vista da atração física, a sexualidade da mulher é pouco visual, ela é mais tátil, mais sentido, sentimento. A sexualidade do homem é mais visual, por isto as revistas pornográficas estão cheias de mulheres nuas, e

esta contrapartida não existe na mulher.

Existe na mulher um caráter exibicionista, ela tem muito mais prazer em se mostrar, e no homem existe um caráter mais voyerista, um prazer em ver.

A Bela e a Fera é um mito muito da mulher; ela é capaz de amar aquele homem que se apresenta sob a forma de uma fera, e o amor dela é capaz de transformá-lo em príncipe e na realidade, se encontra em grande número de mulheres que estão com homens que são horrorosos.

A entrevistada 10 fala de um homem que não seja tão crítico. Aquele que aceita a não capacidade da mulher, ou seja, que não seja tão cruel em relação a ela, quanto o animus é. Visto que o animus cobra da mulher o erro, ela deseja um homem que redima isso, que não seja uma figura de julgamento, mas que seja uma figura do amigo.

A entrevistada 6 fala no homem que esteja em transformação. O que ela está querendo dizer com isso é que seja companheiro, ou seja, que esteja fazendo o mesmo movimento que ela. "Que seja realizado profissionalmente", isto porque o homem que não é realizado profissionalmente é um homem que não aconteceu no mundo, que não agiu aquela coisa de animus: resolver no mundo.

A entrevistada cita a capacidade de reflexão no homem ideal, isso remete a um lado de anima importante, já que a capacidade de reflexão não é o talento maior do homem. Mu

diferença é gritante"; "existe diferença, sim", "varia com os costumes", "há muita diferença".

Na cultura diferente tem-se um outro inconsciente coletivo, então quando uma pessoa vai se relacionar com outra de um outro país, terá que fazer uma série de avaliações de hábitos, cultura, costumes que podem ser chocantes, aceitáveis ou ser diferentes para a pessoa, pois é algo que tang~~ge~~ o inconsciente coletivo.

A entrevistada 8 não faz uma apreciação, ela entende que a cultura européia é melhor do que a nossa, então, a relação com uma pessoa européia será melhor. Admite a diferença, só que a aprecia como melhor.

A entrevistada 10 fala da diferença cultural, também apreciando como melhor. Esse tipo de apreciação lembra a aquele velho ditado que caracteriza bem a situação brasileira: "a galinha do vizinho é melhor".

Torna-se impressionante como as pessoas hoje em dia tomam a atitude de "eu não tenho opinião nenhuma a respeito de nada". É bem típico da mentalidade de hoje, que é não se comprometer com ter idéias, porque ter idéias é ser preconceituoso, carata, não sei mais o quê. Então, a pessoa fica querendo mostrar que aceita tudo, acha tudo, que está tudo certo.

Interessante observar também é como ocorrem digressões. As pessoas começam respondendo a uma pergunta e de repen-

te aparece um outro assunto, que na verdade está incomodando, por onde discorre boa parte do tempo, às vezes nem respondendo à pergunta.

A digressão aparece no sujeito 1, quando ele toca no assunto da operação da Roberta Close e questiona sua normalidade. Na verdade ele está vivenciando essa situação da Roberta Close como um outro país mesmo, é uma outra cultura, e o que é pior, está aqui dentro da nossa. Essa evolução, realmente, é uma outra cultura, ele está falando simbolicamente de outra cultura, só que dentro do país, e de repente esta outra cultura dentro do país está incomodando mais do que saber como é que é lá fora, porque afinal de contas ele não mora lá...

As observações do sujeito 5 são interessantes. Ele fala que o casal americano parece dois homens, amigos, morando na mesma casa.

Para a maior parte dos casais americanos, o casamento estável tem que ser fraterno, duas pessoas de igual para igual, com mesmo tipo de liberdade, etc, mas com mínima interferência do fator macho/fêmea.

Chama a atenção a existência da percepção de que as culturas são diferentes (e os inconscientes coletivos também) e a marcação forte no aspecto latino em contraposição com outros aspectos culturais.

A cultura européia está um pouco mais distante pra

nós, a cultura americana, mais próxima, a cultura argentina, mais próxima ainda, por isso é que elas são basicamente mais citadas; e um outro fator importante são os padrões, dos papéis da relação. Está sendo considerado mais evoluído os papéis de relação que são mais diluídos e é como se a sociedade estivesse preparando para entender isso como ideal, como o mais evoluído. Não é necessariamente a coisa mais evoluída, não, e é esse ponto, a grande complicação; é que o latino-americano se percebe diferente, ainda mais instintivo. Ele considera que o que é mais certo seria estar rompendo com esse instinto, ele não percebe que a sociedade está vivendo uma desorganização de estrutura familiar e que isto significa que esta sociedade está muito doente.

Uma sociedade em que a célula básica da sociedade, que é a família, está sendo desestruturada, está numa situação muito mais caótica do que a que está mais estruturada.

Então, no padrão de considerar especialmente como melhor tudo aquilo que é primeiro mundo, sem olhar profundamente se de fato é melhor, acaba-se cultuando um tipo de valor que se distancia muito mais do instinto. Mas o que se considera é que a cultura mais instintiva é mais atrasada, e que a cultura da razão é a mais importante, só que com isso se deixa de avaliar como se foge da natureza e se emerge dentro de uma situação caótica.

O que você acha desse movimento masculino de des-

quitados que reivindica direitos na justiça, junto às mulheres ?

Os homens responderam: "o homem está querendo uma revanche, das coisas que aconteceram com ele", "não acho legal... as pessoas tem que ter caráter", "o homem tem os mesmos direitos que a mulher"; "esse movimento é fruto, digamos, de um excesso que houve"; "os direitos são iguais", "sociedade brasileira é muito paternalista".

As mulheres: "quando você ganha a mesma coisa de que seu marido(...) você pode até dispensar a pensão", "em alguns casos eu acho que eles estão certos", "eu acho que não tem nada a ver", "é um reflexo do que a mulher está tentando buscar", "eu acho ótimo".

A entrevistada 10 acha normal pagar pensão para o homem quando este se encontra desempregado. Acha que essa situação de pensão deve ser equânime, a mulher deve pagar pensão para o marido e acentua o problema da responsabilidade dos filhos no momento em que a mulher separa, passa a ser exclusivamente dela. Nesse momento ela deixa de considerar que o casamento é uma responsabilidade mútua e que os filhos são uma responsabilidade mútua também, e com isso não percebe que com a separação ela adquire novamente a posição hermafrodita, em que vai ser a provedora e que vai resolver tudo. E que o dinheiro, tido como meio de vinculação, é instrumento de poder ao qual ela não pretende se submeter. Ela passa a ter esse poder no momento em que se descartou do casamen-

to frequentemente o homem não reflete, ele não quer saber de refletir, ele pensa "pão/pão, queijo/queijo". O homem reflexivo é muito o homem que está ligado à sua própria anima, integrando porque o homem que não tem um nível de anima integrada não é reflexivo.

Compreende-se por reflexão o ato de pensar, intuir, sentir e perceber sensorialmente integrado, levando a um insight.

A realização profissional é um fator importante, e aí se observa que a mulher está sempre buscando no homem um sujeito que esteja realizado profissionalmente, então, o que chama atenção é como é que fica isso quando a mulher resolve ser profissional também.

Porque isso não mudou.. O homem ideal continua tendo todas essas características, e assim sendo como é que ela consegue conviver com um homem que profissionalmente está pior do que ela? Como é que ela vai conseguir conviver com um homem que não está ajustado nesse papel de herói? Torna-se difícil. Uma hora ela quer ser a pessoa que ocupa todos os espaços, mas o homem ideal dela é ainda esse homem ideal que sempre foi. Acima dela no conhecimento.

A pergunta seguinte refere-se a existência ou não de diferenças no relacionamento entre casais brasileiros e de outros países. "Os costumes são todos diferentes. Totalmente. É como de uma época pra outra". "Bastante, bastante, principalmente porque nós temos sangue latino"; "sim, muito", "o casal brasileiro ainda é bastante baseado num relacionamento afetivo (...) e no europeu e no americano (...) é mais contratual ... racional", "por causa dos costumes"; "a

to. Essa situação reflete uma visão da mulher, não com a cacterologia de mulher, mas com a cacterologia dominante, de hermafrodita.

A entrevistada nº 8 remete à condição de animus; como a mulher muito animus não entende a responsabilidade e-
la acaba eximindo o homem da responsabilidade, infantilizando-o. Ela se exime da responsabilidade de ser mãe e ele de ser pai, esquecendo que ele tem uma responsabilidade social com esses filhos e que é a figura do provedor. Então, quando ela se separa, como não quer viver o sentimento de submissão dela ao dinheiro, ela tenta descaracterizar ou desqualificar a figura do homem como responsável.

Interessante observar como isso não tem relação nenhuma com o homem ideal.

O sujeito 4 ao longo da entrevista fala da proposta que fez à ex-mulher para ficar com a custódia da criança e não ter que pagar mais pensão à ela, ela evidentemente recusou a proposta e ele ficou aborrecido com o fato.

Diante disso o que se pode inferir é que ele está competindo com o papel da mãe; quer dizer, se percebe como é que os homens estão fazendo o papel feminino, estão cada vez mais conquistando o espaço feminino que a própria mulher está deixando.

O sujeito nº 2 desconsidera também a responsabilidade do casamento perante à sociedade, ou seja, está se vi-

vendo a sociedade de "cada um por si e Deus por todos". Perdeu-se a noção e a sensibilidade de perceber funções, tarefas e responsabilidades. E a mulher com este impulso do animus que diz "você tem que fazer", "você tem que ter orgulho", "não pode aceitar nada", "você tem que fazer tudo", "você tem que resolver tudo", acaba fazendo tudo mesmo e com iso chama para si todas as responsabilidades, todos os deveres e exime o homem de todos os deveres.

Desta forma, ela está seguindo as regras "direitos iguais", e descarta a responsabilidade que o homem tem a partir do momento que tem um filho, da responsabilidade que ele tem com a sociedade, do que seja casamento, dos papéis que se espera do casamento, ou seja, a mulher como harmonizadora da família e o homem como provedor, sendo estas as funções principais de cada um.

As funções não são iguais, são diferentes e complementares. Quando a mulher separa ela passa a ter todas as funções. Só que há uma realidade nisso, a mulher que se separa, que tem filhos, tem uma disponibilidade para a vida profissional menor que uma mulher solteira ou ainda casada, sem filhos. Então, essa capacidade laborativa é muito menor especialmente se ela ficar com a custódia dos filhos.

Essa ausência de responsabilidades para o homem faz com que ele não cresça, não se transforme, ficando na condição de puer, ou seja, infantil.

A posição se inverte, pois o papel do homem é ir à luta para fazer mais, e não se acomodar na situação do menor. Ele mudou o conceito antigo de vergonha e dignidade, pois se a mulher está ganhando muito mais que ele, ele é quem procuraria desenvolver-se profissionalmente para superá-la, e não ficar acomodado à uma situação de "filho".

O sujeito nº 1 novamente faz uma digressão e acaba dizendo que ele é contra a separação. E deve-se admitir que ele está na posição certa, pois que a idéia não é procurar a separação. O casamento como caminho de individuação deve ser trabalhado, não obstante os percalços.

O que se percebe no discurso dos homens é um certo rancor por toda a situação em que as mulheres os deixaram. Eles se tornaram infantilizados, castrados em sua função de atividade de provedor e protetor, e diante das perdas que sofreram acham mais correto lutar na justiça, recuando a uma situação de proteção, que enfrentar a vida de outra forma.

A partir daí a sociedade se desgoverna e os papéis ficam completamente adulterados.

Comentários Adicionais

Faz-se importante acrescentar algumas observações sobre o comportamento apresentado pelos entrevistados na ocasião das entrevistas, por algumas razões:

a) podem trazer informações adicionais ao conteúdo das entrevistas;

b) ajudam na compreensão das interpretações realizadas na análise

Os sujeitos em princípio ficavam bastante incomodados com o gravador; estavam preocupados com o que iriam dizer já que seria uma contribuição importante para uma pesquisa e ficaria registrada.

Tinham consciência e responsabilidade da contribuição como também sentiam-se satisfeitos em poder ajudar.

Os sujeitos, de uma maneira geral, queriam saber o que lhes seria perguntado, queriam estar preparados para responder satisfatoriamente. As primeiras perguntas sempre eram respondidas sob clima de nervosismo, demonstrado em tom de voz, em gestos, como estalar dedos, contínuos movimentos de acomodação na cadeira, manipulação de objetos, às vezes pela rapidez e síntese de resposta, pela digressão e perda do assunto abordado, pela dificuldade de concatenar idéias e querer saber se conseguiam ser claro, responder à altura, pelos atos atos falhos e contradições.

O sujeito 1 estava muito ansioso, mexia-se muito e estava preocupado com o gravador. Foi muito reticente, às vezes um pouco confuso nas respostas ao fazer digressões. Pediu para ouvir a entrevista e em seguida respondeu mais algumas perguntas de forma tranqüila, inclusive segurando o gravador.

O sujeito 2 muito prático e rápido aceitou fazer a entrevista na hora. Respondeu com desenvoltura e rapidez às perguntas, querendo dar muita objetividade às respostas. Mexia-se muito na cadeira e manipulava uma caneta, a qual deixou cair no chão. Às vezes respondia sobre determinados assuntos com um sorriso, outros falava de forma humorada. Não escondeu sua preocupação com os homens diante da ameaça que a mulher está causando.

O sujeito 3 estava bastante contido, também nervoso, remexia-se constantemente na cadeira. Estava reticente, cometendo atos falhos, pouco à vontade. Suas respostas pareciam estar sendo elaboradas de maneira neutra, racional, como se o entrevistado quisesse estar sendo impessoal. Havia colocado um café e não bebeu um só gole do mesmo. Cometeu contradições e ao final da entrevista quase que reclamou pelo fato de não ter tido muito tempo para se preparar para a entrevista e responder melhor.

O sujeito 4 estava com ar muito tranqüilo, mas ao sentar-se para começar a entrevista pegou o roteiro das minhas mãos para saber o que lhe seria perguntado e foi rapi-

damente respondendo tudo, ignorando as minhas perguntas. Depois ele devolveu-me o papel e continuou a responder, já mais voltado para as perguntas que eram feitas, porque percebeu que a entrevistadora queria saber mais do que estava contido no roteiro. Superada a ansiedade inicial respondeu mais tranqüilo, chegando a se empolgar um pouco com as questões (mudou o tom de voz, de baixo para alto).

O sujeito 5 pretende ser rápido e objetivo em suas respostas. Às vezes humorado, reticente, com atos falhos, como os outros, passa uma certa condição de conflito na sua opinião. Muito racional, tenta responder de maneira geral, atribuindo qualquer mudança ou conservadorismo ao estado econômico e político do país.

A entrevistada 6 estava ansiosa também com o fato de ser a sua opinião gravada e participante de um trabalho científico. Diz-se tímida e não gosta de expor suas opiniões a muitas pessoas. Fumou 2 cigarros e tentou responder com o máximo de informações possíveis.

A entrevistada 7 estava confusa por causa do gravador, ao final da primeira pergunta pediu para desligá-lo para que ela explicasse a resposta dada. Em seguida, a entrevista teve que ser interrompida, porque um conhecido dela aproximou-se para conversar. Ela ficou um pouco nervosa com a situação, falou pouco com ele e justificou-se que estava dando uma entrevista. Ele pediu desculpas e retirou-se. Ela perdeu o fio da meada. Depois disso ela foi respondendo mais

tranquila.

A entrevistada 8 foi muito sucinta em suas respostas. Estava fumando. Não compreendeu bem o sentido de algumas questões, foi hesitante nas respostas como se estivesse sendo avaliada. Talvez tenha sofrido a influência da presença de uma terceira pessoa no ambiente, que ali permaneceu com a sua permissão. ~~Só~~ ^{Quando} a entrevistada olhava de vez em quando para essa pessoa. Foi muito breve sua entrevista.

A entrevistada 9 foi muito receptiva e curiosa em saber as questões que deveria responder. Leu o roteiro, comentou todas as suas opiniões antes de gravar para em seguida começar de fato a entrevista. Estava um pouco tensa, apertando as mãos. Tentou ser concisa sem ser superficial.

A entrevistada 10 estava ansiosa para responder as perguntas. Já havia lido o roteiro, respondido sumariamente antes de gravar. Foi reticente, digressionou bastante chegando a se perder do tema principal. Tentou ser simples nas respostas, mas acabava se complicando no assunto ao criar exemplos nem sempre muito claros.

O que se pode sintetizar dos comportamentos é que embora os entrevistados quisessem transparecer tranquilidade, a situação era ansiôgena.

No começo o tom de voz das pessoas era mais baixo; mais reticente, mais balbuciante para depois tornar-se mais seguro, mais firme. Em algumas pessoas o tom de voz

tornava-se mais insinuante (sujeito 4 ao falar da mulher ideal), ou mais agressivo (sujeito 8 quando falou que não aceitaria pensão nem que tivesse filhos; e sujeito 10 quando fala da "supremacia" masculina o faz em tom agressivo, irônico). Os sorrisos e "gracinhas" são muito significativos também.

Outro fato interessante é que encerrada a entrevista o assunto continuava, trazendo muitas outras informações, de forma mais descontraída, que não foram adicionadas ao corpo do trabalho.

A atitude dos homens em relação à entrevistadora era sempre muito cortês, muito gentil, às vezes galante, mas muito conscienciosa e séria para com a pesquisa.

A atitude das mulheres foi muito solícita, gentil, interessada e curiosa em relação ao assunto.

As perguntas escolhidas como chave dentro do roteiro visavam obter, de forma direta e indireta, uma concepção mais fidedigna possível da realidade da mulher hoje em dia.

As outras questões que não puderam fazer parte da análise, ficaram como suplemento para melhor compreensão das perguntas-chave.

C O N C L U S ã O

1. Todos concordam que a mulher se tornou mais independente e que esta independência gerou uma ameaça ao espaço vital masculino.
2. À exceção de 2 mulheres, todos concordam com a cantada feminina, embora que no discurso se observe contradições, atos falhos, incongruências, quando admitem a possibilidade, destaca-se a diferença homem/mulher.
3. À exceção de 2 homens, todos concordam que o homem ainda se ressentido de ser chefiado por uma mulher.
4. Dois homens responderam de forma contraditória. Dois não responderam de forma clara e um achou que não acompanhou as mulheres. As mulheres estão mais consoantes em achar que os homens não acompanharam as mudanças das mulheres, à exceção de 1 que acha que acompanhou.
5. Os homens concordam unanimemente que a mulher inteligente não assusta. Em contrapartida todas as mulheres concordam que assusta sim, à exceção de uma que diz que "deixa de pé atrás".
6. Dois homens responderam que o feminismo ajudou ao homem. Dois responderam que ajudou à mulher, um respondeu que não ajudou. Quanto às mulheres quatro responderam que de alguma forma ajudou sim, uma respondeu que não, que assustou.

7. Sobre a mulher ideal: 3 homens descreveram algumas caracterís ticas físicas e as qualidades que mais apareceram foram: in teligente; carinhosa; bonita; compreensiva; amiga-companheira, equilibrada. Todas as mulheres responderam não ter tipo físico. As qualidades ressaltadas foram: companheirismo e realização profissional.
8. Todos concordam sobre a existência de diferenças culturais . Os homens ressaltam como diferença o sangue latino, a afeti vidade do brasileiro. As mulheres de maneira geral concordam que em outros países o relacionamento é melhor que aqui. A idéia que se tem é que o Brasil ainda está atrasado ou "primi tivo" em relação às outras culturas.
9. À excessão de um homem, todos concordam com o movimento de desquitados. As mulheres concordam, com exceção de 2 que são contra.

A primeira coisa que se afere é que existe um consenso quanto a transformação ocorrida na mulher, e que trouxe não só conseqüências positivas como negativas também.

Há uma percepção que essa transformação tenha relação com a situação de independência e de amplitude de espaço que a mulher ganhou na sociedade, sendo que essa amplitude de espaço muitas vezes é considerada como uma diminuição do espaço masculino. O que efetivamente, acaba ameaçando o homem.

Essa busca desenfreada da mulher em ocupar todos os es paços, principalmente os do homem, termina por jogá-lo em uma situação infantil, desempenhando funções antes ocupadas pela mu lher. Retirando as responsabilidades do homem face à sociedade,

face a si próprio e face à mulher, não lhe resta muito onde exercer sua masculinidade.

A mulher, atualmente envolvida numa situação completamente auto-suficiente, poderosa, que pode arcar com tudo, ao avançar no espaço masculino faz o homem recuar para uma situação pueril, onde em vez de provedor da família, da célula da sociedade, que ele é responsável, passa a recuar para uma situação de buscar proteção, atitude que até um tempo atrás seria considerada ignóbil. Antigamente um homem que vivesse às dispendas de uma mulher tinha um nome não muito digno, hoje, isso passou a ser um direito, quer dizer, a sociedade não está se dando conta dessas distorções de conceitos fundamentais, até porque o homem desde a sociedade primitiva, patriarcal, era quem levava a caça e a mulher aquela quem cuidava da choça, dos filhos; e, na verdade, o que sucede na nossa sociedade é que o homem quer continuar vivendo livre como caçador, porém, sem a menor responsabilidade de trazer a caça. E a mulher acumula expectativas e responsabilidades de ser a caçadora, a que cuida da choça, dos filhos e ainda cuida do caçador que resolve que não vai caçar!

A partir daí a sociedade se desgoverna e os papéis ficam completamente adulterados. No fundo, e agora se consegue perceber porque o homem se ausenta da idéia de se aliar à mulher no casamento.

O homem percebe instintivamente que sua ligação com a mulher será uma ligação que poderá destruí-lo, por outro lado a mulher também não está querendo se ligar mais ao homem porque ela pode adquirir uma responsabilidade monstruosa. Ela pode ter como consequência além dos filhos, ficar com um marido dependente.

Então, ambos estão apavorados, porque o casamento passou a ser uma ameaça. E o que se verifica é o isolamento, onde os dois não querem assumir o risco e a responsabilidade de um casamento e filhos. Percebe-se hoje em dia os casais não querendo ter filhos ou adiando essa possibilidade; ou não casando formalmente ou não casando mesmo, não se relacionando.

Neste momento podemos fazer uma analogia ao relacionamento dos índios trobriandeses, onde o casamento é apreendido de maneira totalmente diferente. Entre eles o casamento é desejável, não se concebe que um adulto permaneça solteiro, os filhos são responsabilidade do casal e fazem parte do caminhar da natureza, na sociedade atual está acontecendo justamente o contrário, um desvio do curso que deveria ser o esperado para outro, desumano e destrutivo, onde a relação humana é abandonada.

"Quando as mulheres começarem a sentir confiança e a exprimir os valores de seu próprio modo de ser, serão capazes de curar o masculino, o qual, nelas, nos próprios homens e na cultura, está ferido por causa de seu precário relacionamento com o feminino". (Leonard, 1990, pág. 218).

Se a mulher realmente se valoriza e age a partir do conjunto singular de suas necessidades, sentimentos e intuições peculiares, cria de um modo que é só seu e vivencia sua autoridade; será então verdadeiramente capaz de dialogar com o masculino. Nem é subserviente ao masculino nem o imita.

Tanto para o homem como para a mulher a integração dos opostos dá-se como um processo constante e ininterrupto, através do qual os conteúdos projetados são recolhidos e assimilados à consciência, transformando cada indivíduo em um ser único, atípico, capaz de perceber o outro como diferente de si próprio e com uma consciência mais ampla. É imprescindível que o ser humano busque sua integração para que o nível de consciência ao expandir-se transforme as relações.

A mulher sabe, cada vez melhor, que somente o amor lhe dá uma forma mais perfeita, assim como o homem começa a sentir que unicamente o espírito dá à sua vida um supremo sentido,

e ambos buscam, ao fim, a mútua relação anímica, porque o amor necessita do espírito e o espírito do amor para sua perfeição.

A única coisa que pode redimir homens e mulheres dessa situação caótica em que se encontram é o amor.

Segundo Fromm (1976):

"O amor amadurecido é a união sob condição de preservar a integridade própria, a própria individualidade. O amor é na força ativa do homem; uma força que irrompe pelas paredes que separam o homem de seus semelhantes, que o une aos outros; o amor leva-o a superar o sentimento de isolamento e de separação, permitindo-lhe, porém ser ele mesmo, reter sua integridade. No amor, ocorre o paradoxo de que dois seres sejam um e, contudo permaneçam dois." (pág. 43).

O amor é uma ação que só pode ser exercido na liberdade e nunca como resultado de uma compulsão. O amor é uma atividade, pois consiste em dar, e também em receber. A capacidade de dar depende do desenvolvimento do caráter da pessoa. Pressupõe uma orientação produtiva; nessa orientação a pessoa superou a dependência, a onipotência narcisista, o desejo de explorar os outros ou amealhar, e adquiriu fé em seus próprios poderes humanos, coragem de confiar em suas forças para atingir seus alvos. Receber implica num desenvolvimento maduro de amor próprio.

O amor possui certos elementos básicos, comum a todas as forças de amor. São eles o cuidado, responsabilidade, respeito e conhecimento.

Amor é preocupação ativa pela vida e crescimento daquilo que amamos. Cuidado e preocupação implica em responsabilidade, que em seu verdadeiro sentido é ato inteiramente voluntário; é a resposta que damos às necessidades, expressão ou não, de outro ser humano.

Respeito denota a capacidade de ver uma pessoa tal como é, ter conhecimento de sua individualidade singular. Respeito significa a preocupação de que a outra pessoa cresça e se desenvolva como é.

Respeitar implica em conhecimento da pessoa; cuidado

e responsabilidade seriam cegos se não fossem guiados pelo conhecimento.

O conhecimento seria vazio se não fosse motivado pela preocupação. É o que vai até o âmagô. É quando posso transcender a preocupação por mim mesmo e ver a outra pessoa em seus próprios termos.

Além do amor ser único veículo para superação da separação humana, como o cumprimento de aspiração de união, ergue-se outra necessidade, mais específica, biológica: o desejo da união entre os polos masculino e feminino.

A polarização sexual leva o homem a procurar a união de maneira específica, a de união com o outro sexo. A polaridade existe também dentro de cada homem e mulher. É a base de criatividade interpessoal.

Para amar é preciso ter coragem e fé. Quando se tem conscientemente medo de não ser amado, o medo real, embora inconsciente, é o de amar. Amar significa entregar-se sem garantia, dar-se completamente na esperança de que nosso amor produzirá amor na pessoa amada. Amar é ato de fé.

"A sociedade deve ser organizada de modo tal que a natureza social e amorosa do homem não se separa de sua existência social, mas se unifique com ela. Se é verdade, como venho tentando mostrar, que o amor é a única resposta sadia e satisfatória ao problema da existência humana, então qualquer sociedade que exclua, relativamente, o desenvolvimento do amor deve, no fim das contas, parecer vitimada por sua própria contradição com as necessidades básicas da natureza humana". (Fromm, 1976, pág. 170)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Filho O. Dona Beija: análise de um mito in Perspectivas Antropológicas da Mulher, 3, Rio de Janeiro, Zahar, 1983, 73-108.
- AUGRAS, M. O duplo e a metamorfose. Petrópolis, Vozes, 1983.
- _____. Opinião pública: teoria e pesquisa. Petrópolis, Vozes, 1980.
- _____. O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico. Petrópolis, Vozes, 1986.
- ARAGÃO, L.T. de. Em nome da mãe in Perspectivas Antropológicas da Mulher, 3, Rio de Janeiro, Zahar, 1983, 109-145.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo, Persona, 1977.
- BASSANI, F.M. Estudo comparativo das atitudes dos jovens em relação ao casamento. Rio de Janeiro, ISOP/FGV, 1985. Dissertação de Mestrado (mimeo).
- BERGER, P. & LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis, Vozes, 1985.

- CARDOSO, R. Prefácio in Perspectivas Antropológicas da Mulher, 4, Rio de Janeiro, Zahar, 1985, 15-21.
- CASTELO BRANCO, J.G. O manequim de carne. A imprensa masculina e a produção da "macheza". Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação da UFRJ, 1985. Dissertação de Mestrado (mimeo).
- CAVALCANTI, R. O casamento do sol com a lua. São Paulo, Cultrix, 1987.
- CHAUÍ, M. Participando do debate sobre mulher e violência in Perspectivas Antropológicas da Mulher, 4, Rio de Janeiro, Zahar, 1985, 25-62.
- DA MATTA, R. A casa e a rua. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.
- _____. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro, Rocco, 1987.
- _____. Você sabe com quem está falando? in Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro, Zahar, 1979, 139-193.
- D'ÁVILA Neto, M.I. O autoritarismo e a mulher: o jogo da dominação macho-fêmea no Brasil. Rio de Janeiro, Achiamé, 1978.
- DA POIAN, C. et alii. Homem-mulher. Abordagens sociais e psicológicas. Rio de Janeiro, Taurus Editora, 1987.
- DURHAM, E.R. Família e reprodução humana in Perspectivas Antropológicas da Mulher, 3, Rio de Janeiro, Zahar, 1973, 13-44.
- EDINGER, E.S. A criação da consciência. São Paulo, Cultrix, 1987.

- EVANS-PRITCHARD, E.E. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo in Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Zahar, 1978, 298-316.
- FORDHAM, F. Introdução à Psicologia de Jung. São Paulo, VERBO, 1978.
- FRANCHETTO, B.; CAVALCANTE, M.L.V.C. & HEILBORN, M.L. Antropologia e feminismo in Perspectivas Antropológicas da Mulher, 3, Rio de Janeiro, Zahar, 1983, 13-47.
- FROMM, E. A arte de amar. Belo Horizonte, Itatiaia, 1976.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- HARDING, M.E. Os mistérios da mulher. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985.
- _____. The way of all women. Nova Yorque, Harpen e Row Publishers, 1975.
- HUMBERT, E.G. Jung. São Paulo, Summus, 1985.
- JUNG, C.G. Desenvolvimento da Personalidade. Petrópolis, Vozes, 1981.
- _____. Estudos sobre Psicologia Analítica. Petrópolis, Vozes, 1978.
- _____. Tipos Psicológicos. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- _____. A natureza da psique. Petrópolis, Vozes, 1986.
- _____. Aion. Petrópolis, Vozes, 1986.

JUNG, C.G. O eu e o inconsciente. Petrópolis, Vozes, 1978.

_____. Presente e futuro. Petrópolis, Vozes, 1988.

_____. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 8a. edição.

_____. Realidad del alma. Buenos Aires, Losada, 1940.

JUNG, E. Animus and anima. Texas, Spring Publications, 1987.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

LEITE, D.M. Percepção e personalidade in Personalidade. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1976, 19-55.

LEONARD, L.S. A mulher ferida. São Paulo, Saraiva, 1990.

LINS DE BARROS, M.M. Testemunho de vida: um estudo antropológico de mulheres na velhice in Perspectivas Antropológicas da Mulher, 3, Rio de Janeiro, Zahar, 1981, 11-70.

MALINOWSKI, B. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.

McGuire, W.; HULL, R.F.C. C.G. Jung: entrevistas e encontros. São Paulo, Cultrix, 1982.

MEAD, M. Aspectos do presente. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.

MORGENSZTERN, S.F. O mito da nova mulher. Rio de Janeiro, Escola de Comunicação da UFRJ, 1984. Dissertação de Mestrado (mimeo).

- MURARO, R.M. Sexualidade da mulher brasileira: corpo e classe social no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1983.
- NEVES, L.F.B. O combate dos soldados de Cristo na Terra dos Papaias. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1978.
- PAOLI, M.C. Mulher: lugar, imagem, movimento in Perspectivas Antropológicas da Mulher, 4. Rio de Janeiro, Zahar, 1985, 63-99.
- PEREIRA, E.H.P. Coletivo masculino: discurso de ninguém. Uma análise do discurso masculino sobre identidade de gênero. Rio de Janeiro, PUC, 1986. Dissertação de Mestrado (mimeo).
- PERERA, S.B. Caminho para a iniciação feminina. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985.
- PIMENTA, D.C. Dupla jornada de trabalho: conflito de papéis sociais da mulher. Rio de Janeiro, ISOP/FGV, 1986. Dissertação de Mestrado (mimeo).
- PRADO, R.M. Um ideal de mulher: Estudo dos romances de M. Delly in Perspectivas Antropológicas da Mulher, 2, Rio de Janeiro, Zahar, 1981, 71-109.
- RODRIGUES, A. Estereótipos em relação a alunos de Psicologia num Campus Universitário in Estudos em Psicologia Social. Petrópolis, Vozes, 1979, 119-128.
- _____. Métodos de pesquisa em Psicologia Social in Psicologia Social. Petrópolis, Vozes, 1986, 85-99.
- _____. Percepção social in Psicologia Social. Petrópolis, Vozes, 1986, 203-234.

- RODRIGUES, A. Conceito de atitude in Psicologia Social. Petrópolis, Vozes, 1986, 341-356.
- ROSSET, C. O real e seu duplo. Rio Grande do Sul, L&PM, 1988.
- SALEM, T. Mulheres faveladas: "Com a venda nos olhos" in Perspectivas Antropológicas da Mulher, 1, Rio de Janeiro, Zahar, 1981, 51-99.
- SANFORD, J.A. Os parceiros invisíveis. São Paulo, Ed. Paulinas, 1986.
- SCHUTZ, A. Fenomenologia e relações sociais. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.
- SEMINÉRIO, F.L.P. O problema do método: limite ou expansão em ciências humanas. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro, 33(2): 3-17, abril/junho, 1985.
- SIGELMANN, E. Tipos de pesquisa: aspectos metodológicos específicos. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, 36(3): 141-155, julho/setembro, 1984.
- SILVEIRA, N. Jung: vida e obra. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro, FGV, 1987.
- SAMUELS, A. Dicionário Crítico de Análise Junguiana. Rio de Janeiro, Imago, 1988.

GLOSSÁRIO

ALMA - "Usada por Jung (e por psicólogos junguianos) em lugar de psique, sobretudo quando se deseja sublinhar um movimento na sua profundidade, enfatizando a pluralidade, a variedade e a impenetrabilidade da psique em contraste com qualquer padrão, ordem ou significado ali discerníveis. Com referência à pluralidade, Jung descreve as culturas em que se fala de "almas múltiplas".

"Usada em lugar de espírito quando se deseja referir o aspecto imaterial dos humanos - seu âmago, coração centro". (Samuels, 1988, págs. 244-245).

"Usada por alguns autores pós-junguianos para indicar uma perspectiva particular sobre o mundo, que se concentra em imagens profundas e no modo como a psique converte os eventos em experiências - "fazer alma". (Hilman, 1975, pág. 20-21).

Fazendo uma distinção conceptual entre alma e psique Jung diz que "por psique entendo a totalidade dos fenômenos psíquicos, tanto da Consciência como do Inconsciente. Por outra parte, entendo alma como um limitado complexo de funções que fica melhor caracterizado pela expressão 'Personalidade'. (Jung, Tipos Psicológicos, pág. 478).

ANIMA - "O fato que se exprime no conceito de anima é um conteúdo sumamente dramático do inconsciente (...) Onde quer que se manifeste: nos sonhos, nas visões e fantasias, ela apa-

rece personificada, mostrando deste modo que o fator subjacente a ela possui todas as qualidades características de um ser feminino. Não se trata de uma invenção da Consciência; é uma produção espontânea do Inconsciente". (Jung, Aion, págs. 11-12).

"Esta imagem é um conglomerado hereditário inconsciente de origem muito longínqua, incrustado no sistema vivo, 'tipo' de todas as experiências da linhagem ancestral sobre o ser feminino, resto de todas as impressões fornecidas pela mulher, sistema de adaptação psíquica recebida por herança". (Humbert, pág. 62).

"A anima inconsciente é um ser auto-erótico, totalmente incapaz de relacionamento, que não busca outra coisa senão a tomada de posse total do indivíduo, feminilizando o homem de perniciosa e estranha maneira. Isso manifesta-se por um humor instável e uma falta de autocontrole que acabam corrompendo as funções até então seguras e razoáveis, por exemplo a inteligência". (ibidem, pág. 63).

ANIMUS - "Este vocábulo significa razão ou espírito (...). O consciente da mulher é caracterizado mais pela vinculação ao Eros do que pelo caráter diferenciador e cognitivo do Logos" (Jung, Aion, pág. 12).

"O animus expressa-se na mulher sob forma de pontos de vista que são opiniões, interpretações, insinuações e falsas reconstruções, que têm como característica cortar a relação entre dois seres humanos". (Humbert, pág. 64).

"A alma procura unificar e unir, o ânimo quer distinguir e conhecer" (ibidem, pág. 64).

ARQUÉTIPO - "Conteúdos do Inconsciente Coletivo (...) que existem sempre e a priori.

"A imagem primordial, que noutro lugar denominei 'arquétipo', é sempre coletiva, quer dizer, é sempre comum a povos inteiros ou, pelo menos, a determinadas épocas. Provavelmente, os motivos mitológicos principais são comuns a todas as raças e a todas as épocas. Assim, pude comprovar uma série de motivos da mitologia grega, nos sonhos e fantasias de negros de raça pura, mentalmente enfermos.

"A imagem primordial é, do ponto de vista causal das Ciências Naturais, um sedimento mnêmico, um engrama (SEMON) produzido pela condensação de inúmeros processos mutuamente semelhantes. Em primeiro lugar, é uma condensação e, portanto, a forma típica fundamental de uma determinada vivência psíquica, sempre corroborada. Por isso, como motivo mitológico, é sempre eficiente e uma expressão que continuamente estimula a vivência psíquica ou a fórmula de maneira apropriada.

"A imagem primordial é, portanto, uma expressão compreensiva do processo vital. Propicia a percepção sensorial e a espiritual, que aparecem inicialmente de modo desordenado e desconexo, um sentido ordenador e vinculador, libertando assim a energia psíquica da vinculação à percepção pura e simples, inteiramente desconexa. Mas também impõe, as ener-

gias desencadeadas pela percepção das excitações, um rumo determinado que encaminha a ação pelas vias correspondentes ao sentido em causa. Solta energias acumuladas, sem aplicação, ao remeter o espírito para a natureza, canalizando para as formas espirituais o impulso nu e cru da natureza". (Jung, Tipos Psicológicos, págs. 515-516).

CONSCIÊNCIA - "Chamo Consciência à referência dos conteúdos psíquicos ao Eu, na medida em que for entendida pelo Eu como tal. As referências ao Eu, desde que não sejam percebidas pelo Eu como tal, são inconscientes. A consciência é a função ou atividade que mantém a relação entre os conteúdos psíquicos e o Eu. Em minha opinião, a consciência nada tem de idêntico com a psique, uma vez que esta representa, quanto a mim, o conjunto de todos os conteúdos psíquicos, dos quais nem todos evidenciam uma ligação direta e necessária com o Eu, quer dizer, não estão referidos ao Eu numa tal medida que seja lícito atribuir-lhes qualidade consciente" (Jung, Tipos Psicológicos, págs. 489-490).

EU - "Entendemos por 'eu' aquele fator complexo com o qual todos os conteúdos conscientes se relacionam. É este fator que constitui como que o centro do campo da consciência, e dado que este campo inclui também a personalidade empírica o eu é o sujeito de todos os atos conscientes da pessoa" (Jung, Aion, pág. 1).

"O ego é formado de suas lembranças e afetos" (Humbert, pág. 66).

"Enquanto conteúdo específico da consciência, não é um fator simples ou elementar mas um complexo que enquanto tal, não pode ser descrito de modo exaustivo. A experiência mostra que se apóia sobre dois fundamentos aparentemente diferentes: o somático e o psíquico" (ibidem, pág. 66).

FEMININO - Princípio psíquico. Expressão do existir humano que aparece na dimensão simbólica do ser e estar no mundo não estando ligado unicamente à condição sexual. Ligado à Lua, de natureza mais ctônica, yin, é qualidade mais receptiva. É terra, é mãe.

INCONSCIENTE - "O conceito de inconsciente, é quanto a mim, um conceito exclusivamente psicológico, não um conceito filosófico no sentido de uma noção metafísica. O inconsciente, em meu entender, é um conceito limite psicológico, no qual estão abrangidos todos os conteúdos ou processos psíquicos que não são conscientes, quer dizer, que não estão referidos ao Eu de um modo perceptível.

"Podemos distinguir um inconsciente pessoal, que abrange todas as aquisições da existência pessoal, isto é, tudo o que é esquecido, reprimido, percebido, pensado e sentido para além do limiar da consciência" (Jung, Tipo Psicológico, págs. 522-524).

INCONSCIENTE COLETIVO - "Enquanto os conteúdos do inconsciente pessoal são adquiridos durante a vida do indivíduo, os conteúdos do inconsciente coletivo são invariavelmente arquêti

pos, presentes desde o começo". (Jung, Tipos Psicológicos, pág. 110).

"Além desses conteúdos pessoais inconscientes existem outros que não provêm de aquisições pessoais, mas da possibilidade herdada do funcionamento psíquico, quer dizer, da estrutura cerebral herdada. São as conexões míticas, os motivos e imagens que, a todo momento, podem reaparecer sem tradição histórica nem prévia migração" (ibdem, pág. 524).

"O inconsciente coletivo é constituído pelos instintos e seus correlativos, os arquétipos (...) Para mim o inconsciente é uma disposição psíquica coletiva, de caráter criativo". (ibdem, págs. 111-112).

INSTINTO - Fator inato de comportamento dos animais, variável segundo a espécie, e que se caracteriza em determinadas condições, por atividades elementares e automáticas. Força de origem biológica inerentes ao homem e aos animais e que atuam, em geral, de modo inconsciente, mas com finalidade precisa e, independentemente de qualquer aprendizado.

MATRIARCADO - J.J. Bachofen o definia não só como a transmissão matrilinear dos membros de um grupo, mas também como "a direção da família por parte da mãe e não do pai; o controle do governo nas mãos de mulheres e não de homens, e a supremacia de uma divindade feminina, a lua, e não masculina, o sol". Radcliff-Brown define: "Uma sociedade pode ser denominada matriarcal quando a descendência, a herança e a sucessão são pelo lado feminino, o casamento trilocal ...

e a autoridade sobre os filhos é exercida pelos parentes da mãe".

MASCULINO - Princípio psíquico de natureza mais celeste, direção mais solar, expressão mais yang, de qualidade mais produtiva. É o pai, o céu.

PATRIARCADO - Referia-se ao controle de um grupo familiar exercido pelo homem mais velho. Antigamente o termo era usado como referência ao tipo de família onde o pai ou um herdeiro masculino de sua escolha exercia o domínio da família. Radcliffe-Brown define: "Uma sociedade pode ser denominada patriarcal quando a descendência é patrilinear (assim os filhos pertencem ao grupo do pai), o casamento é patrilocal (isto é, a esposa passa para o grupo do marido), a herança (de propriedade) e a sucessão (para uma posição) se dão pelo lado masculino e a família é patripotestal (isto é, a autoridade sobre os membros da família está nas mãos do pai ou de seus parentes".

PUER AETERNUS - "Jung via o puer aeternus como referindo-se ao arquétipo da criança e especulava que sua fascinação recorrente origina-se da projeção, pelo homem, de sua incapacidade de se renovar. A capacidade de correr o risco de um desligamento das origens, de estar em evolução perpétua, de se redimir pela inocência, de visualizar novos começos são atributos desse salvador emergente. A figura do puer aeternus torna-se fascinante (até para a pessoa que o exerce na vida real) como um símbolo para a possibilidade de reconci-

liar opostos antagônicos.

"A característica mais impressionante do puer aeternus, quando surge como um distúrbio da personalidade, é sua superênfase no espírito. Von Franz (1971) usava o termo puer para descrever os homens que tinham dificuldade de se estabelecer, eram impacientes, não intocados pela idade, parecendo ser sem malícia, dados a vãos da imagem.

"Porém, o puer tem também um lado positivo. Lado a lado, com a perene adolescência" que faz de sua vida uma espécie de vida provisória, Hillman (1979) via no puer uma visão de 'nossas naturezas primeiras, nossa sombra dourada primordial ... nossa essência angelical, mensageira do divino. Do puer, conclui ele, recebemos nosso senso de destino e significado". (Hillman, pág. 180-181).